

XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA UFMS/CPTL
Campus de Três Lagoas/MS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

ANAIS COM RESUMOS

XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DO CPTL/UFMS:
“formação de professores, pesquisas e práticas e educação inclusiva”

I Seminário Nacional de Educação, Cultura e Formação de Professores (I EduForP)
II Seminário de Pesquisas e Práticas na Educação da Infância
I Seminário de Educação Inclusiva (I SEI)

05 a 08 de novembro de 2014

Três Lagoas – MS – Brasil



Ficha Catalográfica

ANAIS da SEMANA DE EDUCAÇÃO DA UFMS/CPTL.

XVIII SEMANA DE EDUCAÇÃO DA UFMS/CPTL: formação de professores, pesquisas e práticas e educação inclusiva;

I Seminário Nacional de Educação, Cultura e Formação de Professores;

II Seminário de Pesquisas e Práticas na Educação da Infância;

I Seminário de Educação Inclusiva.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

ISSN 1809-1016, Vol. 1, nº 1 – 2014.

REALIZAÇÃO:



FINANCIAMENTO:



APOIO:



**SU COPY
SERVIÇO UNIVERSITÁRIO DE CÓPIAS
DE TRÊS LAGOAS MS**

ORGANIZAÇÃO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL/UFMS

- Curso de Graduação em Pedagogia CPTL/UFMS
- Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado – CCHS/UFMS
- Programa de Pós Graduação e Letras – Mestrado e Doutorado – CPTL/UFMS
- Programa de Pós Graduação em Educação – UNESC
- Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas - UFSC
- Observatório de Educação Superior da UFPR – Políticas de Formação de professores e Qualidade da Educação Básica (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
- Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC)
- Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade - GEFOCS (Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC)
- Laboratório Multidisciplinar de Ensino e Aprendizagem – LEA/UFMS
- Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia – LABEPED
- PIBID – Pedagogia – CPTL/UFMS
- GEFI - Grupo de Estudos de Formação Interdisciplinar: ênfase em memória e identidade na prática da gestão escolar, docência e projetos – CPTL/UFMS;
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociedade – CPTL/UFMS
- Grupo de Estudos e Pesquisas Teoria Histórico - cultural para o Ensino e Aprendizagem – CPTL/UFMS
- Secretaria Municipal de Educação de Três Lagoas
- SINTED - Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Três Lagoas
- LivES – Laboratório de Inovação em Engenharia de Software / SI / CPTL / UFMS

COORDENADORES

Coordenação Geral

Prof. Dr. Paulo Fioravante Giareta – pfgiareta27@yahoo.com.br

Secretaria Geral

Barbara Fagundes Lima – barbara_pedagogia_ufms@yahoo.com.br

Editoração dos anais: Prof^ª. Me. Gisele J. Canarin, Universidade Nacional Timor Lorosa'e, **Timor-Leste**.

Coordenação: I Seminário de Educação, Cultura e Formação de Professores (I EduForP)

Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa – afromuleka@yahoo.fr

Prof^ª. Dr^ª. Lucrécia Stringhetta Mello – lucrecia.mello@uol.com.br

Prof^ª Ms. Milene Machado Ribeiro – milene.pedagogia@hotmail.com

Drnd^a Patricia Luiza Bremer Boaventura – cissaboaventura@gmail.com

Coordenação: II Seminário de Pesquisas e Práticas na Educação da Infância

Prof^ª. Dr^ª. Ione da Silva Cunha Nogueira – ionescn@outlook.com

Prof^ª. Drnd^a Silvana Alves da Silva Bispo – bispo.silva@bol.com.br

Prof. Ms. Valdeci Luiz Fontoura dos Santos – Valdeci.fontoura@ufms.br

Prof^ª Dr^ª. Ana Lucia Espindola – anaespindola@uol.com.br

Prof^ª Drnd^a Anízia Aparecida Nunes Luz – aniziaaluz@gmail.com

Coordenação: I Seminário de Educação Inclusiva (I SEI)

Prof^ª. Dr^ª Jucelia Linhares Granemann – jucleia313@yahoo.com.br

Prof^ª. Dr^ª Armando Marino Filho – aramandomarinof4@gmail.com

Prof^ª Esp^a Sheyla Cristina Araujo Matoso Silva – smatoso@hotmail.com

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Me. Abudo Machude – Universidade Eduardo Mondlane (UEM), **Moçambique**

Profª Dra. Alessandra Barros – UFBA, **Brasil**

Prof. Dr. Alex Sander da Sivilva – UNESC, **Brasil**

Prof. Dr. Alexandre Fernandez Vaz – UFSC, **Brasil**

Profª Dra. Aline Afonso - Universidade de Lisboa – **Portugal**

Profª Dndaª Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado – UFMS/CPTL, **Brasil**

Profª Dra. Ana Lucia Espindola – UFMS, **Brasil**

Profª Dndaª Ana Paula Melin - UCDB/UNIGRAN/UFMS, **Brasil**

Profª Dra. Analia E. Ontero – Investigadora Adj. CONICET/Investigadora FLASCO –
Argentina

Profª Dra. Andréia Lucia Dorini Oliveira Carvalho Rossi – FCL/UNESP/ASSIS, **Brasil**

Profª Dra. Beatriz Staimbach Albino (UFSC), **Brasil**

Prof. Dr. Benetito Gonçalves Eugenio – UESB, **Brasil**

Prof. Dr. Christian Muleka Mwewa – UFMS, Brasil (Coordenador)

Prof. Dr. Daniel Henrique Lopes - UFMS/CPNV, **Brasil**

Profª Dndaª Cícera Rosa Segredo Yamamoto - UFMS/CPTL, **Brasil**

Profª Dra. Elizete Lucia Moreira Matos- PUC/PR, **Brasil**

Profª Dra. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula- UEM, **Brasil**

Profª Dra Flávia Cristina Oliveira Murbach de Barros – UNESP/MARILIA, **Brasil**

Profª Dra. Franciele Bete Petry – UFSC, **Brasil**

Profª Dra. Grace Gotelip – UFAC, **Brasil**

Profª Dra. Ivanilda Apoluceno de Oliveira – UFPA, **Brasil**

Prof. Dr. Jaison José Bassani – UFSC, **Brasil**

Profª Dra. Jucimara Rojas – PPGEduc/UFMS, **Brasil**

Profª Me. Lurdes Rodrigues – Universidade Eduardo Mondlane (UEM), **Moçambique**

Profª Dra. Manuela Terrasêca – Universidade do Porto, **Portugal**

Profª Dra. Maria Amélia Sabbag Zainko – UFPR, **Brasil**

Profª Dra. Maria Lucia Marcondes C. Vasconcelos – Universidade Presbiteriana Mackenzie,
Brasil

Profª Dra. Maria Resende Piedade – UFSCar, **Brasil**

Profª Dra. Michelle Fernandes Lima – UNICENTRO - **Brasil**

Prof. Dr. Miguel Chacon – UNESP/Marília, **Brasil**

Profª Dra. Monica Eva Pini – Universidad Nacional de San Martin, **Argentina**

Profª Dra. Ordália Alves Almeida – CCHS – UFMS, **Brasil**

Prof. Dndoº Patrícia Boaventura – PPGrad. Interdisciplinar/UFSC, **Brasil**

Profª Dra. Patrícia Ferraz de Matos – Universidade de Lisboa/Instituto de Ciências Sociais,
Portugal

Drndª Patrícia Luiza Bremer Boaventura (UFSC), Brasil – (Coordenadora)

Profª Dra. Raquel Schefer – Univerdade Paris 3, **França**

Prof. Dndoº Raumar Rodríguez Giménez – Universidad de la República, **Uruguay**

Profª Dra. Regina Aparecida Marques de Souza – CCHS/CPAN/UFMS, **Brasil**

Profª Dra. Regina Maria Michelotto – UFPR, **Brasil**

Prof. Me. Ricardo T. Canarin, Universidade Nacional Timor Lorosa'e, **Timor Leste**

Profª Dra. Rosana Carla Gomes Cintra – PPGEduc/UFMS, **Brasil**

Profª Dra. Rosangela Gavioli Prieto – USP, **Brasil**

Profª Me. Roseli Maria Rosa de Almeida – UFMS/CPNV, **Brasil**

Profª Dra. Sara Godoy Jimenez – Universidad Nacional – **Chile**

Profª Dndaª Silvana Alves da Silva Bispo – UFMS, **Brasil**

Profª Dra. Soraia Napoleão Freitas – UFSM, **Brasil**

Profª Dndaª Vanisse Simone Alves Corrêa – UFPR, **Brasil**

Prof. Dr. Wagner Xavier de Camargo – UFSCar, **Brasil**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	16
OBJETIVO GERAL	17
I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (I EDUFORP).....	18
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMA DE ESCOLHA DO GESTOR/DIRETOR ESCOLAR	19
Solange da Silva Ribeiro Izepe; Janaína Ojeda Rodrigues; Lourdes Rosalia Souza	
A “ERA DO CONHECIMENTO” E A CRISE DE PARADIGMAS NO SÉCULO XXI: IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO EDUCACIONAL.....	20
Tarcísio Luiz Pereira ; Leandro Picoli Nucci	
O PAPEL DA SOCIEDADE NA PERSPECTIVA DO ART. 205 DA CF/88: MODELO DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA POR MEIO DA “CIDADE EDUCADORA”.....	21
Elimei Paleari do Amaral Camargo	
GESTÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: OS CONTORNOS DA PESQUISA.....	22
Anízia Aparecida Nunes Luz; Lucrécia Stringheta Mello	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DOS GÊNEROS BLOG E CARTA: RELATO DE UMA PRÁTICA	23
Steffani Paula Marçal; Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento	
A POLÍTICA EDUCACIONAL DO TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS: CONCLUSÕES DA PESQUISA.....	24
Leandro Dias Gomes	
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA.....	25
André Luiz dos Santos; Dayanna Pereira dos Santos	
POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EXTERNA: ANÁLISE DE RESULTADOS SAEMS 2011.....	26
Priscila Isabelle Domingues Dantas; Aline Rodrigues da Silva	
O DISCURSO DA ESCOLA E OS “ESTRANHOS”: NA BUSCA POR UMA (IN) VISIBILIDADE	27
Fernando Guimarães Oliveira da Silva; José Antonio de Souza	
A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA MODALIDADE SALA DE ACELERAÇÃO.....	28
Camila Fernandes da Silva	
NOTAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SILÊNCIOS E PERSPECTIVAS	29
Joice Rodrigues Modolon	
EDUCAÇÃO INFANTIL E AS QUESTÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ODEIR ANTONIO DA SILVA EM TRES LAGOAS/MS.....	30
Sandra Maria Eugênia Pinto; Silvia Andrea dos Santos Gomes	

A FORMAÇÃO CONTÍNUA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	31
Maria Angelica Cangussu Sorge	
A DIFERENÇA DE APRENDIZAGEM NOS TRÊS PERÍODOS ESCOLARES	32
Greice Paula de Brito Camargo Santos; Flávio Faccioni	
A FILOSOFIA DE ARISTÓTELES: PERSPECTIVAS SOBRE A AMIZADE SALA DE AULA CONTEMPORÂNE	33
Mateus de Freitas Barreiro	
DESVELANDO E CONHECENDO O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DE IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
Anecy de Almeida Faustino; Marcela Barboza dos Santos	
O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NA PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA: UM ESTUDO DE CASO	35
Patrícia Arissa Muray	
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: COMO O PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) TEM CONTRIBUIDO PARA ESTE EXERCÍCIO: EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFMS/CPTL	36
Ione S. C. Nogueira; Marcela Barboza; Bruno dos Santos Pavan	
AS AÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENSINO DE MATEMÁTICA PARA O 5º ANO	37
Edna da Silva Pereira Faustino; Angelita Wan Der Lan Nery	
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DOS CONTEÚDOS DE NATUREZA E SOCIEDADE E GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: APONTAMENTOS A PARTIR DE OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	38
Angelita Wan Der Lan Nery; Edna da Silva Pereira Faustino	
MITOS E VERDADES PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO	39
Patrícia da Costa Oliveira	
O CONSELHO ESCOLAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	40
Aline C. A. Moraes; Julia T. A. Moraes	
O TERCEIRO SETOR E A CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR	41
Jeane Cristina da Silva Oliveira de Souza; Edelir Salomão Garcia	
ARGENTINA DE CARA AL SIGLO XXI: CUESTIONES UNIVERSITARIAS Y LÓGICAS DE INCLUSIÓN	42
Analía Otero	
LITERATURA E LEITORES: UM MUNDO AINDA POR DIZER	43
Annete Lopes Sejópoles Modesto	
FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: O PONTO DE VISTA DE ACADÊMICOS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA E O INGRESSO NO MAGISTÉRIO	44
Vanessa Alves da Silva; Sheila Denize Guimarães Barbosa	

APONTAMENTOS SOBRE A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA	45
Welica Penha; Lina Myada	
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: POR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA	46
Mirian Grasiela Teodoro Benevides	
ALICIAMENTO E PROSTITUIÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS: BREVES APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO DOS CADERNOS PAGU, LEGISLAÇÃO PROTETIVA E A REALIDADE	47
Izabel Cristina Liviski	
A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS E A GESTÃO ESCOLAR	48
Flailson Roberto Santos; Luciana Almeida Novais Santos; Isabela Cavalcante Teixeira Barreto; Ione Silva Cunha Nogueira	
A EDUCAÇÃO MORAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS	49
Lucas Henrique Diniz Feltrin; Alonso Bezerra de Carvalho	
ENSINO SUPERIOR PRIVADO E A FORÇA DO EMPRESARIADO: REFLEXÕES PRELIMINARES DE UMA PESQUISA	50
Tarcísio Luiz Pereira; Sílvia Helena Andrade Brito	
A “ERA DO CONHECIMENTO” E A CRISE DE PARADIGMAS NO SÉCULO XXI: IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO EDUCACIONAL	51
Leandro Picoli Lucci; Tarcísio Luiz Pereira	
A GESTÃO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA DIREÇÃO NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	52
Elessandra Aparecida da Silva Torres	
ESCOLA, TRANSCENDÊNCIA E RELIGIOSIDADE – ESPAÇOTEMPOS DA MANIFESTAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO CURRÍCULO PEDAGÓGICO	53
Glaucio Luiz Mota	
O ESPAÇO E TEMPO DA GESTÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO A PRÁTICA DO TRABALHO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO DO DIRETOR.....	54
José Humberto Monteiro Pereira	
A LITERATURA AFRICANA DE MIA COUTO COMO FONTE HISTÓRICA NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE MOÇAMBIQUE	55
Iara Da Silva Souza; Luana Ap. Rodrigues Muniz	
AS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E DESAFIOS	56
Ana Caroline S. Sales; Daniel Henrique Lopes	
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA CONTEMPORANEIDADE: CONCEPÇÕES DE GESTORES ESCOLARES NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS.....	57
Ana Caroline S. Sales; Jaqueline de Paula; Giovani Ferreira Bezerra	
A UTILIZAÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA POSSÍVEL	58

Anatiele O. Neves; Sandra Castro; Welica M. P. Carvalho

SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DOS GÊNEROS BLOG E CARTA: RELATO DE UMA PRÁTICA 59

Steffani Paula Marçal; Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LETRAS: MOMENTO DE CONSTRUIR O MEDIADOR DA LEITURA..... 60

Liliane Barros Oliveira Delorenzi

DUALIDADE ESTRUTURAL - ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SUA TRAJETÓRIA 61

Maycon Thiago Droumont Lima; Ademilson Batista Paes

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INFÂNCIA: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E CEINFS DE CAMPO GRANDE – MS..... 62

Katyscia Oshiro

II SEMINÁRIO DE PESQUISAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA 63

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 64

Diego Emanuel Ferraz; Rodrigo Martins dos Santos; Bruno Henrique dos Santos Ferreira; Andreia Aparecida Silva de Barros; Maria Elisa Rebastini

UM ESTUDO DO CONCEITO DE SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL POR ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL MEDIANTE O USO DO JOGO TIRO AO ALVO 65

Thaís Coelho do Nascimento Silva; José Luiz Magalhães de Freitas

LETRAMENTO PROFISSIONAL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ANÁLISE 66

Sonia Fátima Leal de Souza; Ana Lúcia Espídola

O TRABALHO COM OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 67

Carmem Eliana Garcia; Maria Luceli Faria Batistote

ASPECTOS DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO LEITOR.. 68

Janaina Coralina Nogueira da Silva

VIVENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ALFABETIZAÇÃO E SE CONSTITUINDO EDUCADOR 69

Gisele Aparecida da Silva; Eliani Francisco de Oliveira; Dimair de Souza França

HETERONORMATIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA..... 70

Luan Angelino Ferreira; Fernando Guimarães Oliveira da Silva

CECÍLIA GOULART E MAGDA SOARES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS EM RELAÇÃO À ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA INTERVENÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA 71

Jéssica Taís de Oliveira Silva; Milaine Menezes da Costa

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TEXTO E O CONTEXTO NA PRÉ-ESCOLA 72

Geísa Maria Martins

O PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE...	73
Aline C. A. Moraes	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO “BAÚ DA VELHA INFÂNCIA”	74
Tiago Junior da Silva; Franciele Alves da Silva	
DIANTE O OLHAR DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA, A EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA ANTES DE SUA FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES	75
Ingridy Inara Perico; Thaislaine Souza Lima	
DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO NA LEITURA OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM DILEMA MAL RESOLVIDO	76
Andréia de Lima Costa Gonçalves	
O LETRAMENTO E A PERDA DA ESPECIFICIDADE DO ATO DE ALFABETIZAR	77
Deise Rodrigues de Oliveira	
A SALA DE ATIVIDADES E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	78
Pier A. L. de Andrade; Chavelli D. L. Machado; Paulo J. Vilela	
RAPUNZEL: DE PLEBÉIA À PRINCESA, DO RABANETE À MAÇÃ – ADAPTAÇÕES A PARTIR DO TEXTO ORIGINAL DOS IRMÃOS GRIMM	79
Aliete Aparecida de Souza Silva; Tatiana Socreppa da Cunha	
EXPERIÊNCIAS COM A ALFABETIZAÇÃO EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	80
Valéria de Almeida Soares; Bruna Mendes Muniz	
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	81
Rainer Fátima Bellei	
A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS FREQUENTADORES DOS PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MS	82
Thaís Carolina Bassler; Cleverton Henrique Louro de Souza Leal; Talita Perosa Guerra	
O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS/GOS DOCENTES: UM ESTUDO DE CASO.	83
Marlene dos Santos Barbosa	
O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O 1 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA SEQUENCIA DIDATICA	84
Gabriela Lenening Coltro; Sandra Maria Eugênia Pinto; Maika Tassiane Oliveira Moraes	
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA	85
Aline Machado Manchi; Luciana Almeida Novais Santos; Isabela Cavalcante Teixeira Barbeta	
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA....	86
Cristiana Mariano; Luana Almeida Ayala	
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA	87
Jozicléia Henrique Porfiro; Tânia Maria Filiú de Souza	

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMS/CPNV.....	88
Fernanda Regina Zenerati; Maiara da Rocha Silva	
“SOBREVIVENDO” AO INÍCIO DA CARREIRA EM DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO .	89
Marcela Marques Umbellino; Klinger Teodoro Ciríaco	
DA LICENCIATURA À SALA DE AULA: DILEMAS DE PROFESSORES NOVATOS EM RELAÇÃO À INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE.....	90
Milaine Menezes da Costa; Klinger Teodoro Ciríaco	
IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: QUAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO?	91
Janaina Ojeda Rodrigues	
FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO RELAÇÕES.....	92
Nilza Maria B. M. Padilha; Suellen Candia Silveira; Nayara Firmino Guedes; Anízia Aparecida Nunes Luz	
A (IN)DISCIPLINA EM SALA DE AULA E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UMA ANÁLISE SOB O PONTO DE VISTA DA ÉTICA	93
Mayara Thais Ferreira Santos; Samira Roberta Alves de Souza; Thais de Cássia Rodrigues; Ione Silva Cunha Nogueira	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: PROJETO DE TRABALHO NO CONTEXTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO ENCANTADO, DOURADOS/MS	94
Jucimara Rojas; Care Cristiane Hammes; Kelly Cebelia das Chagas do Amaral	
<i>I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (I SEI)</i>	95
A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO EMERGENTE EM PRÉ ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN	96
Mirian Vieira Batista Dias	
A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E O PIBID: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL.....	97
Rosiclea Catarina Toniazzi; Dalete de Souza Salles Borges; Dimair de Souza França	
O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO, AÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	98
Luci Carlos de Andrade; Lucrecia Stringheta Mello	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	99
Eliani Francisco de Oliveira; Mônica de Carvalho Magalhães Kassar; Dimair Souza França	
EDUCAÇÃO X TRABALHO: A PRODUÇÃO DOS DISCURSOS PARA INSERÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	100
Mirella Villa de Araujo Tucunduva Fonseca	
O PAPEL DO PEDAGOGO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE MIRANDÓPOLIS, ESTADO DE SÃO PAULO.....	101
Gabriela Rodrigues Santos Pinto Silva	

EDUCAÇÃO NA MELHOR IDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS: ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UMI-UFMS	102
Kelly Mara Tortoza Gonçalves; Lorena Oliveira Barbosa Freitas; Raiane Gomes Rocha da Conceição; Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	
CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE DE ESTUDO E A FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS	103
Armando Marino Filho	
HISTÓRIA DA CLASSE HOSPITALAR: NO BRASIL E NO MUNDO	104
Tyara Carvalho de Oliveira	
DE QUE FORMA O TRABALHO DOS PROFESSORES DE AEE TEM SIDO PENSADO E QUE ATRIBUIÇÕES DEVE-SE TER O PROFISSIONAL DESTA ÁREA?	105
Carina Nogueira de Jesus	
A ELABORAÇÃO DE SINAIS DE LIBRAS PARA OS CONCEITOS DE: MASSA, FORÇA E ACELERAÇÃO	106
Jaqueline Santos Vargas; Shirley Takeco Gobara	
A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL: O COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DE PROFESSORAS	107
Kelly Cardoso Brasil	
A CONTRIBUIÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS, NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL, DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO CEGO.	108
Fátima C. D. Ferreira Cunha	
DISCUTINDO O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	109
Cinaide de Souza; Fernanda Ribeiro da Anunciação; Karla Juliana Faria Neves; Marileide da Silva Neves Faria	
ANALISANDO OS PROCESOS DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA	110
Lucineide França; Jucélia Linhares Granemann	
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NA ESCOLA: ESTUDOS E REFLEXÕES	111
Letícia de Almeida Barbosa	
CLASSE HOSPITALAR ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA DE CAMPO GRANDE: FUNCIONAMENTO E TRABALHO PEDAGÓGICO	112
Antônia das Dores do Carmo; Claudio Oliveira Martins; Eleuza Mezza Prates; Izabel Duarte de Souza; Joana Darc Fernandes Lisboa; Mari Sandra Rodrigues Aquino; Marli Marlene Ferreira Espíndola; Marina Bigaton Sabadotto; Vera Aparecida Varzim Cabistany	
CLASSE HOSPITALAR REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	113
Emerson Ismael Cabrera; Joana Darc Fernandes Lisboa; Maristela Fernandes Lisboa; Clementina Oliveira Lourenço; Claudio Oliveira Martins; Laodicea Selles da Silva	

**CLASSE HOSPITALAR HOSPITAL DE CÂNCER DE CAMPO GRANDE ALFREDO
ABRÃO: FINALIDADES E ORGANIZAÇÃO..... 114**

Eleuza Mezza Prates; Izabel Duarte de Souza ; Maristela Fernandes Lisboa ; Vera
Aparecida Varzim Cabistany

**ATENDIMENTO DA CLASSE HOSPITALAR - ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DAS
CRIANÇAS COM CÂNCER - CASA DE APOIO – AACC/MS 115**

Clementina Oliveira Lourenço; Emerson Ismael Cabrera ; Maristela Fernandes Lisboa ;
Claudio de Oliveira Martins; Milena Cristina Cristaldo

RESGATE DE MEMÓRIA 116

Clóvis Feliciano Machado; Elessandra Aparecida da Silva Torres; Jucelia Linhares
Granemann



APRESENTAÇÃO

A Semana de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Campus de Três Lagoas - CPTL, que nasceu da busca de consolidação de espaços de discussão em torno das pesquisas e produções científicas do corpo docente e discente do Curso de Graduação em Pedagogia, apresenta-se consolidado e na sua XVIII edição - 05 a 08 de novembro de 2014 - assume o desafio, tanto de apresentar-se como um evento nacional, quanto de articular diferentes iniciativas acadêmico-científicas em desenvolvimento no Curso de Pedagogia da Instituição, tais como: I Seminário Nacional de Educação, Cultura e Formação de Professores (I EduForP); II Seminário de Pesquisa e Práticas na Educação da Infância; I Seminário de Educação Inclusiva (I SEI).

O esforço em congregar as referidas iniciativas acadêmico-científicas também a potencializa como espaço de articulação com os demais cursos de licenciatura da UFMS/CPTL, com outras Universidades do Estado de Mato Grosso do Sul e de Universidades do Estado de São Paulo, Paraná e Santa Catarina; com programas de Pós-graduação como o Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFMS, Programa de Mestrado e Doutorado em Letras da UFMS/CPTL; Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da UFSC, Programa de Mestrado em Educação da UNESCO; Com grupos de pesquisa consolidados a partir de diferentes instituições como: Observatório de Educação Superior da UFPR – Políticas de Formação de Professores e qualidade da Educação Básica; Núcleo de Estudos e Pesquisa Educação e Sociedade Contemporânea – UFSC; Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Formação Cultural e Sociedade – UNESCO; Laboratório Multidisciplinar de Ensino e Aprendizagem – LEA/UFMS; Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia – LABEPED; GEFI - Grupo de Estudos de Formação Interdisciplinar: ênfase em memória e identidade na prática da gestão escolar, docência e projetos – CPTL/UFMS; Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Sociedade – CPTL/UFMS; PIBID Pedagogia – UFMS/CPTL; Grupo de Estudos e Pesquisas Teoria Histórico-Cultural para o Ensino e Aprendizagem – UFMS/CPTL; com diversos segmentos da área de educação do Estado do Mato Grosso do Sul e do Estado de São Paulo; com a Secretaria Municipal de Educação de Três Lagoas; e com o SINTED – Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Três Lagoas. Entidades com efetiva participação na organização da XVIII Semana de Educação.

OBJETIVO GERAL

Consolidar espaços acadêmico-científicos para discussão e difusão dos resultados de estudos e pesquisas realizadas na área de Educação e fortalecer o contato e troca de experiências de pesquisa e formação entre docentes, acadêmicos, professores da Educação Básica, pesquisadores e demais profissionais da educação.

Objetivo Geral que se articula com os objetivos apresentados pelos respectivos seminários que congrega a XVIII Semana de Educação. A Saber :

- a) Construir um espaço de discussão que possibilite a análise dos elementos que compõem o contexto educacional (formal e não-formal) nas dimensões das Políticas Públicas, Gestão e dispositivos culturais empreendidos na/pela Sociedade Contemporânea.
- b) Fortalecer espaço acadêmico para veiculação de resultados de pesquisas e práticas na área de educação que tenham como objeto e lócus a prática pedagógica na Educação da Infância.
- c) Perspectivar políticas públicas frente à formação dos/as professores/as da educação básica para o trabalho com os alunos com deficiência no atual contexto social e escolar.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (I EDUFORP)

Ementa

Formação de professores. Diversidade cultural. Políticas públicas e gestão escolar. Interfaces entre Cultura e Educação. Diálogos (inter) culturais no campo da educação.

Objetivo Geral

Construir um espaço de discussão que possibilite a análise dos elementos que compõem o contexto educacional (formal e não-formal) nas dimensões das Políticas Públicas, Gestão e dispositivos culturais empreendidos na/pela Sociedade Contemporânea.

Objetivos específicos

- a) Discutir pesquisas e experiências pedagógicas relacionadas com a temática da educação (formal e não-formal) e cultura;
- b) Associar a produção acadêmica à formação de professores com a finalidade de articular programas de formação aos sistemas de ensino.
- c) Compreender os fundamentos teóricos da educação no contexto das políticas públicas e gestão;
- d) Acolher os papers que se debruçam sobre a discussão das temáticas educacionais com interfaces entre Cultura e Teoria Crítica da Sociedade.

Palavras-chave

Educação e Cultura; Sociedade Contemporânea; Políticas Públicas; Gestão.

Eixos

I Educação, Cultura e Sociedade Contemporânea (EduCSC);

II Políticas Públicas e Gestão (PPGes)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMA DE ESCOLHA DO GESTOR/DIRETOR ESCOLAR

Solange da Silva Ribeiro Izepe¹
Janaina Ojeda Rodrigues²
Lourdes Rosalia Souza³

RESUMO: Ao longo do período obscuro da história brasileira, compreendido entre as décadas de 60 e 80, que foi marcado pelo autoritarismo, ocorreram diversas manifestações e pressões populares a fim de que se instaurasse um governo voltado para o coletivo e que atendesse, de fato, os anseios da democracia. A direção escolar usufrui da administração, porém se coloca de forma mais abrangente, visto o seu poder que é inerente. Considerando as formas de lideranças, a do tipo democrática é a mais adequada para a condução das atividades de uma escola, pois a participação do grupo nas decisões favorece a realização de um bom trabalho com qualidade. Portanto, percebe-se que exercer a função de um diretor escolar não é uma tarefa fácil, pelo contrário é árdua e demanda dedicação, empenho e, sobretudo preparação. Em relação à escolha de diretores, Dourado (2005), Oliveira, Moraes e Dourado (2013) apresentam que na educação brasileira são várias as formas de acesso ao cargo/função de diretor escolar. A gestão democrática possibilita os sistemas escolares definirem a forma de escolha de seu diretor escolar, sendo que os modos mais usuais são: diretor livremente indicado pelos poderes públicos; diretor de carreira; diretor aprovado em concurso público; diretor indicado por listas tríplices ou sêxtuplas ou processos mistos e eleição direta para diretor. É importante destacar que mesmo havendo diversos mecanismos de escolhas de diretor escolas, todas as modalidades têm pontos positivos e limites.

Palavras-chave: Gestão democrática; Escola; Gestor/diretor.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, e-mail: sholinizepe@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, e-mail: janaina_ojeda@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, e-mail: lourdinha_bortoluzzi@hotmail.com

A “ERA DO CONHECIMENTO” E A CRISE DE PARADIGMAS NO SÉCULO XXI: IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO EDUCACIONAL

Tarcísio Luiz Pereira¹
Leandro Picoli Nucci²

RESUMO: Este texto objetiva discutir algumas questões sobre o que se convencionou chamar de “a era do conhecimento” e de que forma o campo educacional tem sido afetado neste novo século (XXI) entrando, por vezes, numa crise de seus paradigmas. Para tanto, cabe dizer que essa questão surgiu a partir da realização de disciplina de doutoramento em educação intitulada “Seminário de Epistemologia da Pesquisa em Educação I” no programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS - Campus de Campo Grande-MS na qual se estabeleceu um grupo de estudo para aprofundamento da temática. Podemos dizer, que os resultados do estudo apontam que na sociedade moderna estamos diante de um tremendo paradoxo: não vivemos mais na sociedade para a qual continuamos a ser educados para viver. Nossa educação nos prepara para a sociedade industrial, mas já estamos num mundo onde o conhecimento se transformou no principal fator para se criar valor e ao mesmo tempo ele é transformado em mais uma mercadoria a ser consumida. Na atualidade e em grau relevante, sobre o mais instruído ao mais desinformado habitante do mundo ocidental, paira uma ideia, um conceito de educação. A educação, por estar essencialmente ligada às crianças ou a ideia de novo, sugere, em nossa imaginação, um caráter de renovação, de transformação das realidades sociais e políticas. Porém, depois de algumas décadas da presença do sistema moderno educacional, em nossa sociedade, não se vê tanta transformação, quanto se esperava. Assim, este trabalho tenta rastrear a reflexão sobre a crise na educação moderna, apresentando historicamente os paradigmas das ciências sociais e a constatação de uma crise histórica instalada; procurando ainda, elementos de como podemos lidar com essas questões no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Crise; Sociedade do conhecimento.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS/PPGedu/Campo Grande-MS; Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCT Presidente Prudente-SP, Pedagogo, licenciado pela UFMS/CPTL Três Lagoas-MS; Professor de Séries Iniciais habilitado pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM/Andradina-SP. Contato: profTlp2004@hotmail.com

² Possui graduação em Filosofia pela UCDB e mestrado em educação pela UFMS é doutorando em Educação do UFMS/PPGedu/Campo Grande-MS na linha de pesquisa História, Política e Educação. Contato: lpucci@gmail.com

O PAPEL DA SOCIEDADE NA PERSPECTIVA DO ART. 205 DA CF/88: MODELO DE DEMOCRACIA PARTICIPATIVA POR MEIO DA “CIDADE EDUCADORA”

Elimei Paleari do Amaral Camargo¹

RESUMO: Com a abertura democrática no Brasil consolidada através da Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser considerada direito social fundamental, razão pela qual cabe ao Poder Público programar medidas adequadas para garantir esse direito a todos os cidadãos. Esse aparato jurídico consta presente no art. 205 da CF, cujo princípio básico determina a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, promovida com a colaboração da sociedade. Para o alcance desse objetivo, se faz necessário empreendimento dos governos Federal, Estadual e Municipal, nas políticas públicas que possam vir a atender as especificidades da área educacional. Neste sentido, os estudos visam analisar o conteúdo jurídico, sociológico e educacional que advém do art. 205 da Constituição brasileira de 1988, em defesa do pleno desenvolvimento da pessoa humana e demais direcionamentos nele manifestos. No entanto, propõe estender o debate se pautando no que compete à colaboração da sociedade em prol da educação prevista na CF/88, haja vista que, embora a sociedade seja conclamada a participar do processo de desenvolvimento pleno da pessoa, poucos estudos são direcionados a esse ente social, haja vista ser sobre o ente Estado que recaem as exigências de cumprimento desse exercício. A fim de direcionar os estudos a concepção ora proposta, toma como *corpus* para os estudos o modelo de “Cidade Educadora”, cujos princípios norteadores previstos no âmbito dessa cidade preveem, principalmente, a efetiva participação da sociedade na valorização da democracia deliberativa em prol da educação além-sala de aula; característica que nos é considerada importante por constar na CF/88, no Estatuto da Cidade, na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais – LDC 9394/96 e demais documentos, mas pouco divulgada no âmbito nacional. Neste diapasão considerando que a CF/88 dispõe sobre as responsabilidades dos entes da federação em relação à educação, e que as ações afirmativas se dirigem à função de governo, apresenta a “Cidade Educadora” às análises e como esse modelo de cidade se refere à gestão democrática do ensino, na forma da lei; foco de importantes debates acerca da participação dos sujeitos na constituição da cidadania ativa, cujas categorias de valores essenciais para a efetivação da política deliberativa é o protagonismo do sujeito como condição para o seu desenvolvimento pleno em consequência para as cidades; bem como uma nova perspectiva aos estudos do Direito e da Educação.

Palavras-chave: Cidade Educadora; Gestão; Democracia; Cidadania.

¹ Professora da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Doutoranda do Programa de Educação, da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Trabalho apresentado para Comunicação Oral (Artigo Completo). Eixo Temático: Políticas Públicas e Gestão. E-mail: elimeicamargo@gmail.com

GESTÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: OS CONTORNOS DA PESQUISA

Anízia Aparecida Nunes Luz¹
Lucrécia Stringhetta Mello²

RESUMO: Iniciamos nosso diálogo diante da certeza de que escrever não é uma tarefa fácil, é muito complexa a ação de tentar expressar em ideias, os estudos e as experiências que assumem um caráter reflexivo pela necessária condição que nos impomos diante da profissão de educador. Um processo de produção e de aprendizagens que se misturam e se contextualizam com nossa própria história pessoal e profissional na constituição de nossa identidade. Assim se apresenta este trabalho, trata-se de um processo em construção que ganha aspectos relevantes com os estudos empreendidos no mestrado sobre a temática da identidade do supervisor pedagógico, considerando, desse modo, a motivação para a incursão no doutorado reportando-se ao papel da gestão na organização das ações planejadas e desenvolvidas nos espaços e tempos das instituições de Educação Infantil. A pesquisa, agora empreendida, é direcionada pela abordagem qualitativa cuja problemática vem se desenhando a partir dos contextos vividos, em dois aspectos que se cruzam: no campo epistemológico, dos estudos e das fundamentações teóricas que alicerçam o nosso fazer; e no campo empírico no exercício da função coordenadora na área da Educação Infantil em uma secretaria municipal de educação. A reorganização das ideias assume uma postura interdisciplinar frente relação e (re) elaboração de novos conhecimentos na compreensão da complexidade que envolve o objeto de estudo - a gestão da Educação Infantil. E, nesse horizonte conceitual e prático vai-se direcionando o “olhar” para identificar qual formato assume a organização da instituição educativa que se propõe cuidar e educar a criança a partir do estatuto de direitos que lhe é conferido pelas leis, pelas políticas públicas, bem como por uma concepção de infância que as respeite em todas as suas singularidades, formas de conhecer, compreender o mundo e que se concretizam como atores sociais. Assim, considerando que a pesquisa encontra-se na fase de delineamento da metodologia e coleta de dados os quais nos revelam, a priori, um quadro em que emerge um esforço por parte de diretores, de trabalhar em equipe dando ênfase à organização dos espaços para situar melhor as crianças de modo a oferecer uma educação que contemple o cuidar e o educar favorecendo seu desenvolvimento e suas aprendizagens. Por outro lado, esforçam-se para que os professores e cuidadores interajam em parceria sem a divisão de tarefas. Entre o contexto teórico e empírico, encontramos ações que possibilitam desenhar a construção de uma ‘cultura de gestão’ para a instituição de Educação Infantil permeada pelo diálogo, escuta do outro e partilha de saberes. Ousamos, ainda, vislumbrar ações pautadas pela participação e autonomia dos gestores que partem de uma intencionalidade onde cada um sentem-se pertencentes a um ‘coletivo’ e comprometidos, tanto com as tomadas de decisões compartilhadas, bem como com os resultados alcançados.

Palavras-chave: Gestão; Educação Infantil; Criança; Infância.

¹ Doutoranda pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu/UFMS). Coordenadora da área da Educação Infantil da Secretaria de Educação e Cultura de Três Lagoas/MS (SEMEC). Participa como pesquisadora no Grupo de Pesquisa de Formação Interdisciplinar (GEFI). aniziaaluz@gmail.com

² Professora pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL) e no Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu/UFMS). Coordenadora da Linha de Pesquisa Educação, Psicologia e Prática Docente e do Grupo de Pesquisa de Formação Interdisciplinar (GEFI). lucrecia.mello@uol.com.br

SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DOS GÊNEROS BLOG E CARTA: RELATO DE UMA PRÁTICA

Steffani Paula Marçal¹

Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento²

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar resultados da aplicação de sequências didáticas, a fim de viabilizar métodos interacionistas em aulas de língua portuguesa do segundo ano do ensino médio, na rede pública estadual de ensino na cidade Três Lagoas/MS. Pretende-se, discutir que a escola poderá ampliar a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos trazendo situações do cotidiano deles. Segundo Leffa (1988), o professor necessita “entender que o aluno pode aprender ou não em diferentes situações, mas para isso é preciso ousar e atribuir outros métodos de ensino para lecionar”. Nossa prática tem mostrado que a escola tem tido muitas dificuldades ao ensinar a disciplina de Língua Portuguesa, ainda que, no ensino médio os alunos estejam se preparando para os vestibulares, tivemos a pretensão com o desenvolvimento dessa sequência, complementar o conhecimento desses alunos e contribuir para a formação de cidadãos reflexivos e pertencentes a uma sociedade pensante, com bases mais sólidas para o uso da Língua Portuguesa como função social e interacional. Trata-se de uma pesquisa ação que teve como fundamentação teórica Marcushi (2011) e Schneuwly e Dolz (2004), que nos permitiram conhecer e elaborar a sequência didática e aplicar explicitando sobre as noções de gêneros e tipos textuais. Os gêneros escolhidos foram o *blog* (internet) e a carta. Como forma de diagnóstico, foi solicitado aos alunos que falassem sobre o que sabiam sobre os gêneros e, em seguida, escrevessem uma carta, com finalidade de avaliar a escrita e a capacidade de reflexão de cada aluno. Os resultados indicaram impactos diretos na sala de aula, pois durante a realização, observamos mudanças significativas nas produções textuais, uma vez que os alunos compreenderam as respectivas características dos gêneros ao escreverem seus textos, tornando as aulas mais dinâmicas e críticas. O que resultou ainda, na aquisição e ampliação do campo lexical, em reflexões sobre os temas e sobre os gêneros discutidos, visando assim, preparar melhor o aluno para ingressar em uma Universidade.

Palavras-chave: Sequência didática; Gêneros textuais; Relato de experiência.

¹ Graduanda/Letras/UFMS/CPTL steffani.turismo@hotmail.com

² Docente/Letras/UFMS/CPTL celina_ufms@hotmail.com

A POLÍTICA EDUCACIONAL DO TERCEIRO SETOR NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS: CONCLUSÕES DA PESQUISA

Leandro Dias Gomes

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar o papel do terceiro setor na política educacional brasileira e caracterizar o desenvolvimento das instituições públicas não-estatais presentes no Município de Três Lagoas-MS. A pesquisa se propôs a responder algumas questões de investigação como: Existem instituições amparadas pelo terceiro setor no município de Três Lagoas? Qual a característica dos projetos educativo-pedagógicos do terceiro setor em Três Lagoas? Houve uma expansão do terceiro setor na área da educação em Três Lagoas após a reforma do Estado de 1990? Qual o perfil da clientela atendida pelo terceiro setor em Três Lagoas? Qual a relação do terceiro setor estabelecida com o governo federal e o setor privado e qual o interesse destes setores em trabalhar no social? O materialismo histórico-dialético foi o referencial teórico metodológico que sustentou a crítica desenvolvida na pesquisa, pois esta abordagem tem como característica desvendar, além do conflito de interpretação, o conflito de interesses, de transformar as situações ou fenômenos estudados, resgatando sua dimensão histórica e desvendando suas possibilidades de mudança. O estudo de campo foi a estratégia metodológica utilizada na pesquisa. Como procedimentos foram tomados os documentos oficiais fornecidos pelas instituições do terceiro setor que desenvolvem projetos educacionais em Três Lagoas, além de entrevistas com os gestores destas entidades. O resultado da pesquisa salientou que não foram encontradas entidades formalmente legalizadas pela lei do terceiro setor (OSCIPs nº 9.790/99), e sim apenas instituições de caráter beneficentes, filantrópicas, sem fins lucrativos. Os projetos educativos destas instituições têm como finalidade atender as camadas mais populares, residentes das periferias do município, além do foco das ações serem voltados para a formação para o trabalho. As instituições públicas não-estatais em Três Lagoas trabalhavam em parceria nas 3 instâncias federativas e com as empresas, que buscam associar suas ações de responsabilidade social com estas instituições com o intuito máximo de fortalecer sua marca nas comunidades e aumentar sua lucratividade. A partir destes dados, chegamos à conclusão de que as entidades públicas não-estatais neste município desenvolvem suas ações a fim de compensar as lacunas deixadas pelo Estado brasileiro neoliberal no setor social, invertendo a responsabilidade destas políticas que antes era de obrigação do Estado, atualmente fica por conta das ações das entidades públicas não-estatais.

Palavras-chave: Terceiro Setor; Estado; Educação.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

André Luiz dos Santos¹
Dayanna Pereira dos Santos²

RESUMO: Com base no princípio segundo o qual a língua constitui o sujeito atribuindo-lhe um lugar na sociedade, buscamos compreender por meio da descrição e análise da materialidade linguística, o processo de construção identitária dos professores em formação do curso de licenciatura em química do Instituto Federal de Goiás, especificamente do campus de Luziânia (GO), uma vez que observamos o grande número de desistência e evasão ainda no transcorrer do primeiro ano do curso. Para tanto, privilegia-se a reflexão sobre a juventude na sociedade moderna. A pesquisa é de natureza qualitativo-interpretativa e discorre sobre os dados obtidos nas interações ocorridas na oferta das disciplinas de Português Instrumental e Filosofia da Educação, durante o primeiro semestre deste ano. Destacamos que pelo fato das identidades serem construídas e reconstruídas no discurso, elas são múltiplas, logo, acreditamos que o processo de formação é de fato identitário. E o seu conhecimento é indispensável para que possamos compreender quais vozes emergem neste processo formativo e quais são relevantes na determinação do estudante em continuar ou não no curso em questão. Ainda, ressaltamos que nossa pesquisa está alicerçada na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, assim como em princípios e procedimentos da Análise do Discurso de filiação francesa. A análise mostra que ao possibilitar “voz aos professores em formação” estes se sentem valorados e a partir disso, emerge em seus discursos um elo de pertencimento ao grupo social “professores”, portanto, a voz do professor formador foi crucial para manter esses alunos alinhados à perspectiva da profissão escolhida: ser professor profissional de química.

Palavras-chave: Ensino de química; formação de professores; construção identitária.

¹Mestre em Letras pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atua como docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: andre.santos@ifg.edu.br

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, atua como docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: dayanna.santos@ifg.edu.br

POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EXTERNA: ANÁLISE DE RESULTADOS SAEMS 2011

Priscila Isabelle Domingues Dantas¹
Aline Rodrigues da Silva

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre estudos e discussões realizadas durante aulas de Políticas Educacionais², do Curso de Licenciatura em Letras/CPTL/UFMS, visando entender a finalidade das Políticas de Avaliação Externa na escola. Em 1996, a LDB, Lei nº 9394/96, assegura avaliação externa por meio de um processo nacional de avaliação do desempenho escolar para definição de prioridades e melhoria da qualidade educacional. Entende-se por avaliação externa, as avaliações em larga escala contempladas nos documentos oficiais sistematicamente aplicadas a escolas do respectivo sistema de ensino, cujo objetivo é fornecer dados para melhoria de desempenho dos alunos e qualidade do funcionamento das escolas. Muitas Secretarias de Educação instituíram um sistema próprio de avaliação de desempenho dos alunos para melhoria da qualidade educacional. Em 2003, o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (SEE/MS) instituiu o Sistema de Avaliação da Educação da Rede Pública de Mato Grosso do Sul (SAEMS), com finalidade de mensurar qualidade do ensino e aprendizagem e obter indicadores consistentes e comparáveis ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Tal pesquisa investigou o desempenho de 126 alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual em Três Lagoas-MS no SAEMS de 2011. Visando que a escola precisa de avaliação sobre o processo de ensino e aprendizagem, principalmente de construir uma nova cultura de avaliação sabendo que esta é uma prática indissociável ao ensino. Mas sobre como a escola está materializando os resultados pouco ou quase nada se sabe. Com base na pesquisa qualitativa, estudos bibliográficos e documentais, dentre esses o Relatório dos Resultados do SAEMS/SEE/MS, a análise focou o desempenho em Língua Portuguesa, matriz variação linguística, cuja competência foi identificar marcas linguísticas. Já a habilidade consistiu em apontar marcas linguísticas entre locutor e interlocutor de um texto. Os resultados apresentaram aproximadamente 48% dos alunos avaliados conseguindo diferenciar locutor e interlocutor por meio de expressões idiomáticas. Isto resultou em assumir que a avaliação externa à escola é inevitável, mas é urgente lhe atribuir um significado, que possibilite maior planejamento curricular sobre o trabalho educativo realizado.

Palavras-chave: Políticas de avaliação; SAEMS; Competência e habilidade de marcas linguísticas.

¹ Acadêmicas do Curso de Letras/CPTL/UFMS. E-mails: pri-dantas@hotmail.com; alinerodrigues31@hotmail.com

O DISCURSO DA ESCOLA E OS “ESTRANHOS”: NA BUSCA POR UMA (IN) VISIBILIDADE

Fernando Guimarães Oliveira da Silva (UEMS)¹
José Antonio de Souza (UEMS)²

RESUMO: Neste texto, produzimos reflexões acerca das relações do discurso com a materialidade do preconceito e da intolerância de sujeitos homossexuais nos aspectos linguísticos e sociais, em geral, que repercutem sobre a prática e formação discursiva escolar. De acordo com Bakhtin (2006), Vygotsky (2002) e Bronckart (2012) a língua enquanto um fenômeno social propicia a interação do sujeito com a sociedade. Por sua vez, estas interações estão carregadas de significados que produzem discursos, que na concepção de Orlandi (2012) se apresentam como exteriores à inserção do indivíduo no contexto discursivo. Dada a materialidade dessas relações discursivas, os sujeitos se inscrevem em determinado discurso, o que em Foucault (1997) se representa como uma interdiscursividade, e complementando Peuceux (1997) analisa que o sujeito é constituído pelo/no discurso. Nesse sentido, investigando a hegemonia e manutenção do discurso de exclusão da diversidade sexual, esta pesquisa se insere no âmbito do mestrado em educação da UEMS, na linha de Linguagem, Educação e Sociedade; elaborando por meio da análise do discurso condições de compreensão da existência de um sistema de exclusão dos sujeitos homossexuais na sociedade, por conseguinte, refletindo sobre o espaço escolar, cujas práticas educativas utilizam, cotidianamente, da interdiscursividade entre os sujeitos, para reproduzir inscrições discursivas de imagens deterioradas sobre o sujeito gay. Tal prática se faz predominante porque ocasiona a desestabilidade nos padrões socialmente convencionados pela sociedade acerca de sexo, gênero e identidade de gênero. Com isso, nesse artigo, pretendemos analisar o contexto da resistência no cenário de formação e práticas discursivas relacionados à homossexualidade que geram nos sujeitos e no movimento homossexual fraquezas, incertezas, bem como, de acordo com Louro (2008) oferece pistas para subversão da ordem. Contribuindo assim, para que possamos realmente concretizar toda discussão teórica em torno da desconstrução da heteronormatividade.

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; Diversidade Sexual; Escola; Resistência.

¹ Mestrando em Educação pela UEMS de Paranaíba/MS. Assistente Social e Pedagogo. Coordenador do CRAS de Ilha Solteira/SP e Docente de Serviço Social das Faculdades AEMS. Email: fernando.ufms@hotmail.com

² Doutor em educação pela UEL, Londrina/PR. Docente do Programa de Pós Graduação strictu sensu em educação da UEMS de Paranaíba/MS, e do Programa de Pós Graduação strictu sensu de Campo Grande/MS. Email: joseantonio@msn.com

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA MODALIDADE SALA DE ACELERAÇÃO

Camila Fernandes da Silva

RESUMO: Este trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Letras/Português/UFMS/CPTL), discute a aplicação de sequências didáticas em sala de Aceleração I do Ensino Fundamental vespertino de uma escola pública de Três Lagoas/MS. A proposta, aplicada em doze aulas, visou incorporar nas aulas de Língua Portuguesa uma metodologia de ensino que parte do trabalho com gêneros discursivos, no caso, o relato de experiência pessoal, para propiciar aos alunos maior domínio sobre as competências leitora e escritora (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Buscamos, por meio da testagem da sequência didática, avaliar a eficácia dessa metodologia ao abranger o dinâmico sistema da linguagem e possibilitar ao aluno não apenas a leitura e a expressão oral ou escrita, mas também a reflexão sobre a língua (MARCUSCHI, 1997; BAKHTIN, 1992). Propomos ainda discutir sobre ganhos obtidos com a testagem no âmbito da Proposta Pedagógica das Classes de Aceleração, que oferece àqueles que interromperam o fluxo do trabalho pedagógico, condições de retomar saberes e avançar, levando em conta novas percepções da realidade e dos direitos e deveres sociais para a constituição ou reformulação de valores. Os resultados foram organizados a partir da verificação dos textos dos alunos e da reflexão sobre os ganhos obtidos em cada módulo trabalhado, no que se refere aos conteúdos factuais, conceituais, atitudinais e procedimentais. À luz dos PCNs de Língua Portuguesa (1998) e do Estatuto da Criança e do Adolescente — ECA, os resultados apontam que o trabalho com a linguagem, alicerçado na metodologia de sequências didáticas, aumenta o envolvimento dos alunos com o tema trabalhado e os tornam capazes de refletirem sobre a língua e identificarem as novas informações aprendidas, mesmo os faltosos. Observamos também que a medida do sucesso do projeto da sala de aceleração precisa ser a avaliação permanente por parte do professor da ocorrência de aprendizagem durante as situações didáticas e que a diminuição da evasão é um índice importante, mas não o único para evidenciar avanços. Concluímos que o trabalho com sequências didáticas desafia o professor a criar situações didáticas mais eficazes para essa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Sala de aceleração; Gênero discursivo; Sequência didática; Relato pessoal.

NOTAS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SILÊNCIOS E PERSPECTIVAS¹

Joice Rodrigues Modolon²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo compreender e analisar os significados que se tem sobre a educação inclusiva à luz da diversidade e, conseqüentemente, a importância da educação inclusiva como desafio para uma percepção diferenciada dos sujeitos nas instituições de ensino superior no Sistema 'S', quais sejam: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI localizados na Região da AMUREL-Associação dos Municípios da Região de Laguna, sul do estado de Santa Catarina. Uma das perguntas norteadora da pesquisa é como se configura a educação inclusiva à luz da diversidade dentro do Senai e Senac localizados na Região da AMUREL? Como percurso metodológico esta questão será abordada no contexto da Constituição Federal do Brasil e na Declaração de Salamanca à luz da diversidade. Salientamos que a questão da inclusão vai para além das pessoas com algum tipo de deficiência, se os locais possuem acessibilidade e os meios de transportes são adaptáveis dentre outros. Mas, sim, incorporamos, também, as pessoas identificadas por suas diferenças étnico-racial, sexo, classe social e econômica. O termo educação inclusiva é abrangente e é preciso (re) pensar seus conceitos, por isso trabalharemos com um referencial teórico diversificado, como por exemplo, Sadão Omote (2006), Flaviane Pelloso Molina Freitas e Marisa Schneckenberg (2013) e a Declaração de Salamanca/UNESCO (1994). Até agora, os resultados da pesquisa indicam que a Constituição Federal, bem como a Declaração de Salamanca abordam com fervor a inclusão de pessoas com necessidades especiais, tratando com menos ênfase as categorias pertencentes à diversidade como: étnico-racial, gênero, opção sexual, social, econômico, linguístico dentre outras. Vale ressaltar que, as primeiras impressões sobre as instituições estudadas, primam pela educação inclusiva para pessoas com necessidades especiais. Por tanto, ainda persiste a questão de como vislumbrar a questão da inclusão na perspectiva da diversidade?

Palavras-chave: Educação inclusiva; Diversidade; SENAC; SENAI.

¹ Pesquisa financiada pelo Programa do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior-FUMDES/SC.

² Aluna do Mestrado em Educação - Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL. Endereço: Rua Sívio Cargnin, 1363-Monte Castelo-Tubarão/SC. CEP: 88.710-260. E-mail: joicerm23@hotmail.com.

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS QUESTÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ODEIR ANTONIO DA SILVA EM TRÊS LAGOAS/MS¹

Sandra Maria Eugênia Pinto²
Silvia Andrea dos Santos Gomes

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as questões étnicorraciais na Educação Infantil na Escola Municipal “Professor Odeir Antonio da Silva” em Três Lagoas MS. Tomamos como aporte teórico os estudos que versam sobre as relações raciais no contexto escolar. Apropriaremos nos das observações em sala de aula enquanto instrumento de coleta de dados a partir da metodologia etnográfica do estudo de caso para alcançar o nosso objetivo. O estudo configurou-se em pesquisa de estudo etnográfico e abordagem qualitativa, com visitas a campo para observações e análises dos dados através de levantamento bibliográfico. As observações se restringem à prática da professora regente em sala e saber como são as relações entre professor/aluno. Os dados coletados até o momento indicam que a professora regente tem boas relações étnicorraciais com as crianças, porém pode se observar que uma criança negra encontra dificuldade com seus colegas e não percebemos nenhuma intervenção da professora nesta situação. Visto que a educação infantil é uma etapa importante no processo da construção da identidade das crianças, vimos que relações do dia a dia passam despercebidas aos olhos dos educadores.

Palavras-chave: Relações étnicorraciais; Educação infantil; Estudo de caso.



¹ O Presente artigo é resultado parcial de uma pesquisa em curso (2014).

² Alunas do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email das Discentes: Sandra Maria Eugênia Pinto: sme042002@yahoo.com.br e Silvia Andrea dos Santos Gomes silviagomesms@hotmail.com.

A FORMAÇÃO CONTÍNUA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Maria Angelica Cangussu Sorge¹

RESUMO: Esta monografia é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo investigar as necessidades formativas de educadores infantis vinculados a uma instituição de educação infantil da rede pública da cidade de Três Lagoas, MS. A investigação sobre a formação desses professores foi o ponto de partida para analisar suas práticas. No primeiro capítulo analiso a formação desses professores no Curso de Pedagogia e para isso estudo a história deste curso no Brasil que, entendendo o educador infantil enquanto alguém que precisa ser formado no ensino superior, corresponde essencialmente a história da identidade desse professor e dos cursos para sua formação. No segundo capítulo analiso o papel do coordenador pedagógico na construção do Projeto Político Pedagógico e no terceiro capítulo os dados coletados são analisados. Como metodologia adotamos o referencial do estudo de caso, por se tratar de uma pesquisa introdutória que poderá servir de base tanto para a gestão da formação contínua destes educadores, quanto elemento inicial de outras pesquisas em minha trajetória acadêmica. A técnica de levantamento de dados foi feita através de questionários para os professores da unidade de ensino analisada. Como resultados apontamos: a) Os sujeitos de pesquisa conseguem perceber suas próprias necessidades formativas; b) As necessidades formativas apontadas foram: inclusão escolar como a mais indicada; planejamento, letramento, currículo e identidade docente foram as menos indicadas; e, as temáticas da nutrição e da educação étnico-racial foram necessidades formativas silenciadas.

Palavras-chave: Formação Contínua; Necessidades Formativas; Educadores Infantis.

¹ Especialista em Educação Infantil pela UFMS (2012), Licenciada em Pedagogia pela UFMS (2005). Coordenadora Pedagógica do CEI Jaci Cambuí Ferreira, Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas, MS. angelcangs@hotmail.com.

A DIFERENÇA DE APRENDIZAGEM NOS TRÊS PERÍODOS ESCOLARES

Greice Paula de Brito Camargo Santos
Flávio Faccioni

RESUMO: O presente resumo propõe uma análise na diferença de aprendizagem dos alunos nos três períodos escolares: matutino, vespertino e noturno nas redes de ensino estaduais de Três Lagoas – MS. A fim de analisar o desempenho dos alunos nos diferentes períodos pretende-se desenvolver uma pesquisa em que aponte a dificuldade dos alunos e também a visão dos profissionais da educação nos distintos períodos ofertados. Ao observar os alunos nos diferentes períodos do dia nota-se que há uma alteração no comportamento, no ambiente e no aproveitamento das aulas. Neste momento é que foi despertado o interesse em saber o porquê desta diferença. Mediante a isso os fatos observados levam a perceber que existem vários fatores que desencadeiam esta alteração na aprendizagem. As primeiras hipóteses observadas seriam: o clima, o poder aquisitivo, o comportamento dos alunos e a busca por qualificação profissional. A partir do instante em que se ingressa no meio escolar percebe-se essa diferença no comportamento dos estudantes, desde então se deu início a essa pesquisa, que começa em laboratório com busca em autores que já argumentam sobre o tema para partir então a uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, mediante entrevistas semiestruturadas com questões em aberto. A entrevista ficará em torno do corpo docente escolar e dos alunos. Usam-se como base teórica os autores: PAULO FREIRE e VYGOTSKY, pois segundo a visão destes teóricos o professor deve mediar o ensino e a aprendizagem usando práticas que auxiliem os alunos a serem independentes e estimulem o conhecimento e aprendizagem de cada um. O foco principal é mediar esta diferença nos períodos escolares e entender o motivo desta diferença. Como base de pesquisa teórica também foi utilizado os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN). Com os resultados desta pesquisa começa-se a pensar em métodos e práticas docentes que suavizem esta diferença nos períodos escolares, e que os profissionais da área reflitam em como diminuir e melhorar esta distância entre períodos dentro das escolas estaduais, pois a partir desta transformação acredita-se que o ensino melhore e a aplicabilidade das aulas se torne mais agradável.

Palavras-chave: Diferença; Aprendizagem; Três períodos escolares.

A FILOSOFIA DE ARISTÓTELES: PERSPECTIVAS SOBRE A AMIZADE SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA

Mateus de Freitas Barreiro¹

RESUMO As reflexões trazidas por filósofos sobre a o tema amizade, especialmente por Aristóteles, contribuem significativamente para a compreensão das relações na sala de aula contemporânea, para agregar pressupostos éticos, tendo em vista a relação professor-aluno. Vários os textos de Aristóteles e de outros filósofos gregos oferecem contribuições importantes para refletir sobre problemas desta ordem na sociedade contemporânea. Temos como objetivo pesquisar o conceito de amizade em Aristóteles para analisar a sala de aula Contemporânea. Trata-se de uma pesquisa de análise bibliográfica referente à temática amizade, cuja finalidade principal é analisar conceitos e contextos, tendo em vista a contribuição que a filosofia aristotélica pode trazer para a contemporaneidade. Neste aspecto, o foco será a sala de aula, tendo em vista as diferentes formas de se relacionar com o outro. Os conhecimentos gerados por esta pesquisa serão compartilhados nas escolas, na busca de tornar professores e alunos sujeitos responsáveis não apenas pela produção (*poiesis*), mas para a ação (*praxis*), como postulava o pensador grego. Por fim, procura-se repensar Aristóteles em consonância com autores contemporâneos para subsidiar a discussão sobre a amizade e a formação ética na sala de aula na contemporaneidade. Através desta pesquisa tem sido possível repensar Aristóteles, avaliar suas contribuições acerca da amizade entre professor-aluno para a formação de um cidadão ético e político, pela construção de um diálogo que, ao questionar o funcionamento das instituições contemporâneas, também utilize a sala de aula para repensar novas formas de se relacionar com o outro, diferente de si, em diversos contextos culturais. Trazer Aristóteles para atualidade significa contextualizar a sua época e utilizar autores que nos possibilitem fazer esta passagem para os dias atuais, contribuindo somente assim para que a sala de aula na sociedade contemporânea seja compreendida melhor a partir do conceito de amizade, modificando suas práticas e significados sociais.

Palavras-chave: Aristóteles; Amizade; Sala de aula.

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Pós-Graduação em Educação. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação, Ética e Sociedade (GEPESS), cadastrado no CNPq. Endereço Postal: R. Antônio Morelli, 141-Jardim Europa-19814-580 – Assis-SP – Brasil. Email: mateusfbb@bol.com.br.

DESVELANDO E CONHECENDO O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ATÉ DOIS ANOS DE IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anecy de Almeida Faustino ¹
Marcela Barboza dos Santos ²

RESUMO: Esse estudo faz-se importante, pois embora a estrutura do desenvolvimento seja algo similar a todas as crianças com a mesma idade é preciso que cada uma delas seja considerada com suas individualidades e potencialidades, dessa forma o professor poderá desenvolver um trabalho direcionado e personalizado de acordo com a etapa de evolução de cada criança. Essa pesquisa descritiva tem por objetivo desvelar e conhecer o processo de desenvolvimento infantil e embasou-se prioritariamente nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky por ambos considerarem o desenvolvimento humano como decorrente da interação organismo-ambiente e contribuir com os objetivos da pesquisa. Utilizar-se-á uma abordagem qualitativa com a observação do desenvolvimento baseado no Instrumento de Vigilância do Desenvolvimento Infantil do Ministério da Saúde (Brasil, 2009), de 15 sujeitos de faixa etária de 6 meses a 2 anos de idade. O local da pesquisa em andamento é um Centro de Educação Infantil Público. Os resultados em fase de análise demonstram que os marcos do desenvolvimento motor das crianças parecem incompatíveis com a idade das mesmas. Este fato pode impedir que as crianças explorem e vivenciem experiências no ambiente que promovem o desenvolvimento cognitivo e social delas. A observação dos marcos de desenvolvimento evidenciam as aquisições da linguagem que para Vygotsky é social e é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos. A questão do desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento é um dos termos centrais das investigações desse autor. A linguagem inicial dos bebês dá-se basicamente por meio do choro, com a aquisição da linguagem oral as interações das crianças com o educador, notadamente na expressão e no atendimento de suas necessidades tornam-se bastante facilitadas e produtivas. Evidencia-se a existência do binômio cuidar e educar no sentido de estimular as aquisições próprias do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Avaliação; Educação Infantil.

O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NA PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA ALFABETIZADORA: UM ESTUDO DE CASO

Patricia Arissa Muray¹

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL) na área de formação de professores que, no âmbito das Políticas Públicas, elege o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) como modalidade de formação contínua. Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo que tem como objetivo a visão de uma professora alfabetizadora sobre tal programa a partir de sua vivência, como bolsista, no ano de 2013. A primeira etapa (bibliográfica) da pesquisa aponta para a implementação das políticas de formação de professores no Brasil, e o PNAIC, modalidade de formação contínua elege os índices de analfabetismo sistêmico. Partindo do conceito de formação contínua em serviço (SANTOS, 2006), dada trajetória histórica da formação de alfabetizadores em nosso país (TANURI, 2000), (CASTRO, 2006) nos foi possível melhor compreender o fenômeno complexo em que consiste a formação de professores. Assim, elegemos o estudo de caso como modelo para proceder a coleta de análise de dados com uma professora alfabetizadora. Realizamos uma reunião com a professora e aplicamos um questionário introdutório, para juntas, definirmos a técnica de coleta de dados que será utilizada. Como resultados parciais conseguimos perceber que o PNAIC, enquanto política nacional, na visão da professora, enfrentou entraves com a orientação e recursos didáticos adotados na rede de ensino que a professora trabalha.

Palavras-chave: PNAIC; Política de formação contínua; Alfabetização; Estudo de caso.



¹ Acadêmica cursando o último período de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL) – arissa.muray@hotmail.com

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: COMO O PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) TEM CONTRIBUÍDO PARA ESTE EXERCÍCIO: EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE PEDAGOGIA UFMS/CPTL

Ione S. C. Nogueira¹
Marcela Barboza²
Bruno dos Santos Pavan³

RESUMO: A ação desenvolvida como um Subprojeto do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ocorre no Campus de Três Lagoas desde 2009. Ele surge para responder a duas problemáticas da realidade atual brasileira no que concerne à profissionalização docente. A primeira diz respeito ao estímulo para que os jovens optem pela docência como um campo de ação profissional e a segunda diz respeito às questões específicas relativas a formação dos profissionais para atuarem na docência. Os objetivos gerais contemplam todas as questões que o PIBID aborda, sendo elas: Possibilitar que os/as acadêmicos/as do curso de Licenciatura em Pedagogia participantes do Programa construam conhecimentos sobre a carreira docente por meio da frequência ao ambiente escolar e das reflexões coletivas sobre ele, ampliando seus aportes teóricos e metodológicos e fazendo avançar a qualidade da licenciatura e em decorrência, a educação básica e minimizar o choque com a realidade com a qual futuramente os acadêmicos/as se defrontarão ao ingressarem na docência. A dinâmica de nosso trabalho consiste em: a) Aproximar os acadêmicos da realidade escolar por meio de visitas semanais as turmas das professoras supervisoras; b) Refletir a respeito dos problemas encontrados no cotidiano escolar; c) Planejar e atuar como professor, construindo atividades, jogos, planos de aula e por fim um projeto didático que atenda às necessidades identificadas durante as observações. Até o momento é possível afirmar que a metodologia adotada tem contribuído com a melhoria da qualidade da formação visto que os/as bolsistas ao realizarem as atividades planejadas tem a possibilidade de vivenciar momentos como futuros professores. Eles/elas relatam sentirem-se mais seguros ao adentrarem as salas de aula e serem capazes de desenvolver alternativas quando se deparam com problemas não previstos nos planejamentos realizados.

Palavras-chave: Identidade docente; Programa de iniciação a docência (PIBID); Projeto didático.

AS AÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ENSINO DE MATEMÁTICA PARA O 5º ANO

Edna da Silva Pereira Faustino¹
Angelita Wan Der Lan Nery

RESUMO: O presente trabalho é um relato de experiência da ação desenvolvida por parte do grupo PIBID/Pedagogia – UFMS/CPTL no ano de 2014. Fizeram parte da ação, doze bolsistas, duas professoras supervisoras e a professora coordenadora do PIBID Pedagogia/UFMS/CPTL. Devido ao grande número de bolsistas participantes, as ações ocorreram em dois grupos de trabalho: um grupo atuou na turma do Pré II e o outro no 5º ano do ensino fundamental. Após um período de observação e conversas com a professora da sala do 5º ano, constatamos a necessidade de aprofundamento no ensino básico de Língua Portuguesa e de Matemática. Em um trabalho coletivo, foram realizadas atividades voltadas para essas áreas com o objetivo de desenvolver a capacidade de análise, interpretação e resolução de situações problema. Para a implementação do trabalho com a Matemática, foram realizados jogos e brincadeiras em dois dos cinco dias de aplicação do subprojeto. Essas atividades tiveram sua atenção voltada às quatro operações, realizando atividades por meio de jogos estratégicos, trabalhando os conteúdos de forma lúdica e dinâmica valorizando os aspectos relativos ao conhecimento e desenvolvimento matemático dos estudantes. No último dia, foi realizada uma atividade interdisciplinar de Língua Portuguesa e Matemática, na qual pudemos observar grande envolvimento de todos os alunos da sala em que o projeto foi realizado.

Palavras-chave: Ações Pedagógicas; Matemática; Ensino Fundamental.



¹ UFMS/CPTL. Participaram também dessa ação a Professora Coordenadora Ione Nogueira, Professora Supervisora Sandra CASTRO, Professora Supervisora Fé de Souza FREITAS, Marcela BARBOZA, Wélica CARVALHO, Sílvia Andreia de S. GOMES, Gleice Kelli Oliveira dos SANTOS, Fernanda Melo da SILVA, Anathiele OLIVEIRA, Bruno dos Santos PAVAN, Sandra Maria Eugênia PINTO, Bárbara Lima FAGUNDES.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DOS CONTEÚDOS DE NATUREZA E SOCIEDADE E GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA: APONTAMENTOS A PARTIR DE OBSERVAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Angelita Wan Der Lan Nery¹
Edna da Silva Pereira Faustino

RESUMO: Este texto tem o objetivo de refletir sobre o ensino de Natureza e Sociedade na Educação Infantil e o ensino de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental e, também, contextualizar se o desenvolvimento de tais conteúdos se configuram nos propósitos de uma educação libertadora. As ciências humanas e naturais de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais devem ser voltadas para a ampliação das experiências das crianças e dos conhecimentos diversificados sobre o meio social e cultural. É necessário que as crianças vivenciem situações que os coloquem frente ao fenômeno ou a sua aproximação, para isso diferentes instrumentos e técnicas podem e devem ser utilizados. O mundo deve ser apresentado como um todo dinâmico e não de forma segmentada. Esse estudo tem caráter qualitativo, buscou a compreensão das práticas no que refere ao conteúdo citado, para tanto teve como foco de coleta de dados e análise: a) uma turma do Pré II, com crianças de cinco anos de idade; b) 4 salas de aula, sendo uma de cada ano escolar, ou seja, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, com alunos entre sete e quinze anos de idade. Todos os alunos pertencentes a uma escola da rede pública do Estado de Mato Grosso do Sul. Por meio da revisão de bibliografia e observação participante nas salas mencionadas foi possível constatar que a professora da Educação Infantil tem conhecimento sobre dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil bem como as Diretrizes deste nível de ensino, assim como as professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental também tem conhecimento acerca dos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A leitura dos documentos citados e também de teóricos como Castrogiovanni (2003), Paganelli e Pontuschka (2009), Pozo (1998), Straforini (2004) e Freire (2011, 2013) facilitou e possibilitou a nossa reflexão para identificar e contextualizar como se desenvolve o conteúdo nas salas, foco de nossa observação. Assim, é possível inferir que a professora da educação infantil aborda os eixos temáticos de forma contextualizada e, por meio das atividades, dá oportunidade para as crianças avançarem no conhecimento. Quanto ao ensino fundamental não foi evidenciado o ensino contextualizado, é adotada a maneira mais comum de se ensinar Geografia, que tem sido pelo discurso do professor ou pelo livro didático e, após a exposição ou trabalho de leitura, o professor avalia a aprendizagem dos conteúdos por meio de exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo. Tais procedimentos ainda preocupam no que se refere a implementar uma educação libertadora.

Palavras-chave: Natureza e Sociedade; Geografia; Prática pedagógica; Educação da infância.

¹ UFMS/ CPTL

MITOS E VERDADES PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO

Patrícia da Costa Oliveira¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões provenientes do Projeto de Pesquisa que está em desenvolvimento “Mulheres Pescadoras e os desafios diante do desenvolvimento territorial (Local): bolsa família, geração de renda e alternativas socioeconômicas” financiada pelo CNPQ (Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012-2013-2014). Dentre as inquietações presentes no projeto, propomos neste artigo desmistificar algumas questões presentes no imaginário popular referentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Através de um estudo de caso realizado com uma das entrevistadas, iremos refletir e questionar se alguns mitos que são retratados nos meios de comunicação são contundentes com a realidade dessas famílias. Neste íterim, Theodor Adorno (1995) argumenta que a necessidade dos consumos e padronização dos comportamentos sociais é massificada pelos meios de comunicação, é torna-se instrumento de alienação, ou no caso, dominação pelo empobrecimento dos valores culturais e éticos. Atentos a isto, propomos analisar em constante diálogo com autores como Theodor Adorno, Stuart Hall, Alessandro Pinzani, para compreensão dos mecanismos que reiteram a condição de pobreza aos beneficiários do Programa Bolsa Família numa perspectiva ampla de sociedade. Ao mesclarmos dados empíricos com concepções teóricas, percebemos que a conquista do direito ao benefício socioassistencial causa impacto sobre a vida dessas mulheres beneficiárias possibilitando a condição de empoderamento às mulheres, contudo, não amplia direitos nem possibilita ascensão social, continuando pobres e carentes. Os moradores de áreas rurais, no caso a região Peninsular de Laguna/SC, se deparam com problemas estruturais de acesso e isolamento aos serviços públicos e pela dificuldade de conquista dos seus direitos como condição para autonomia. Tendo como foco a teoria crítica salienta-se que é necessário voltar à energia para a educação com o intuito de criar mentes esclarecidas (emancipadas) e críticas frente às realidades. Em fala da entrevistada “Sou analfabeta e pobre minha filha, mas o que perguntar de pesca eu sei, meus netos vão estudar pra ser melhor que eu” (*sic!*).

Palavras-chave: Bolsa Família; Pescadoras; Mitos; Educação; Emancipação.

¹ Bacharel em Serviço social, Mestranda em Educação pela Universidade do sul de Santa Catarina, participante do grupo de pesquisa EDUCS, patricia.asocial@hotmail.com.br.

O CONSELHO ESCOLAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Aline C. A. Moraes¹
Julia T. A. Moraes²

RESUMO: O presente texto contempla uma reflexão histórica sobre a formação e o papel dos conselhos na sociedade contemporânea. Em específico vamos trazer a contribuição do Conselho Escolar como instrumento da gestão democrática e participação popular na escola pública. Este órgão colegiado tem como finalidade trabalhar com descentralização do poder e no que tange a escola seu papel é discutir e analisar, criticamente, os assuntos que envolvem a escola, no que diz respeito aos processos de democratização do conhecimento e da gestão democrática. Partindo deste pressuposto, tivemos por objetivos apresentar uma breve análise histórica e política da implementação dos conselhos escolares no Brasil e discutir sobre as potencialidades efetivação da gestão democrática por meio deste órgão colegiado na escola pública. O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica e a análise da legislação educacional, no que tange à gestão democrática. Buscamos desenvolver uma abordagem no campo das políticas públicas, trabalhando a dimensão política da democracia e da participação popular, na conjuntura da escola pública brasileira. Concluimos que a proposta dos conselhos escolares, embora ainda em estado embrionário, constitui-se em uma possibilidade à construção das práticas e vivências democráticas no âmbito escolar. Em tese concluimos que o Conselho Escolar, assim como outros órgãos descentralizadores são instrumentos capazes de promover a conscientização do papel político que cada sujeito precisa exercer na coletividade, tanto no espaço escolar como no meio social e desta forma contribuir efetivamente para realização de uma gestão democrática de qualidade em nosso país.

Palavras-chave: Conselho Escolar; Participação; Gestão Democrática; Políticas Educacionais.



¹ Discente do curso de Pedagogia. UEL - Universidade Estadual de Londrina. Londrina- PR. E-mail: alinemoraes.edu@gmail.com

² Discente do curso de Direito da UFMS – Campus Três Lagoas –MS. E-mail: Juliamoraesmoraes@gmail.com

O TERCEIRO SETOR E A CORREÇÃO DE FLUXO ESCOLAR

Jeane Cristina da Silva Oliveira de Souza¹
Edelir Salomão Garcia²

RESUMO: Ao longo da história o Brasil tem adotado diversos mecanismos com vistas a combater a evasão e a repetência dos alunos da escola pública. Atualmente o governo tem utilizado programas de correção de fluxo escolar na tentativa de minimizar e/ou solucionar os problemas referentes ao fracasso escolar e a distorção idade/série. Nesse contexto, é que o presente estudo tem por objetivo analisar como estão sendo consolidadas as políticas públicas educacionais relacionadas à correção de fluxo escolar no país, além de verificar o papel do Estado e do terceiro setor nesse processo. Para tanto, a pesquisa bibliográfica foi adotada como metodologia de pesquisa. Os estudos sobre a temática têm evidenciado, em sua maioria, o esvaziamento do papel do Estado nas políticas sociais, adotando o discurso das políticas neoliberais. Demonstam, ainda, que há um processo de ocultação da privatização dos projetos e programas da correção de fluxo escolar, bem como destacam que propostas metodológicas utilizadas como alternativas para o sucesso, nesses projetos e programas, são de caráter neotecnista. Esse estudo evidenciou que ocorre o processo simbiótico entre as políticas propostas pelo Estado e os programas ou projetos propostos e executados por representantes do terceiro setor, mascarando assim, a mercantilização da educação decorrente da demanda de estudantes em situação de fracasso escolar e com distorção idade/série. Fato que revela uma política pública educacional que propõem educação de qualidade para todos, contudo ela tem se materializado em dados quantitativos.

Palavras-chave: Insucesso/Sucesso Escolar; Organização Não Governamental; Neotecnicismo; Distorção idade/série.



¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação do *Campus* do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Professora Doutora CPAN/UFMS – Grupo de Pesquisa: Formação e Trabalho do Educador em Espaços Escolares e Não Escolares

ARGENTINA DE CARA AL SIGLO XXI: CUESTIONES UNIVERSITARIAS Y LÓGICAS DE INCLUSIÓN¹

Analía Otero²

RESUMO: Las políticas de educación de las últimas décadas impulsadas en el territorio Argentino generaron modificaciones sustantivas en el Sistema Educativo y en los distintos niveles de enseñanza que comprende. Este texto retomó las principales políticas y prácticas de gestión de las instituciones educativas del campo de la Educación Superior del país abordando, en particular, las formas de intervención que tienen como fin la inclusión educativa. El trabajo expuesto tuvo como objetivo describir y analizar la orientación de las lógicas de inclusión tomando como fuente las normativas y los documentos sobre: programas de beca, programas universitarios y normas de gestión de las propias instituciones de Educación Superior. El análisis dialogó con diversos análisis teóricos que disertan sobre las particularidades del esquema de políticas educativas puestas en juego en función de fomentar la inclusión de los jóvenes argentinos en el nivel de enseñanza superior. Entre otros ejes que vertebran dichas discusiones se plantean, por un lado, los alcances de los programas públicos de intervención directa. Por otro, las “novedosas” prácticas implementadas desde las mismas instituciones (en particular las universidades). Una de las conclusiones centrales del trabajo muestra una profundización de la diversidad y la heterogeneidad en las prácticas de las instituciones que conforman el sistema de la Educación Superior Argentino. Otro, permite entrever los pendientes sobre el diseño de programas de mayor envergadura que actúen ampliando el margen de posibilidades de inclusión.

Palabras-Clave: Políticas Públicas, Educación Superior, gestión.



¹ Este trabajo se enmarca en el proyecto N° 10/2013 realizado con el apoyo del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del Sector Educativo del MERCOSUR por medio de un convenio de cooperación entre la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO- Argentina) la Universidad de la Republica Oriental del Uruguay (UdelaR) y la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar).

² Dra. Analía Otero, Investigadora (CONICET) e Investigadora del Programa de Investigaciones sobre juventud de la FLACSO, Argentina. Ayacucho 555 – 1026 Bs. As Argentina. aotero@flacso.org.ar.

LITERATURA E LEITORES: UM MUNDO AINDA POR DIZER

Annete Lopes Sejópoles Modesto¹

RESUMO: O artigo circunscreve-se nas interfaces entre cultura e educação, mostra alguns passos já trilhados por sujeitos abertos à transformação leitora de mundo e livros, com o propósito de evidenciar enredos e leituras daqueles que se dispuseram à aventura de abrir as portas da ficção para viver o direito à percepção de si e do outro que lhes fala por meio de metáforas. Desde 2013, a Equipe de Pedagógica da Secretaria de Municipal de Educação e Cultura de Três Lagoas oferece a formação continuada a seus professores: Por onde Andas Leitor? Como é anunciado, o grupo segue a linha de pesquisa incluída em formação de leitores. Em 2014, agrega novos saberes. A história aqui narrada pode trazer confusão ao leitor mais afeito às racionalidades do mundo, pois via literatura, o olhar tende a se fixar sobre o homem real numa imagem poética, ou, por que não dizer, acaba por fantasiá-lo. Outra vertente é valorizada por todos os envolvidos nessa experiência formativa: a contínua evolução de educadores brincantes, promovedores de sincero diálogo com as infâncias. Isso justificado pela ação mediadora do grupo em espaço escolar via recepção do texto, movimento e diversão para quem escuta e para quem narra histórias. Assim, fomentar a percepção da leitura como promotora de nossas próprias indagações instaura-se nesse intento. A trajetória de leitores adultos que, de comum acordo, resolveram registrar suas leituras em busca de refinamento leitor, hipoteticamente, dirigidas ao público infanto-juvenil é exemplificada. Nesse desenho, existe o olhar do pesquisador convergindo para aspectos metodológicos vivenciados coletivamente. Portanto, o leitor deste artigo poderá apreender alinhavos de recepções poéticas e diálogos íntimos com palavras, além dos limites da própria vida; outro compromisso firmado pelo grupo. Os resultados obtidos em testemunhos leitores, planejados e executados, já evidenciam considerável autonomia adquirida pelo grupo e indicam que estamos no caminho do acerto. Configura-se aí a possibilidade de diminuir a distância entre leitura e escola por meio de iniciativas que disseminem a ideia de que cada um de nós é responsável pela construção do próprio conhecimento, assumindo a tarefa essencial de sua consciência dentro do mundo.

Palavras-chave: Leitura; Literatura; Formação de Leitores; Narração de histórias.

¹ Mestre em Teoria Literária pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Programa de Pós-Graduação em Letras. Coordenadora de área de Formação pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Três Lagoas/MS (SEMEC). Professora da Rede Estadual de Ensino (SED). Moradora da Rua José Lopes Barbosa; 1112. Jardim Primavera. CEP: 79603-160. Três Lagoas-MS – e-mail: annetemodesto@gmail.com

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: O PONTO DE VISTA DE ACADÊMICOS SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA E O INGRESSO NO MAGISTÉRIO

Vanessa Alves da Silva¹
Sheila Denize Guimarães Barbosa²

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo investigar o ponto de vista de acadêmicos concluintes de Pedagogia a propósito da formação para a docência, bem como avaliam este curso considerando suas maiores preocupações acerca do ingresso no magistério. Para tanto, os dados foram coletados junto aos acadêmicos do último período do curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul entre os anos de 2009 e 2011, mediante a aplicação de um questionário previamente estruturado. As respostas obtidas foram categorizadas por meio de análise de conteúdo e analisadas em consonância com o referencial teórico selecionado. Os resultados apontam para divergências quanto à percepção dos acadêmicos acerca da articulação entre teoria aprendida no curso e a prática vivenciada no cotidiano escolar. Acreditamos que é preciso que os acadêmicos compreendam que mesmo durante as disciplinas consideradas excessivamente teóricas, são colocados e apreendidos problemas do cotidiano em sala de aula, que possibilitam um olhar apurado por parte deles, como base no aporte teórico da área.

Palavras-chave: Formação de professores; Pedagogia; Início da carreira.



¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UFMS/CPTL, bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2011/2012; vanessa_alves3l@yahoo.com.br.

² Professora Adjunta da UFMS, Curso de Pedagogia/ CPCG; sheiladgui@hotmail.com

APONTAMENTOS SOBRE A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Welica Penha¹
Lina Myada

RESUMO: O presente estudo pretende discorrer sobre a construção histórica da concepção de infância, considerando, neste percurso, as relações sociais e culturais estabelecidas pelas crianças nos contextos em que se inserem. Objetivamos sistematizar algumas ideias de autores que discutem sobre a temática, de forma a acompanhar avanços e a evolução do conceito. Neste sentido, o estudo se desenvolve por meio da pesquisa bibliográfica, em que abordamos as contribuições teóricas na perspectiva de ampliar o diálogo, bem como fundamentar o conhecimento acerca do processo em que reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos. Segundo estudos, a história social da criança e da família relatado por ARÌES começou a surgir em objetos antigos como pinturas, igrejas e principalmente em testamentos. Depois de feito leituras nesse sentido o sentimento de infância, no século XI, as crianças eram consideradas como adultos em miniatura (tinham expressão séria de um adulto, além das roupas e a forma do corpo), já nos séculos XV e XVI surge a iconografia religiosa da infância nas obras artísticas, que as crianças não estavam sozinhas sempre juntas pessoas. A partir daí começa a ter um interesse pela criança, representado nos retratos e quadros de forma mais detalhada. Analisando essa concepção infantil no Brasil hoje é resgatar historicamente o contexto social infantil fora do âmbito biológico, inserindo múltiplas transformações históricas, que permite um olhar sociável de acordo com as leis protetoras da criança. A ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) considera ser criança a pessoa até doze anos de idade. Para finalizar esse trabalho com base em textos que descreve a infância entendido pela sociedade como a melhor fase da vida, oportunizando sonhos, e fantasias, no Brasil, hoje, essa concepção infantil é muito importante para a educação e formação do cidadão, de modo geral.

Palavras-chave: Infância; Construção; Histórica.

¹E-MAIL's: welicarvalho@bol.com.br; linamyada@yaroo.com.br

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: POR UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Mirian Grasiela Teodoro Benevides¹

RESUMO: Discussões têm sido feitas em todo o país, e até mundialmente, buscando-se novas alternativas de propiciarmos uma educação de qualidade para todos. Leis têm sido redigidas como diretrizes para as mudanças necessárias, mas a implementação das discussões e anseios sociais e das diretrizes propostas não penetraram, ainda, de forma eficaz, clara e transformadora, na escola, como escola cidadã. A pesquisa em desenvolvimento visa ressaltar as configurações da gestão educacional em um projeto de escola de tempo integral. Emerge, assim, um novo processo educativo, no qual a gestão escolar democrática participativa adquire dimensão articuladora dos recursos humanos, burocráticos e financeiros, objetivando fazer da educação, tanto formal, quanto não formal, espaço de formação crítica. A gestão escolar democrática participativa é concebida como elemento de democratização da escola, auxiliando a compreensão da cultura da instituição escolar e seus processos e, a articulação das relações sociais, da qual fazem parte, os desafios concretos do contexto histórico. A construção do processo de gestão escolar democrática participativa implica repensar a lógica da organização e participação nas relações e dinâmica escolar, tendo como fundamento a discussão dos mecanismos de participação, as finalidades da escola, bem como, a definição de metas e a tomada de decisão consciente e coletiva. É, nesta perspectiva, muito útil aos objetivos da gestão escolar democrática participativa que, os professores, compreendam os processos de tomada de decisões do Estado e sistemas educativos, percebendo que a escola não está isolada do sistema social, político e cultural; assim como compreender que, enquanto profissional da educação tem uma importante função a exercer: oportunizar meios para que a educação de qualidade torne-se uma realidade para todos.

Palavras-chave: Educação Integral; Gestão Democrática; Participativa.

¹ Graduada em Geografia (Licenciatura plena e Bacharelado), pela UFMS/CPTL, Mestre em Geografia pela UFMS/CPAQ; professora da rede municipal de Três Lagoas e atualmente aluna regularmente matriculada no curso de pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Email: gramisi@hotmail.com

ALICIAMENTO E PROSTITUIÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS: BREVES APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO DOS CADERNOS PAGU, LEGISLAÇÃO PROTETIVA E A REALIDADE

Izabel Cristina Liviski¹

RESUMO: O artigo apresenta um levantamento dos trabalhos publicados na Revista *Cadernos Pagu* nas temáticas de prostituição e aliciamento. Também faz um breve relato de experiência sobre o que se observou na cidade de Três Lagoas/MS, em uma visita realizada em junho de 2012, em locais de prostituição. Nessa realidade o que chamou a atenção foi a presença de jovens travestis. Demonstra, de maneira geral, a legislação que protege a criança e o adolescente. Metodologicamente, para o levantamento junto à revista, utilizou-se como filtro os verbetes *aliciamento* e *prostituição infanto-juvenil*. No campo empírico, a abordagem foi realizada com jovens travestis, com idade entre 15 e 19 anos em seu espaço de atuação e as informações foram coletadas por meio de conversas informais. O artigo conclui que o tema é de grande importância para a sociedade como um todo e para a escola em particular, sendo por isso, merecedor de maiores pesquisas e debates.

Palavras-chave: Aliciamento e prostituição infanto-juvenil. Revista Pagu. Legislação sobre a criança e o adolescente.



¹ UFPR.

A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS E A GESTÃO ESCOLAR

Flailson Roberto Santos
Luciana Almeida Novais Santos
Isabela Cavalcante Teixeira Barbetto
Ione Silva Cunha Nogueira¹

RESUMO: Esta pesquisa buscou identificar e analisar os elementos que constituem o fenômeno da violência dentro das escolas e verificar a maneira como os gestores escolares lidam com o problema e o enfrentam. Nesse sentido, foi realizada investigação bibliográfica sobre o tema da violência nas escolas e uma pesquisa de campo em escola pública. A pesquisa foi realizada em uma escola pública e para a coleta de dados foi analisado o questionário respondido pela coordenadora pedagógica da escola, também foi realizada análise do “Projeto Tosco” proposto pela Secretaria Estadual de Educação para combate à violência nas escolas, e do Projeto Político Pedagógico da escola. Essas análises nos permitiram compreender que embora o problema da violência nas escolas seja de grande preocupação para autoridades e gestores educacionais, as medidas necessárias para combatê-lo ainda não têm sido devidamente tomadas.

Palavras-chave: Violência, Escola, Projeto Tosco



¹ UFMS.

A EDUCAÇÃO MORAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

Lucas Henrique Diniz Feltrin¹
Alonso Bezerra de Carvalho²

RESUMO: A questão dos valores na escola do século XXI está marcada pelas mudanças sociais, as inquietações e as polêmicas que surgiram desde a metade do século passado, entre elas o desenvolvimento tecnológico, a violência, a "destradionalização", o consumismo e outros. Esse contexto tem fomentado o debate sobre a educação moral e o papel que a escola desenvolve nessa dimensão. É atento a esse debate e ao papel da escola que o trabalho busca vislumbrar, através da análise de uma experiência recente da educação brasileira, quais são as influências desse passado e as exigências do presente que formam o cenário atual. Temos como objetivo examinar os livros didáticos de Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil (OSPB) buscando identificar os valores que se pretendia inserir durante o período ditatorial e suas heranças. A pesquisa é desenvolvida a partir de procedimentos específicos de uma pesquisa de caráter teórico e de análise bibliográfico documental, da interpretação dos objetos propostos (livros didáticos) e do cenário contemporâneo. As fontes utilizadas no desenvolvimento da pesquisa são: os livros didáticos de Educação Moral e Cívica e de Organização Social e Política do Brasil; a produção acadêmica em relação aos livros didáticos; obras teóricas a respeito do mundo contemporâneo e da dimensão ética e política do ambiente escolar. Em virtude de um contexto "destradionalizado", da inflação do termo Ética e seu uso indiscriminado, e da distância entre o discurso e a efetiva importância do termo na prática, a pesquisa parte do pressuposto de que a escola deve se atentar a essa realidade se tornar um espaço de reflexão sobre a moralidade. A pesquisa se empenhou em esclarecer os modos de operação da ditadura que foram além das ações repressoras, identificando através das disciplinas EMC e OSPB, o projeto de sociedade do governo autoritário. Considerando que essa reflexão afasta as formas duvidosas de esquecer e colabora para o fortalecimento da democracia. As análises sobre o período são geralmente polarizadas entre bem e mal, quando na verdade tais critérios são insuficientes e não atendem ao imaginário político e social do momento histórico.

Palavras-chave: Educação; Moral; Contemporâneo; Livros didáticos.

¹ Aluno do curso de graduação em História da Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho Bolsista Iniciação Científica PIBIC - Membro do GEPEES - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Ética e Sociedade - endereço postal: Rua Silvio Bombonati - 665 - Vila Rodrigues. Email: lucashdfeltrin@gmail.com

² Livre-Docente pela Universidade Estadual Paulista (2013) - Professor adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, no Departamento de Educação da Unesp/Assis e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília - Membro/coordenador do GEPEES - Grupo de Estudos e Pesquisa em educação, Ética e Sociedade - email: alonsoprofessor@yahoo.com.br - alonsobc@assis.unesp.br

ENSINO SUPERIOR PRIVADO E A FORÇA DO EMPRESARIADO: REFLEXÕES PRELIMINARES DE UMA PESQUISA

Tarcísio Luiz Pereira¹
Sílvia Helena Andrade Brito²

RESUMO: Este texto objetiva discutir as novas configurações de expansão do ensino superior privado no Brasil, particularmente a questão da força de grupos empresariais nesse processo, ao mesmo tempo pretende também questionar o aumento vertiginoso, deste “novo” mercado caracterizado pelos ideólogos capitalistas como o de educação empresarial. Enquanto metodologia, procedeu-se, a revisão de literatura e/ou Estado da Arte-Conhecimento sobre a temática de pesquisa maior (doutoramento). Pode-se inferir até o momento que a crise de rentabilidade do capital e as mudanças do/no mundo do trabalho nas últimas décadas fizeram com que a expansão dos investimentos capitalistas migrasse para setores da economia que até então não estavam organizados segundo sua racionalidade, sendo o educacional, um deles. Por fim, o trabalho aponta para à necessidade de refletirmos sobre o processo de certificação em massa realizado pelas Instituições de Ensino Superior Privadas que vêm transformando a formação do indivíduo em mera mercadoria, certificando-o para o mercado de trabalho onde não há espaço para todos, criando, assim, um exército de força de trabalho em reserva.

Palavras-Chaves: Ensino Superior Privado; Mercantilização; Educação



¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Campo Grande-MS; Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/Presidente Prudente-SP, Pedagogo, licenciado pela UFMS/Três Lagoas-MS; Professor de Séries Iniciais habilitado pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM/Andradina-SP.

² Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1984), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1995) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é professora associada III da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente com os seguintes temas: história da escola na modernidade; história e políticas educacionais.

A “ERA DO CONHECIMENTO” E A CRISE DE PARADIGMAS NO SÉCULO XXI: IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO EDUCACIONAL

Leandro Picoli Lucci¹
Tarcísio Luiz Pereira²

RESUMO: Este texto objetiva discutir algumas questões sobre o que se convencionou chamar de “a era do conhecimento” e de que forma o campo educacional tem sido afetado neste novo século (XXI) entrando, por vezes, numa crise de seus paradigmas. Para tanto, cabe dizer que essa questão surgiu a partir da realização de disciplina de doutoramento em educação intitulada “Seminário de Epistemologia da Pesquisa em Educação I” no programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS - Campus de Campo Grande-MS na qual se estabeleceu um grupo de estudo para aprofundamento da temática. Podemos dizer, que os resultados do estudo apontam que na sociedade moderna estamos diante de um tremendo paradoxo: não vivemos mais na sociedade para a qual continuamos a ser educados para viver. Nossa educação nos prepara para a sociedade industrial, mas já estamos num mundo onde o conhecimento se transformou no principal fator para se criar valor e ao mesmo tempo ele é transformado em mais uma mercadoria a ser consumida. Na atualidade e em grau relevante, sobre o mais instruído ao mais desinformado habitante do mundo ocidental, paira uma ideia, um conceito de educação. A educação, por estar essencialmente ligada às crianças ou a ideia de novo, sugere, em nossa imaginação, um caráter de renovação, de transformação das realidades sociais e políticas. Porém, depois de algumas décadas da presença do sistema moderno educacional, em nossa sociedade, não se vê tanta transformação, quanto se esperava. Assim, este trabalho tenta rastrear a reflexão sobre a crise na educação moderna, apresentando historicamente os paradigmas das ciências sociais e a constatação de uma crise histórica instalada; procurando ainda, elementos de como podemos lidar com essas questões no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Crise; Sociedade do conhecimento.

¹ Possui graduação em Filosofia pela UCDB e mestrado em educação pela UFMS é doutorando em Educação do UFMS/PPGedu/Campo Grande-MS na linha de pesquisa História, Política e Educação. Contato: lpnucci@gmail.com

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS/PPGedu/Campo Grande-MS; Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP/FCT Presidente Prudente-SP, Pedagogo, licenciado pela UFMS/CPTL Três Lagoas-MS; Professor de Séries Iniciais habilitado pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério – CEFAM/Andradina-SP. Contato: profTlp2004@hotmail.com

A GESTÃO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA DIREÇÃO NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Elessandra Aparecida da Silva Torres¹

RESUMO: A gestão escolar é o foco de preocupação da política educacional tendo em vista que é por meio dela que as políticas se concretizam. Este trabalho apresenta estudos conceituais e práticas sobre os elementos constitutivos da gestão e organização do Ensino Fundamental I do Município de Três Lagoas/MS e de como vem se constituindo como espaço de desenvolvimento de sua proposta pedagógica curricular. O objetivo é analisar os processos de gestão e seus atores considerando os desafios sociais e políticos no contexto do Município de Três Lagoas/MS. A especificidade aqui analisada é a educação para a criança de 6 a 10 anos e a administração voltada para essa finalidade. A gestão é também objeto de preocupação da política educacional, tendo em vista os princípios da reforma educacional estabelecida a partir dos anos noventa. A metodologia segue os princípios da pesquisa ação colaborativa, com seminários de estudo coletivos que servem de espaço para acompanhamento, observação e registro das representações dos participantes; diretores, coordenadores pedagógicos e docentes. Foram aplicados questionários a cinco gestores das escolas municipais, situadas em diferentes pontos da cidade, incluindo uma escola em tempo integral. Os resultados finais mostraram iniciativas de mudanças em vistas à participação da comunidade escolar no estabelecimento de metas e ações na consecução da proposta pedagógica. Das respostas obtidas depreende-se que há uma tendência a dedicar-se mais às tarefas burocráticas do que às pedagógicas e que ações em equipe são raras. Na escola há a materialização ou não das políticas públicas, no entanto, a realidade estudada mostra que ainda está distante de atingir a concepção democrática participativa na administração escolar, pois as ações observadas apontam a ênfase mais nas tarefas do que nas pessoas. A observância das ações burocráticas mais do que as pedagógicas levam ao descuido dos objetivos específicos da instituição escolar: o ensino e aprendizagem dos alunos. Conclui-se que existe uma tendência à participação da comunidade escolar na gestão da escola e que o diretor não centraliza as decisões chamando o Conselho Escolar a participar, desde o planejamento até às reuniões pedagógicas para as ações curriculares. Por outro lado, a agenda do diretor é tomada em sua maioria, pelas atividades burocráticas em detrimento das pedagógicas as quais delega aos coordenadores pedagógicos.

Palavras-chave: Gestão escolar; Direção; Ensino fundamental.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS, Bolsista CNPq - PIBIC 2013/2014; participa: do “GRUPO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: ênfase à memória e identidade na prática da gestão escolar, docência e projetos” (GEFI); e do “projeto de extensão: FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES: enfoque ao planejamento e gestão escolar” (PROEXT/MEC) sob a coordenação da orientadora Professora Doutora Lucrécia Stringuetta Mello, e-mail: princesanamat.el@hotmail.com

ESCOLA, TRANSCENDÊNCIA E RELIGIOSIDADE – ESPAÇOTEMPOS DA MANIFESTAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE NO CURRÍCULO PEDAGÓGICO

Glaucio Luiz Mota¹

RESUMO: A Escola é um espaço de manifestações múltiplas, e dentre elas, as religiosidades, também disputam espaço no seu currículo. Embora alguns conhecimentos sejam pré-definidos por matrizes, toda escola precisa dialogar com outros componentes que nem sempre fazem parte do que já está estabelecido nos planos e parâmetros institucionais. Objetivando identificar a manifestação das religiosidades no currículo, recorreremos às formas de transcendência que os educandos e os educadores revelam no cotidiano escolar para problematizar a importância, ou não, da religiosidade na escola. Por meio de pesquisa descritivo-bibliográfica, o presente artigo trará um recorte do contexto escolar com enfoque nas religiosidades, sendo elas analisadas sob a ótica dos conceitos aqui abordados. Paulo Freire (2001) fala da consciência de finitude do homem, que nesse interim, encontra necessidade de transcendência, e também de religação com o seu Criador. Para Leonardo Boff (2009), o ser humano está sempre em contestação contra seus limites, e por natureza, os quer transcendê-los. Uma escola que se abre para o reconhecimento de novas fronteiras e de disputas entre saberes, autores, grupos e instituições, precisará conceber uma educação que dê conta do ser humano e do mundo, de modo integral. Miguel Arroyo (2011) provoca uma ressignificação do currículo para repolitizar a cidadania e a educação na perspectiva da garantia de direitos. A manifestação religiosa é um direito humano garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos, pois a dimensão da espiritualidade e da religiosidade são indissociáveis da vida humana. Em tempos de valorização da educação integral, nenhuma das suas dimensões deve ser desconsiderada. Ao mesmo tempo, o Ensino Religioso como disciplina, não é o único espaço dentro do currículo com capacidade de problematizar e experienciar a espiritualidade e a religiosidade. Como trabalhar com essas manifestações na perspectiva do diálogo e da tolerância religiosa? Quais as contribuições das religiosidades para a educação? Uma possibilidade é experienciar outros espaçotempos da linguagem religiosa, reconhecendo as manifestações espontâneas, os temas religiosos que provocam o debate ético e o diálogo de integração por meio da aproximação entre o que há de comum nas religiosidades. Segundo Claude Geffré (2010), para o diálogo entre as religiões e igrejas, suas verdades devem ser relacionais e não absolutas. Um projeto político pedagógico tem sentido, quando acreditamos nele, ou seja, na educação precisamos ter fé, mesmo que seja em si mesma. Precisamos de um encantamento pela educação, de uma paixão, de uma mística, que ajude no desenvolvimento dos povos, e as religiosidades podem ser componentes provocativos em currículos que precisa dar sentido a vida de cada educador e educando.

Palavras-chave: Escola; Transcendência; Currículo; Religiosidade.

¹ Graduado em Pedagogia pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina, Pós-graduado em Juventude, Religião e Cidadania pela FACASC – Faculdade Católica de Santa Catarina, e Pós-graduado em Doutrina Social da Igreja na Contemporaneidade pela PUCMinas. Endereço: Rua Rodolfo Bernadelli, 613, Ap. 406, Curitiba – PR, CEP 81580010. E-mail: gmota@marista.org.br

O ESPAÇO E TEMPO DA GESTÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECENDO A PRÁTICA DO TRABALHO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO DO DIRETOR

José Humberto Monteiro Pereira¹

RESUMO: O trabalho objetiva analisar a ação do diretor de Centro de Educação Infantil no desempenho de suas atividades administrativas e pedagógicas, contextualiza-se na rede pública do município de Três Lagoas/MS e a investigação reflete sobre sujeitos que participam de projeto de formação continuada realizada pela UFMS/CPTL. Parte-se do pressuposto que há uma dimensão cultural que caracteriza cada escola, onde os diretores enfrentam problemas e dilemas reais específicos das instituições infantis, além das prescrições administrativas e das rotinas burocráticas. A reestruturação das instituições que até recentemente estavam sob os serviços da Assistência Social passa para a instância da Educação. O Centro de Educação Infantil do município de Três Lagoas/MS proporciona às crianças momentos que caracterizam o brincar e o educar. A metodologia utilizada para a investigação das mudanças operacionalizadas foi de caráter qualitativo, e teve como instrumentos a observação e o questionário que foram utilizados simultaneamente. Dentre as respostas obtidas, observamos que os gestores buscam por iniciativas, nos CEI's, a exemplo de reorganização de espaço e tempo escolar trazendo mudanças para a educação infantil no sentido de contemplar uma proposta pedagógica que alcance melhor qualidade nas ações de educar e cuidar. Depreende-se que há uma tendência a dedicar-se mais às tarefas burocráticas do que às pedagógicas e que ações em equipe são raras. Em estudos recentes (ação de extensão com diretores - PROEXT/MEC) levantou-se dentre os participantes uma listagem das atividades/rotinas cotidianas e ficou evidenciado a divisão de tarefas no âmbito da gestão em que as administrativas cabem ao diretor e as pedagógicas aos coordenadores. Observa-se uma 'pseudo segurança' reafirmando a concepção de gestão democrática relacionado ao cotidiano da escola – tempo e espaço da gestão escolar, pois é na escola que se materializam ou não, as políticas públicas. A realidade estudada mostra que estamos distantes de atingir a concepção democrática participativa.

Palavras-chave: Gestão escolar; Educação infantil; Papel do diretor.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS, Bolsista PIBIC CNPq 2013/2014; participo: do “GRUPO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: ênfase à memória e identidade na prática da gestão escolar, docência e projetos” (GEFI); e do “projeto de extensão: FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES: enfoque ao planejamento e gestão escolar” (PROEXT/MEC) sob a coordenação da orientadora, humberto_enfermeiro@hotmail.com.

A LITERATURA AFRICANA DE MIA COUTO COMO FONTE HISTÓRICA NA REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DE MOÇAMBIQUE

Iara Da Silva Souza¹
Luana Ap. Rodrigues Muniz

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo repensar a discussão sobre a diversidade cultural no ensino de História, baseada na influência da cultura africana na formação social e política do Brasil este trabalho busca na interpretação da obra do escritor moçambicano Mia Couto, compreender os traços históricos vividos no país de Moçambique retratados nos textos do autor. O ensino étnico-racial que diz respeito à História da África e cultura indígena, que se tornou obrigatório a partir da Lei, nº 11.645/08 passa a exigir que os professores busquem aprofundar seus estudos sobre esta temática, de forma que os conteúdos abordados em sala de aula não se restrinja a ensinar apenas a História e a influencia africana do período da escravidão. Dentro desta perspectiva este trabalho pretende como objetivo discutir um pouco mais sobre a História recente do país de Moçambique, que juntamente com os países africanos de língua portuguesa como Angola, Guiné-Bissau e Cabo-Verde acaba por estabelecer uma relação de comunicação mais próxima com o Brasil em decorrência da similaridade com idioma oficial, que foi um dos aspectos herdados do período em que esses países sofreram a influencia da colonização portuguesa. A trajetória histórica recente de Moçambique é abordada por Hernandez (2005), onde a autora descreve sobre as transformações recentes a que o país passou desde os movimentos de resistência anticoloniais iniciados pelos países africanos a partir de 1950 até a conquista pela independência em 1975 além de discorrer ainda sobre os conflitos internos que continuaram a assolar Moçambique após romper o vinculo colonial com os portugueses, outros autores como Said (2011) também discutem as funções imperialistas que elucidam sobre alguns aspectos dos processos pelo qual o país moçambicano passou nas últimas décadas do século XX. Neste contexto é que esta inserida a obra do escritor moçambicano Mia Couto, que dentro de uma corrente literária considerada recente, se destaca por escrever sobre as características culturais de seu país de origem adotando uma visão direcionada aos acontecimentos de sua própria História, os autores Ricour (2012) e Schmidt (2012) ao estudar as variadas formas hermenêuticas de análise se uma obra literária ajudará a compreender como os textos de Couto se inserem no processo de construção da identidade nacional de seu país. Dentro da análise do contexto Histórico o trabalho também ressalta a experiência e os bons resultados em sala de aula com esta temática que se utilizou dos campos da História e Literatura abrindo espaço para a interdisciplinaridade tão defendida por Bittencourt (2009), a experiência no ambiente escolar ocorreu tendo em vista o modelo de sequência didática desenvolvida por Zabala (1998). O trabalho irá discorrer sobre com ocorreu o desenvolvimento dos bons resultados obtidos com o tema no âmbito escolar.

Palavras-chave: História; Literatura; Ensino; Cultura; Moçambique.

¹ ACADEMICAS, autora e coautora do 6º semestre do curso de História, campus de Três Lagoas UFMS, endereço de contato: Lalinha_up@hotmail.com; Lunamuniz31@hotmail.com.

AS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E DESAFIOS

Ana Caroline S. Sales¹
Daniel Henrique Lopes²

RESUMO: Esta comunicação busca apresentar uma pesquisa realizada como trabalho de conclusão de curso, junto ao curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, que tem por objetivo investigar a maneira como vem ocorrendo o trabalho acerca das relações étnico-raciais na rotina vivenciada pelos professores e gestores da Educação Infantil das escolas municipais de Naviraí/MS. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa/descritiva, abordando um estudo bibliográfico e pesquisa de campo envolvendo dois profissionais de duas instituições que ofertam o Jardim III no município. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista gravada, questionário e sessões de observações participantes, realizadas com os gestores e docentes do Jardim III. Os dados foram organizados considerando quatro categorias: a receptividade das instituições perante os estagiários e pesquisadores; a formação dos profissionais; a interação professor x aluno negro; o dito e o feito nas práticas pedagógicas. Os resultados indicam que os professores utilizam um discurso de que não são preconceituosos, mas as suas práticas demonstram justamente o contrário, pois isto acontece muitas vezes de forma “natural” ou até mesmo sem que percebam tal situação. Assim, observou-se uma dicotomia no que diz respeito ao trabalho com a temática nas instituições investigadas, uma vez que acreditam que não há preconceito na Educação Infantil, porém identifica-se que as práticas e atitudes desenvolvidas estão contribuindo para que a discriminação seja efetivada, pois o silenciamento pode, muitas vezes, ser mais marcante do que a fala.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais; Educação Infantil; Professores e Gestores; Práticas pedagógicas.



¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNV. Bolsista de Extensão do Projeto “História e Cultura Afro-Brasileira” – PROEXT/MEC/SESu/2014. anakarolyne8125@hotmail.com

² Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPNV. Doutor em Ciências Sociais pela UNESP/Marília. Coordenador do Projeto “História e Cultura Afro-Brasileira” – PROEXT/MEC/SESu/2014. daniel.lopes@ufms.br

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA CONTEMPORANEIDADE: CONCEPÇÕES DE GESTORES ESCOLARES NA CIDADE DE NAVIRAÍ/MS

Ana Caroline S. Sales¹
Jaqueline de Paula²
Giovani Ferreira Bezerra³

RESUMO: Este texto aborda a visão dos gestores escolares sobre as novas possibilidades de atuação do pedagogo, buscando verificar como os mesmos vêem e compreendem tais atribuições deste profissional, conforme estão previstas nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. A metodologia adotada envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de natureza qualitativa, envolvendo dois gestores da rede pública de ensino de Naviraí- MS. Por meio desse estudo, observou-se que o pedagogo é um profissional que possui diversas competências que o permitem atuar em funções e espaços distintos, sejam estes escolares ou não. No que se refere ao pedagogo enquanto gestor, é preciso compreender que para desenvolver bem uma gestão é preciso haver a participação de todo segmento escolar, para que esta seja realmente democrática, conforme estão prescritas nas leis que regulamentam o país.

Palavras-Chave: Atuação do Pedagogo; Gestor Escolar; Gestão Democrática.



¹ Acadêmica do 7º Semestre do curso de Pedagogia. E-mail: anakarolyne8125@hotmail.com.

² Acadêmica do 7º Semestre do curso de Pedagogia. E-mail: jack_eline2013@outlook.com.

³ Professor assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Naviraí (UFMS/CPNV). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Desenvolvimento e Inclusão (GEPEDHI). E-mail: gfbzerra@gmail.com.

A UTILIZAÇÃO DE LIVROS LITERÁRIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA POSSÍVEL.

Anatiele O. Neves
Sandra Castro
Welica M.P. Carvalho

RESUMO: O presente artigo é o resultado de todo um trabalho organizado pelos acadêmicos do grupo PIBID do curso de Pedagogia/UFMS-CPTL, que conta com a participação de 12 (doze) bolsistas, 2 (duas professoras supervisoras) e 1 (uma) professora orientadora. Esse grupo maior subdividido em dois grupos para atender a turmas diferentes. Um desses grupos desenvolve atividades junto ao 5º ano de Ensino Fundamental, enquanto o outro ficou responsável por um Pré da Educação Infantil da Escola Municipal Odeir Antonio Da Silva. Após observação da turma e orientações da professora supervisora, o Grupo foi mais uma vez dividido buscando sanar as dificuldades observadas. Nosso grupo realizou atividades de Língua Portuguesa. Utilizamos como procedimentos metodológicos, leitura, escrita, interpretação textual, exposição de ideias dialogadas e trabalho em equipe. A dinâmica das atividades elaboradas foi por meio de uma seqüenciação pedagógica, baseada em dois livros literários: “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado e “Menino Brinca de boneca?” de Marcos Ribeiro, realizando atividades pedagógicas a partir dessas leituras valorizando sua oralidade e despertando o hábito da escrita, levando em consideração o senso crítico de cada aluno. A culminância do trabalho realizado foi desenvolver uma respectiva atividade que abordasse o conteúdo dos dois subgrupos que trabalhara com a classe; Língua portuguesa e a matemática, onde buscamos levá-los para o mais perto da realidade possível, confeccionando um mercado fictício, usufruindo da colaboração de todos, com o intuito de que tal atividade se tornasse significativa, despertando o interesse ao conhecimento de maneira prazerosa. Os resultados obtidos na aplicação do projeto, podem ser considerados positivos, pois foram atingidos os objetivos traçados, pois, a aplicação do projeto foi de suma importância devido a experiência obtida, tanto pras bolsistas, servindo como base para uma futura iniciação á docência, tanto para a professora que trabalhou em equipe para atender a verdadeira intencionalidade do projeto; suprir as necessidades pedagógicas dos seus alunos.

Palavras-chave: Sequência didática; Leitura e Escrita.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA POR MEIO DOS GÊNEROS BLOG E CARTA: RELATO DE UMA PRÁTICA

Steffani Paula Marçal¹

Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento²

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar resultados da aplicação de sequências didáticas, a fim de viabilizar métodos interacionistas em aulas de língua portuguesa do segundo ano do ensino médio, na rede pública estadual de ensino na cidade Três Lagoas/MS. Pretende-se, discutir que a escola poderá ampliar a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos trazendo situações do cotidiano deles. Segundo Leffa (1988), o professor necessita “entender que o aluno pode aprender ou não em diferentes situações, mas para isso é preciso ousar e atribuir outros métodos de ensino para lecionar”. Nossa prática tem mostrado que a escola tem tido muitas dificuldades ao ensinar a disciplina de Língua Portuguesa, ainda que, no ensino médio os alunos estejam se preparando para os vestibulares, tivemos a pretensão com o desenvolvimento dessa sequência, complementar o conhecimento desses alunos e contribuir para a formação de cidadãos reflexivos e pertencentes a uma sociedade pensante, com bases mais sólidas para o uso da Língua Portuguesa como função social e interacional. Trata-se de uma pesquisa ação que teve como fundamentação teórica Marcushi (2011) e Schneuwly e Dolz (2004), que nos permitiram conhecer e elaborar a sequência didática e aplicar explicitando sobre as noções de gêneros e tipos textuais. Os gêneros escolhidos foram o *blog* (internet) e a carta. Como forma de diagnóstico, foi solicitado aos alunos que falassem sobre o que sabiam sobre os gêneros e, em seguida, escrevessem uma carta, com finalidade de avaliar a escrita e a capacidade de reflexão de cada aluno. Os resultados indicaram impactos diretos na sala de aula, pois durante a realização, observamos mudanças significativas nas produções textuais, uma vez que os alunos compreenderam as respectivas características dos gêneros ao escreverem seus textos, tornando as aulas mais dinâmicas e críticas. O que resultou ainda, na aquisição e ampliação do campo lexical, em reflexões sobre os temas e sobre os gêneros discutidos, visando assim, preparar melhor o aluno para ingressar em uma Universidade.

Palavras-chave: Sequências didáticas; Métodos interacionistas; Língua portuguesa.

¹ Graduanda Letras/UFMS.

² UFMS.

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LETRAS: MOMENTO DE CONSTRUIR O MEDIADOR DA LEITURA.

Liliane Barros Oliveira Delorenzi¹

RESUMO: Uma das constatações que se pode fazer neste início de século é a necessidade de leitores sofisticados e exigentes nas diferentes áreas do conhecimento. Em nossa sociedade ainda são muitas as crianças que tem seu primeiro contato com o universo dos livros somente na escola e o papel de formar leitores acaba não sendo cumprido por diferentes razões, incluindo desde as péssimas condições que atuam os educadores até a precária formação que têm recebido. Sendo assim, com foco na formação de professores de letras, esta pesquisa traz algumas reflexões sobre o trabalho que se desenvolve nos cursos de graduação em licenciatura, visando à instrumentalização do futuro professor que irá atuar como mediador da leitura na educação básica. Uma vez que reconhecemos a importância da intervenção desse profissional na formação do leitor, desde a seleção do material utilizado, a escolha das estratégias de ensino, até o favorecimento de um ambiente propício para a discussão e reflexão de todos os alunos. Levando em consideração os trabalhos de Anísio Teixeira, Ezequiel Theodoro e Paulo Freire, além da LDB (1996), do Parecer 9/2001 do Ministério da Educação e da deliberação N° 78/08 do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, voltamos nosso olhar para a importância da formação de um profissional com uma postura reflexiva e crítica diante dos problemas do cotidiano escolar, a fim de torná-lo capaz de apresentar soluções adequadas para a superação dos desafios diários que enfrentará como educador, especificamente, como propulsor da leitura. Sendo este um estudo de cunho exploratório e de natureza qualitativa, para desenvolver as perspectivas anteriormente mencionadas, fizemos o levantamento e a revisão bibliográfica de materiais e pesquisas anteriores com o objetivo de questionar, indagar e investigar atitudes na formação do docente, assim como, sua prática no cotidiano da sala de aula, procurando enxergar para além do senso comum, não apenas como meros expectadores, mas como críticos, mediante a realidade dos cursos de Letras e da formação do aluno-leitor brasileiro. Foi possível evidenciar que os cursos de formação inicial de professores, quando trabalham o ensino da leitura, ainda se prendem, apenas, aos aspectos teóricos desse estudo, sem aplicá-lo ao trabalho na sala de aula e perceber que as competências, as habilidades e as estratégias são apenas termos que se perdem durante a formação do professor, sem maiores consequências para sua futura atuação em sala de aula.

Palavras-chave: Leitor crítico; ensino da leitura; formação de professores.

¹ Doutoranda em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Grupo de Pesquisa: O discurso pedagógico de Paulo Freire: confluências, l.delorenzi@hotmail.com

DUALIDADE ESTRUTURAL - ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES ACERCA DE SUA TRAJETÓRIA

Maycon Thiago Droumont Lima¹
Ademilson Batista Paes²

RESUMO: O presente trabalho é resultante de pesquisa - inicial e em fase final - vinculada à Pós-Graduação em Educação (Especialização) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Para tanto, aborda elementos quanto à dualidade estrutural entre o Ensino Médio e Ensino Profissional, suas políticas, bem como o caráter a ser adotado com relação aos níveis dessas modalidades de ensino. E em termos históricos, pode-se afirmar que “ambos compõem as duas faces indissociáveis da mesma proposta: a formação de quadros intermediários, que desempenharão, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, as funções intelectuais e operativas em cada etapa de desenvolvimento das forças produtivas” (KUENZER, 2002). Para a análise do tema, recorreu-se às contribuições teóricas sobre de Acácia Kuenzar, Luiz Antônio Cunha, Gaudêncio Frigotto e Antonio Gramsci entre outros. A abordagem é desenvolvida no sentido de refletir sobre a influência do estado, por meio de políticas públicas de educação, no caso o ensino profissional, como por exemplo, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Em termos gerais, percebe-se que o meio privado tem sido ao longo tempo, chamado a contribuir com o Estado na qualificação profissional de jovens no país. Portanto, espera-se produzir conhecimento que possibilite compreender esse fenômeno a partir da percepção e a definição de políticas públicas no contexto do Ensino Médio e Profissional, uma vez que, novas determinações do mundo social e produtivo colocam, portanto, como sendo dois novos desafios (KUENZER, 2002): “a sua democratização, devendo ser estabelecidas metas claras nesse sentido, a orientar a ação política do Estado em Todas as instâncias (federal, estadual e municipal) particularmente no tocante a investimentos” (KUENZER, 2002, p.34).

Palavras-chave: Educação e Trabalho; História do Ensino Profissional; Políticas Públicas.

¹ Graduado em Pedagogia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS), Especialização em Educação (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS), Supervisor Pedagógico da Faculdade de Tecnologia de Três Lagoas e membro do GEPHEB (Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira). E-mail: maycondt@hotmail.com

² Graduado em História e Pedagogia, Mestre em Educação (Universidade Católica Dom Bosco - UCDB), Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; - UNESP de Araraquara-SP. Docente Adjunto do curso de Pedagogia, Especialização em Educação e Mestrado em Educação, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS de Paranaíba e Líder do GEPHEB (Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira). E-mail: abpaesbr@yahoo.com.br

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INFÂNCIA: ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E CEINFS DE CAMPO GRANDE – MS

Katyuscia Oshiro

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo, identificar como as professoras de Educação Infantil se tornaram as profissionais que são, analisando as contribuições e implicações da Licenciatura em Pedagogia e da Habilitação para Educação Infantil. Mais especificamente, a pesquisa buscou identificar as contribuições e implicações da habilitação em Educação Infantil na vida profissional das professoras que trabalham com as crianças nos Centros de Educação Infantil /CEINFs e Pré – Escola da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. Para a realização da pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, na modalidade descritivo-explicativa. O estudo foi realizado com cinco professoras sendo três de duas escolas de tempo integral e duas da pré-escola do Centro de Educação Infantil/ CEINFs do município de Campo Grande-MS. A coleta de dados deu-se mediante três tipos de procedimentos: questionário; diário e entrevista recursiva. Em primeiro lugar, foi aplicado um questionário inicial para identificar em quais CEINFs seria possível encontrar professoras que teriam cursado Pedagogia com a Habilitação em Educação Infantil, depois de estarem trabalhando na área. O segundo questionário teve a intenção de mapear os sujeitos da pesquisa: a formação, instituição e o tempo de formação. Por meio dos diários, os professores realizaram o registro das atividades desenvolvidas diariamente por um período de um mês. Tais registros visavam à identificação da prática pedagógica das professoras, bem como fornecer dados preliminares para a elaboração do roteiro das entrevistas, as quais foram realizadas de forma recursiva. Os dados dos diários e das entrevistas foram categorizados e analisados, levando-se em conta aspectos como: formação, rotina, atividades, desafios e preocupações revelados pelas professoras. Os resultados apontaram os cursos do CEFAM, da Licenciatura em Pedagogia e da Habilitação em Educação Infantil, como fundamentais no processo de formação dessas professoras. As suas concepções se mostraram associadas à compreensão da criança como um ser em desenvolvimento, assim um cidadão de direitos. As suas práticas são reveladoras da crença de que Educação Infantil é um espaço que proporciona o desenvolvimento integral das mesmas porque valoriza o brincar como atividade central da infância, possibilita a construção de autonomia, cooperação, responsabilidade, criatividade e a formação do auto-conceito positivo. A relação do cuidar e educar também compareceu articulada. A qualidade do trabalho desenvolvido por estas professoras aponta para uma formação consistente que provavelmente se relacione com o fato de ter sido realizada simultaneamente ao trabalho na sala de aula.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Infantil; Habilitação em Educação Infantil.

II SEMINÁRIO DE PESQUISAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Ementa

A Pesquisa e a Prática Pedagógica na Educação da Infância (0 a 10 anos) com enfoque central na dimensão da docência. Didática e Didáticas Específicas das diferentes áreas de conhecimento com o recorte das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Objetivo Geral

Consolidar espaço acadêmico para veiculação de resultados de pesquisas e práticas na área de educação que tenham como objeto e lócus a prática pedagógica na Educação da Infância.

Objetivos específicos

- a) Debater, criticamente, os trabalhos a serem apresentados durante o Seminário ;
- b) Qualificar a intervenção docente na Educação da Infância ;
- c) Integrar estudantes do Curso de Pedagogia junto à profissionais da Educação da Infância da cidade de Três Lagoas e seu entorno ;
- d) Aproximar os profissionais da Educação da Infância das atividades desenvolvidas na universidade ;
- e) Publicizar, por meio de publicação de ANAIS, a produção de estudantes de graduação e pós-graduação, e também a produção dos profissionais da educação da infância.

Palavras-chave

Formação de Professores, Pesquisas e Práticas e Educação Infantil

Eixos

- I Pesquisa e prática pedagógica com crianças em instituições de educação infantil.
- II Pesquisa e prática pedagógica com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental.

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS.

Diego Emanuel Ferraz¹
Rodrigo Martins dos Santos²
Bruno Henrique dos Santos Ferreira³
Andreia Aparecida Silva de Barros⁴
Maria Elisa Rebutini⁵

RESUMO: As tecnologias em nossa sociedade constitui a primeira base para que haja necessidade de sua presença na escola. Entretanto, a realidade educacional mostra um ensino de ciências ainda livresco, que valoriza a memorização e a repetição de fórmulas que não estimula o aluno a interagir no processo de ensino e aprendizagem, pois o conhecimento conforme é apresentado pelos professores constitui-se como algo pronto, acabado sem que haja conexão com a realidade cotidiana do aluno (SANTOS e SILVA, 2009). Tendo em vista a problemática no ensino em ciências este trabalho teve como objetivo avaliar os conhecimentos em ciências dos alunos do ensino fundamental da escola E.E Padre João Tomes através das tecnologias de informação e comunicação. Os acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Mato do Grosso do Sul confeccionaram diversos materiais didáticos sendo eles vídeo-aulas e slides. Ao final da confecção dos materiais aplicaram-se as atividades incluindo a elaboração de questionários na escola. Os questionários foram aplicados antes e após as atividades. Dividiram-se em dois critérios para avaliação: errada, correta, regular, satisfatória e não resolvidas. Os resultados antes da aplicação dos vídeos foram: errada (24), correta (7), regular (1), satisfatória (2) e não resolvidas (14); após: errada (9), correta (20), regular (1), satisfatória (2) e não resolvidas (16). Este trabalho de fato nos indicou que a atenção dos alunos trabalhados com o uso de tecnologias melhorou na assimilação dos conteúdos; tal resultado nos mostra que após a repetição da atividade ocorre uma melhor adaptação ao uso dos novos meios de comunicação. Por fim os acadêmicos tiveram contato com os problemas e com as possíveis soluções a serem encontradas para o ensino em ciências; os resultados obtidos demonstraram que a tecnologia deve complementar a estratégia de ensino independente de qual área que seja levando-se em conta que o ensino em ciências é um espaço privilegiado em que as diferentes explicações sobre o mundo, os fenômenos da natureza e suas transformações.

Palavras-chave: Tecnologia e informação; Ensino em Ciências; Aprendizagem.

¹ Graduando em Ciências Biológicas -Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. E-mail: piracicabadiego@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas -Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

³ Mestrando em Biologia Vegetal -Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

⁴ Graduando em Ciências Biológicas -Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

⁵ Professora Adjunta na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UM ESTUDO DO CONCEITO DE SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL POR ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL MEDIANTE O USO DO JOGO TIRO AO ALVO

Thaís Coelho do Nascimento Silva ¹
José Luiz Magalhães de Freitas ²

RESUMO: O presente artigo se trata de um recorte de pesquisa de mestrado que teve como objetivo investigar conhecimentos acerca do Sistema de Numeração Decimal por alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O conteúdo escolhido foi trabalhado por meio de alguns jogos propostos onde analisamos conceitos e propriedades mobilizados pelos alunos, tendo como base a teoria Registros de Representação Semiótica de Duval. Para a realização da pesquisa nos apoiamos nos princípios metodológicos da Engenharia Didática, descritos por Artigue, sendo composta de quatro fases: análises preliminares, análise *a priori*, experimentação e análise *a posteriori*. A experimentação da pesquisa se realizou em uma escola municipal da cidade de Campo Grande/MS e teve a participação de 11 alunos. Neste artigo discutiremos a respeito das três primeiras sessões, em que foi trabalhado o jogo Tiro ao Alvo. Por meio do trabalho do jogo citado podemos afirmar que os alunos não reconhecem no número, em seu registro numérico, as potências de base 10 e que enfrenta dificuldades quanto à realização de tratamento dentro desse registro. No que se refere ao uso dos jogos como um recurso para tal proposta, constatamos que este teve um papel motivacional onde os alunos se empenharam com responsabilidade e compromisso.

Palavras-chave: Ensino Fundamental; Sistema de Numeração Decimal; Registros de Representação Semiótica; Educação Matemática.



¹ Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2014). Endereço: Travessa Ângelo Buzachero, 25. Centro. 16920-000 – Castilho, SP – Brasil. Email: tacns@hotmail.com

² Doutor em Didática da Matemática pela Université de Montpellier II (Scien. Et et Tech Du Languedoc) (1993). Professor na graduação e pós-graduação em Educação Matemática na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Grupos de pesquisa: DDMat (Grupo de Estudos em Didática da Matemática) e GETECMAT (Grupo de Estudo de Tecnologia e Educação Matemática). Endereço: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Departamento de Matemática. Avenida Costa e Silva S/N – Cidade Universitária. 79070900 - Campo Grande, MS - Brasil - Caixa-postal: 549. Email: joseluizufms2@gmail.com

LETRAMENTO PROFISSIONAL: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ANÁLISE

Sonia Fátima Leal de Souza
Ana Lúcia Espídola

RESUMO: O presente artigo discute o tema letramento profissional representando o marco inicial da trajetória de formação individual e autônoma do sujeito. Configurando-se a necessidade do professor buscar, por meio dos estudos, dominarem amplamente a teoria de que fundamenta sua prática, bem como uma formação própria à especificidade da sua função. Se ele detém a função de alfabetizar e de letrar, então precisa dominar esses conhecimentos de base para concretizar a sua atuação. Nesse sentido, traz por objetivo investigar o letramento profissional nas ações pedagógicas desenvolvidas por três professoras alfabetizadoras, envolvendo o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública no município de Três Lagoas/MS, bem como discutir as diferenças entre alfabetização e letramento contidos na proposta didática do Sistema Municipal de Educação, compreendendo que são processos independentes, porém ambos se complementam. Além disso, refletimos sobre como o letramento profissional pode contribuir para as práticas pedagógicas e suas relações com os processos de ensino. Neste sentido, a metodologia desenvolvida orientou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica e de uma abordagem etnográfica, cujas ferramentas de coleta de dados foram: leituras de documentos, observação de aulas e entrevistas. As análises dos dados coletados favoreceram a discussão sobre o letramento profissional e melhor articulação entre o texto da proposta e contexto escolar. Os resultados obtidos foram: O letramento profissional dos professores alfabetizadores ocorre de maneira gradativa por meio de relações estabelecidas entre os sujeitos e a possibilidade de refletir sobre as teorias, de alfabetização e letramento, bem como as práticas desenvolvidas considerando, neste contexto as suas condições culturais.

Palavras-Chave: Letramento profissional; Alfabetização; Prática pedagógica.

O TRABALHO COM OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carmem Eliana Garcia¹
Maria Luceli Faria Batistote²

RESUMO: Este artigo discute a relevância do ensino da língua materna por meio de gêneros discursivos, especialmente os gêneros da esfera jornalística, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, buscando relatar experiências advindas do uso de jornais em um quarto ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal, de Três Lagoas/MS. Considerando-se que gêneros jornalísticos não são comumente trabalhados nos anos escolares iniciais, este trabalho pretende apresentar uma metodologia que enriqueça o trabalho pedagógico na perspectiva do letramento, haja vista a necessidade de não somente alfabetizar, mas de ampliar o letramento dos educandos privilegiando o ensino da Língua Portuguesa em seus diversos usos.

Palavras-chave: Gêneros do discurso; Gêneros jornalísticos; Ensino da Língua Portuguesa.



¹ Mestranda do PROFLETRAS/UFMS/CPTL. Professora de Língua Portuguesa da Secretaria Estadual de Ensino de MS e da Secretaria Municipal de Ensino de Três Lagoas (MS) - carmemeliana31@hotmail.com

² Professora Adjunta no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS/UFMS/CPTL.

ASPECTOS DA INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E A FORMAÇÃO CRÍTICA DO LEITOR

Janaina Coralina Nogueira da Silva¹

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os diversos aspectos da interpretação textual e a formação crítica do leitor. Elaborado a partir de bases bibliográficas, utiliza-se de uma metodologia acessível, juntamente as bases teóricas nas quais se desenvolve o tema. Tem por base geral os subsídios do PCN, os quais, interligados a aspectos propostos por outros autores, foram observados pela maneira como se trata o texto no âmbito escolar em algumas aulas observadas na Rede estadual de ensino. Segundo o PCN (3º e 4º ciclo do ensino fundamental), “o texto é uma sequência verbal constituída por um conjunto de relações que se estabelecem a partir de coesão e coerência”. A partir dessa definição, vale a pena ressaltar que quando não há uma boa elaboração textual, passa a ser apenas um amontoado aleatório de enunciados, já que um texto só se configura como tal quando pode ser compreendido como unidade significativa. Nessa perspectiva, é relevante também desenvolver meios para a leitura adequada do texto, ultrapassando a superficialidade dos elementos que estão mais evidentemente mostrados. Baseando-se nisso, além de mostrar a importância de trabalhar uma interpretação crítica e argumentativa, mostrar-se-á com esse trabalho o que é necessário para desenvolver estratégias de leitura, comparações com outros textos, intertextualidades etc. Este trabalho tem por foco averiguar se o objetivo principal do PCN, que é o ensino como meio para o exercício da cidadania, vem ocorrendo via ensino da linguagem nas salas de aula. Por meio da interpretação e o estudo de diversos textos, é interessante abordar temas sociais, culturais, étnico-raciais e políticos, o texto enfim, serve como instrumento para a formação do aluno e põe em prática o objetivo primordial do ensino, que é o desenvolvimento pleno da pessoa, tanto pessoal como intelectualmente.

Palavras-chave: Leitor; Formação; Estudo bibliográfico.

¹E-mail: jana_tls@hotmail.com

VIVENCIANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ALFABETIZAÇÃO E SE CONSTITUINDO EDUCADOR

Gisele Aparecida da Silva¹
Eliani Francisco de Oliveira²
Dimair de Souza França³

RESUMO: Em um curso de formação de professores o estágio supervisionado é requisito obrigatório e essencial, pois permite, ainda no processo de formação inicial, o contato direto com o nosso campo de trabalho, garantindo que as aprendizagens sobre o fazer docente sejam repletas de significados para a nossa constituição como futuros educadores. Neste sentido abordaremos, no trabalho, nossas experiências e práticas pedagógicas realizadas dentro do estágio supervisionado com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual localizada no município de Corumbá/MS. Nosso objetivo foi dialogar sobre como as práticas vivenciadas nesse processo nos permitiu uma reflexão sobre a importância do estágio para a formação do professor e sua futura prática como educador alfabetizador. O trabalho consistiu em desenvolver, a partir do método sociolinguístico, o processo de alfabetização junto a um grupo de alunos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. As práticas desenvolvidas trouxeram resultados positivos tanto para os alunos quanto para nós, pois este método enxerga o aluno como um todo e não apenas em partes, indo ao encontro das nossas concepções de sujeito, criança, educação, conhecimento e escola. Essa experiência de estágio permitiu que vivenciássemos a realidade da sala de aula numa perspectiva de aproximação à prática docente a partir do trabalho com os alunos em processo de alfabetização. As atividades de alfabetização, desenvolvidas no Projeto de Leitura dentro do estágio obrigatório, nos permitiu conhecer de fato a realidade do fazer docente bem como contribuiu para nossa constituição como futuras educadoras alfabetizadoras.

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Pedagógica. Estágio de Ensino

¹Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal. Colaboradora junto ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. 79370-000. gysellesilva@bol.com.br

²Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal. Colaboradora junto ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. 79370-000. elianifoliveira@hotmail.com.

³ Professora Doutora em Educação e Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal. Dimair.franca@ufms.com.br

HETERONORMATIVIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE A FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

Luan Angelino Ferreira¹
Fernando Guimarães Oliveira da Silva²

RESUMO: Este texto é resultante de reflexões realizadas no âmbito do curso de extensão “Diversidade Sexual e a prática socioassistencial”, ocorrido no corrente ano nas Faculdades AEMS. A partir das discussões levantadas, concordamos com reflexões de Vygotsky (2002); Bronckart (2003) que por meio da língua o ser humano efetiva suas relações sociais. Desta feita, na utilização das palavras, criam-se sentidos, que na concepção de Bakhtin (1992) representam signos do fragmento da realidade material dos objetos. Nesse pressuposto, os enunciados contidos nas palavras dos sujeitos, o insere no âmbito de um discurso. Para Foucault (2013) a formação e prática discursivas se dão a partir da dispersão de discursos na sociedade, acreditando que esta heterogeneidade discursiva possui uma série de comentários que não alteram o discurso primeiro sobre determinado enunciado, agindo de acordo com Pêcheux na constituição dos sujeitos. Tais discursos, dada a hegemonia do poder que exerce sobre a língua, se afirmam a partir de padrões, sendo estes determinados pela história ou até mesmo por mecanismos de manutenção do poder e da ordem, o que na concepção althusseriana aparece como Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE). Nessa perspectiva, as padronizações de certos enunciados sobre as coisas e as pessoas criaram sobre zonas da sexualidade e da política, de acordo com Foucault (2013), a interdição dos discursos. Nesse princípio, não se questiona, tampouco se duvida da produção discursiva, o que restringe a interdiscursividade sobre a sexualidade. Isto posto, somos formados dentro de uma discursividade que atribui gêneros às profissões, ou qualquer outra realidade material ou ideológica, o que faz com que profissões menos remuneradas sejam ocupadas por mulheres, tornando a profissão empoderada pela figura feminina. Considerando desta cristalização da ideologia, observa-se a alimentação do preconceito e a intolerância em relação aos homens na educação de crianças, principalmente àquelas, cujas idades entre zero e seis anos, reiteram práticas excludentes. Diante desse cenário, este estudo objetiva analisar as regularidades discursivas que impõem a heteronormatividade em relação à imagem do ser professor homem, destacando o preconceito sobre a atuação na educação infantil.

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; Heteronormatividade; Educação Infantil.

¹ Graduando em Pedagogia pelas Faculdades AEMS de Três Lagoas/MS. Atua como Educador Infantil no município de Ilha Solteira/SP. Email: luan.angelino@hotmail.com

² Mestrando em Educação pela UEMS de Paranaíba/MS. Assistente Social e Pedagogo. Coordenador do CRAS de Ilha Solteira/SP e Docente do curso de Serviço Social das Faculdades AEMS. Email: fernando.ufms@hotmail.com

CECÍLIA GOULART E MAGDA SOARES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS EM RELAÇÃO À ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA INTERVENÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA¹

Jéssica Taís de Oliveira Silva²
Milaine Menezes da Costa³

RESUMO: O presente resumo expandido tem como foco central apresentar as contribuições teóricas de Cecília Goulart e Magda Soares no que diz respeito à constituição do referencial teórico-metodológico de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Câmpus de Naviraí, a partir das discussões decorrentes do processo de gerenciamento do grupo que tem como objetivo aprimorar a atuação durante intervenções em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental numa escola pertencente à rede pública de ensino de Naviraí/MS. Para tal, é importante acrescentarmos que o PIBID do curso de Pedagogia ao qual estamos vinculadas tem como base atender duas necessidades formativas emergentes, a saber: 1ª) contribuir com a formação docente e; 2ª) auxiliar na melhoria dos índices de avaliação externa em relação à alfabetização, letramento e matemática. Dessa maneira, esse texto buscará evidenciar um relato sucinto da dinâmica de colaboração das reuniões no contexto do PIBID com vistas ao aprimoramento das práticas de alfabetização e letramento nos primeiros anos de escolarização, assim como evidenciar as contribuições de autoras como Soares e Goulart no sentido de ampliação dos conhecimentos de futuros professores na medida em que tomam contato com a prática docente durante as observações na escola parceira. Além disso, serão abordados aspectos que dizem respeito à mudança de concepção prévia das acadêmicas ao apresentarmos alguns mitos que foram desmistificados em decorrência da leitura de textos científicos relacionados ao processo de indissociabilidade entre alfabetização e letramento. Em suma, a relação dos artigos que estudamos, juntamente com as práticas de iniciação à docência vivenciadas no PIBID proporcionou uma maior reflexão sobre a pluralidade da prática docente e a compreensão de que o professor exerce um papel fundamental enquanto mediador entre a criança e a aprendizagem da linguagem como forma de expressão humana.

Palavras-chave: Referencial teórico. PIBID. Alfabetização e Letramento.

¹ O PIBID do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV é coordenado pelo Prof. Me. Klinger Teodoro Ciríaco e tem seu foco voltado para experiências de iniciação à docência nas aulas de Matemática e Língua Portuguesa.

² Acadêmica do 6º Semestre de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Câmpus de Naviraí). E-mail: jessicajessicatais@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º Semestre de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Câmpus de Naviraí). E-mail: mi_menezesc@hotmail.com

AValiação DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O TEXTO E O CONTEXTO NA PRÉ-ESCOLA

Geísa Maria Martins¹

RESUMO: É direito das crianças de até cinco anos de idade o acesso à primeira etapa da educação básica. E, a partir dessa garantia de âmbito constitucional, a avaliação passou a ser uma atividade pedagógica necessária ao desenvolvimento pleno da criança. Nessa perspectiva, este estudo buscou analisar o texto da avaliação da aprendizagem e o contexto da pré-escola a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, e demais documentos de instância nacional e local. A fundamentação teórica pontuou-se em estudar as concepções e práticas de avaliação utilizadas em duas salas de pré-escola, de uma escola do Sistema Municipal de Educação de Três Lagoas-MS. Os dados coletados foram organizados segundo a pesquisa qualitativa, com metodologia do estudo de caso e estabelecimento de categorias de análise para as entrevistas com professores, coordenador pedagógico e diretor, com o objetivo de identificar os instrumentos de avaliação utilizados. Observou-se a pouca autonomia dos professores em elaborar e escolher o instrumento de avaliação, assim como um conceito de avaliação pré-determinado.

Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação da aprendizagem; Texto e contexto da pré-escola.



¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas/MS.

O PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO PRÁTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Aline C. A. Moraes¹

RESUMO: O presente trabalho apresenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, enquanto prática de formação docente inicial na educação infantil. O PIBID na educação infantil, é desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, enquanto experiência inovadora, que busca ressignificar a prática na educação de crianças de 0 a 6 anos e tem como objetivo discutir e refletir sobre os desafios e novas possibilidades nesta modalidade de ensino. A metodologia se caracteriza pela pesquisa ação e observação. Neste trabalho serão apresentadas as impressões iniciais da prática docente e discente nas vivências do projeto e apresentação de um novo olhar para educação dos pequenos fundamentadas na perspectiva histórico cultural. Ressaltamos que a intencionalidade do trabalho é contribuir com a construção de educação significativa que valorize as múltiplas formas de expressão e linguagens infantil e a cultura lúdica e as capacidades expressivas da criança e suas linguagens. A discussão contempla aspectos da realidade profissional acerca da prática pedagógica e das políticas públicas, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96) e o Parecer CNE/CEB nº 20/09 e a Resolução CNE/CEB nº 05/09, que dá origem as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil), buscando assim articular o campo prático com campo teórico, almejando uma nova formação docente para infância que vá muito além do cuidar e educar. Além desta tentativa de ressignificação na educação infantil preconizamos também contribuir com prática docente dos professores dos CMEI e fomentar a vivência de experiências educativas e profissionais em condições criativas e diversificadas aos acadêmicos do curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Docência; Educação Infantil; Teoria Histórico Cultural.

¹ Discente do curso de Pedagogia. UEL - Universidade Estadual de Londrina - PR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Departamento de Educação – Departamento de Educação. E-mail: alinemoraes.edu@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO “BAÚ DA VELHA INFÂNCIA”

Tiago Junior da Silva
Franciele Alves da Silva

RESUMO: Este trabalho pretende apresentar um relato de experiência vivenciada pelos acadêmicos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Letras na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) CPTL, em uma escola pública estadual da cidade de Três Lagoas – MS, aplicada em duas salas de aula de sexto ano do fundamental 2. O objetivo da sequência didática com o tema “Baú da Velha Infância”, enfoca o resgate da infância, já esquecida por eles, embora ainda sejam crianças com idades entorno dos 12 anos, a expansão da competência leitora e escritora dos alunos, bem como a apresentação ao professor de uma proposta de trabalho diferenciado e sequenciado no estudo dos gêneros textuais: fábula e apólogo. Este estudo se apoia em uma metodologia interacionista, seguindo a metodologia de Sequência Didática apresentada em Schneuwly e Dolz (2004), que viabiliza a interação entre aluno-professor, professor-aluno e aluno-aluno. Com as leituras e as suas consecutivas interpretações, os alunos interagem com os textos apresentados e os interpretavam. Isso aconteceu com os dois textos trabalhados: *O leão e o rato*, de Esopo, *Um apólogo*, de Machado de Assis. Os produtos finais foram relatos dos pais ou responsáveis dos alunos ou pessoas mais velhas, histórias baseadas nos gêneros citados a cima, um baú com brinquedos produzidos pelos próprios alunos em uma oficina de brinquedos, utilizando materiais recicláveis e um livro contendo todas essas produções textuais. Todas essas produções foram elaboradas pelos próprios alunos, com suporte dos pibidianos, das professoras titulares, da coordenação pedagógica e da direção escolar. Concluiu-se que a troca de experiência vivida tanto para o pibidianos, professores e para os alunos foram satisfatórias, uma vez que foi alcançado o objetivo de expandir o domínio linguístico dos alunos e estabelecer a importância de se viver cada fase da vida, resgatando os valores que pareciam já estar perdidos. Cumpre reforçar a importância da aproximação dos pibidianos com a docência para seu preparo com futuros professores, já que se compartilha a aula com os professores da escola, ressaltando a importância de se elaborar um plano de aula de forma sequenciada, para que eles possam multiplica-la e utiliza-la em outras salas e até mesmo em outras escolas.

Palavras-chave: Sequência didática; “Baú da Velha Infância”; Infância; Gêneros textuais.

DIANTE O OLHAR DE UM BOLSISTA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, A EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA ANTES DE SUA FORMAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES.

Ingridy Inara Perico¹
Thaislaine Souza Lima²

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras do campus de Três Lagoas (CPTL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) desenvolveu duas sequências didáticas no primeiro quadrimestre de 2014. A primeira voltada à perspectiva da infância e a segunda com olhar para a adolescência. O presente trabalho pretende discutir sobre o processo de escola de material didático para a elaboração da sequência que tratou da temática da “Adolescência” com base nos estudiosos DOLZ e SCHNEUWLY (2004), os quais apontam a possibilidade de trabalhar uma temática e uma necessidade linguística, tomando com base o gênero discursivo. Nessa perspectiva teórica, nossas unidades de análise foram tanto a aplicação da sequência didática, em sala de aula do ensino fundamental II (7º ano), quanto à investigação dos saberes alcançados pelos alunos. A motivação da temática surgiu a partir da preocupação dos educadores brasileiros com a realidade dos adolescentes e como estes organizam a quantidade de informações que lhes é fornecida. A sequência em questão possui esta problemática como tema e trabalha com o intuito de inserir nos alunos a necessidade de reflexão sobre o que desejam para o futuro. O método aplicado visa o despertar do tema nos educandos, em sincronia com o trabalho com o sistema linguístico, a partir de relatos pessoais, textos literários, discursos orais e vídeos cotidianos. Os módulos inseridos na sequência propõem a elaboração de um resumo sobre um vídeo atual, a produção e correção de um relato pessoal e, como produção final, uma carta. Por fim, o produto final da sequência desenvolvida foi uma cápsula do tempo, dentro da qual os alunos colocaram suas cartas e desejos para um futuro próximo. A produção deste material didático foi realizada no período de fevereiro e março de 2014, enquanto sua aplicação fez-se em duas escolas diferentes e quatro turmas distintas, durante 12 aulas no período de abril e maio de 2014. No entanto, a reflexão sobre a aplicação toma por base a troca de informações entre os pibidianos responsáveis por cada turma e suas observações e necessidade constatadas. Do ponto de vista teórico, esta proposta inspira-se nos conceitos de aulas de línguas, aulas diferenciadas e postura reflexiva dos professores de ALARCÃO (1996), ALMEIDA FILHO (1998), GERALDI (1987) e FREITAS (2002), juntamente com os quesitos tratados nos PCNs de Língua Portuguesa (1998).

Palavras-chave: Elaboração; Sequência Didática; Adolescência.

DIFICULDADES DE INTERPRETAÇÃO NA LEITURA OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM DILEMA MAL RESOLVIDO

Andréia de Lima Costa Gonçalves¹

RESUMO: A finalidade deste artigo é refletir sobre as dificuldades que os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental apresentam em sua trajetória escolar em relação às atividades que envolvam a leitura e a sua compreensão. Muitas vezes alunos com essa dificuldade são taxados como alunos que tem dificuldades de aprendizagem. O que são dificuldades de aprendizagem? Esses e outros questionamentos são tratados no texto para tentarmos entender o que ocorre com os alunos que chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental com problemas relacionados à compreensão leitora. Este artigo está fundamentado nos autores Cagliari (1989), Dockrell e Mcshane (1997), Grotta (2001), Smith e Strick, (2001), Soares (2006), Fernandez (1991), Ludke (1986), Mara Monteiro (2004) entre outros. Este estudo foi realizado por meio de pesquisa de cunho qualitativo e, para a coleta de dados, utilizamos a observação direta e entrevista gravada com uma professora regente do 5º ano que atua numa escola pública do Mato Grosso do Sul. Conclui-se que os alunos investigados não possuem dificuldades de aprendizagem na leitura e sim, possuem problemas nos anos anteriores de escolarização, principalmente no período de alfabetização gerando, no decorrer de sua trajetória acadêmica, problemas graves que dificultam sua aprendizagem. Entretanto, de acordo com Monteiro (2004), é preciso considerar que muitos desses problemas são gerados dentro da própria escola; são os problemas reativos, tais como: as dificuldades na relação professor-aluno, nas relações entre os alunos, inadequações dos métodos didáticos, dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, números excessivos de alunos por sala de aula, etc. A falta de conhecimento e os despreparo dos professores acerca do que sejam problemas de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, leva-os a classificarem e encaminhar os alunos para serviços especializados. Cabe também o reconhecimento de que a alfabetização não se restringe ao primeiro ano do ensino Fundamental. E, como último destaque, antes de encaminhar os alunos a fonoaudiólogo, psicólogos e outros profissionais é necessário verificar o que está impossibilitando o aluno de aprender, que sabemos que são vários problemas podem ocasionar isso, que são problemas de aprendizagem e não dificuldades de aprendizagem. Embora se tenha clareza disso, se faz pertinente trabalhar pré-requisitos que faltam a esses alunos. Mesmo assim, é pouco o tempo destinado a essas atividades prejudicando a qualidade na aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Leitura; Interpretação.

¹ Pedagoga - Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Água Clara/MS. E-mail: andrea.ste2010@gmail.com

O LETRAMENTO E A PERDA DA ESPECIFICIDADE DO ATO DE ALFABETIZAR

Deise Rodrigues de Oliveira¹

RESUMO: O presente trabalho visa a refletir sobre como a concepção de letramento provocou, nas séries iniciais do ensino fundamental I, a perda da especificidade do processo de alfabetização inicial. O fenômeno linguístico, ou seja, a estrutura da língua, a apropriação do sistema de escrita alfabética e ortográfica foi obscurecida pela ideia de que os gêneros textuais por si só levará o aluno a compreender toda a estrutura da língua portuguesa. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar e entender esta relação, tomando o letramento como pano de fundo para se compreender a alfabetização, tendo em sua base de análise, o conceito de “letramento dominante”, elaborada por Street (2006), também autores como Kleiman (1995), do MEC/PCNs (1997) e Soares (2004). Com o auxílio dos pressupostos da etnografia colaborativa crítica (MAGALHÃES, 1994; BORTONI-RICARDO; 2006) auxiliarão no desenvolvimento da proposta de trabalho bem como na coleta de dados através dos resultados obtidos a ser iniciada com os professores alfabetizadores da EMEB Profª Selma Maria de Jesus Trevelim, na cidade de Araçatuba/SP. Proposta esta que buscará apresentar conceitos teóricos da reflexão fonológica, como também práticos elaborados por Cagliari (1998) e Morais (2006, 2010) para a etapa da alfabetização inicial, como, por exemplo, o trabalho com pares mínimos e rimas de palavras. Espera-se, produzir reflexões sobre a relação construída, entre o letramento e a alfabetização inicial, a partir da discussão com os professores sobre suas impressões e suas atividades didático-pedagógicas frente a essa relação de conceitos no contexto escolar.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; Professor alfabetizador.

¹ Mestranda do PROFLETRAS/CPTL/UFMS. deise.rodrigues.oliveira@hotmail.com.br

A SALA DE ATIVIDADES E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pier A. L. de Andrade¹
Chavelli D. L. Machado²
Paulo J. Vilela³

RESUMO: Este trabalho pretende demonstrar a importância da Sala de Atividades como um dos espaços pedagógicos mais importantes na Educação Infantil. Caracterizada por ser um ambiente multifuncional, favorece as aprendizagens significativas das crianças. De caráter flexível, atende a rotina e a demanda da turma. Geralmente na sala se privilegia um espaço para brincadeiras livres, em que a criança possa ser protagonista da sua ação educativa. Ela tem acesso a brinquedos e materiais, podendo escolher (autonomia). Pode possuir tapetes de borracha, variáveis em tamanho, para garantir a segurança e o conforto das crianças. Os brinquedos podem ser organizados em caixas transparentes (isso favorece a visibilidade). Quando as crianças vão escolher os brinquedos, a professora/educadora abre as caixas e deixa que as mesmas se movimentem livremente, escolhendo o que quiserem. Quando a atividade acaba, as próprias crianças ajudam a guardar os brinquedos, desenvolvendo com isso inúmeros valores importantes para a vida em sociedade como autonomia, respeito, solidariedade e trabalho em conjunto, entre outros. As mesas podem ser arranjadas e rearranjadas inúmeras vezes, a fim de suprir a necessidade do momento e da atividade proposta. Os objetivos desta pesquisa são: Fundamentar teoricamente a importância da Sala de Atividades na Educação Infantil; Apresentar as principais características da Sala de Atividades. A pesquisa iniciou-se com a observação semanal das Salas de Atividades de um Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI no município de Curitiba/PR pelo período de três meses. A seguir foi iniciada a seleção e a leitura da literatura utilizada. Posteriormente foi realizada a escrita do relatório final. Os autores que fundamentaram este trabalho, entre outros são KLISYS, A.; AUGUSTO, Silvana (2006) e OSTETTO, L. E. (2008). O trabalho concluiu, entre outras coisas que: cada sala é diferente da outra, tendo seu *layout* flexível e ajustável; o trabalho docente deve ser construído coletivamente, por meio de um planejamento orientado pelo(a) pedagogo(a); o espaço não é apenas físico, é ambiente de vida, de relações e de trocas, refletindo os objetivos, concepções e metas de quem o organiza.

Palavras-chave: Educação Infantil; Sala de Atividades; Aprendizagem.

¹ Pedagoga da Educação Infantil, Psicopedagoga, Especializanda em Coordenação Pedagógica, pesquisadora do Observatório da Educação Superior da Universidade Federal do Paraná – UFPR, E-mail: angellyluiz@yahoo.com.br

² Pedagoga, Especializanda em Educação a Distância, com ênfase na Formação de Tutores, pesquisadora do Observatório da Educação Superior da Universidade Federal do Paraná – UFPR, E-mail: dominiqueluz@gmail.com

³ Graduando em Pedagogia, pesquisador do Observatório da Educação Superior da Universidade Federal do Paraná – UFPR, E-mail: jhoaoraphael@yahoo.com.br

RAPUNZEL: DE PLEBÉIA À PRINCESA, DO RABANETE À MAÇÃ – ADAPTAÇÕES A PARTIR DO TEXTO ORIGINAL DOS IRMÃOS GRIMM

Aliete Aparecida de Souza Silva¹
Tatiana Socreppa da Cunha²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo, a partir do texto original de Rapunzel dos Irmãos Grimm e das mais variadas adaptações e alterações do texto original, discutir os elementos discursivos e estéticos, levando em conta as duas versões apresentadas pelos autores alemães, sendo a primeira de 1812 e a definitiva, de 1857, e buscar algumas de suas adaptações contemporâneas, sejam simplificadas e reduzidas ou sofisticadas e elaboradas de modo a colaborar na formação leitora através dos procedimentos próprios da pós-modernidade. Essas histórias fizeram parte da infância de diversas gerações, e mesmo nos tempos modernos, elas continuam em evidência, sejam pelas próprias histórias originais (clássicas), adaptações literárias e até cinematográficas que, por sua vez, proporcionam alternativas para os personagens, mesmo com outros pontos de vista, sejam eles, personagens principais ou secundários, e ainda versões simplificadas, o que leva a corromper os textos originais, de forma equivocada (BETTLHEIM, 2012). No entanto, existem, ainda que poucas, versões que realizam esses procedimentos de modo a questionar e relativizar verdades proporcionando uma forma literária sensível e inteligente.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Rapunzel. Irmãos Grimm. Revisitamentos.



¹ Graduada em Letras Português-Espanhol pela PUC (Pontifícia Universidade Católica) do Paraná.. Pós-Graduada em Literatura Infantil Juvenil pela FAMPER (Faculdade de Ampére). Professora da Rede Municipal de Ensino de São José dos Pinhais. alietea@zipmail.com.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná. Pós-graduada em Organização do Trabalho Pedagógico pela Universidade Federal do Paraná e Pós-Graduada em Literatura Infantil Juvenil pela FAMPER (Faculdade de Ampére). Professora da Rede Municipal de Ensino de São José dos Pinhais. tatipedagoga@yahoo.com.br

EXPERIÊNCIAS COM A ALFABETIZAÇÃO EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA¹

Valéria de Almeida Soares²
Bruna Mendes Muniz³

RESUMO: O presente trabalho aborda a temática da alfabetização com ênfase nas experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) câmpus de Naviraí. O referido programa tem como foco o ingresso de acadêmicos dos cursos de licenciatura no âmbito da docência visando à indução à prática pedagógica, como também a compreensão do trabalho docente e suas atribuições cotidianas. Nesse contexto, é importante destacar que a constituição de nosso grupo PIBID se dá por meio do trabalho colaborativo, o qual fazem parte 8 acadêmicas/bolsistas de diferentes semestres, 1 professora supervisora e 1 professor orientador/coordenador de área. Dessa maneira, nossas ações de intervenção pedagógica são realizadas com base em um plano quadrimestral que tem em sua essência o caráter lúdico em uma classe de alfabetização do 2º ano do Ensino Fundamental pertencente a uma escola da rede pública. O referencial teórico-metodológico tanto do planejamento quanto do desenvolvimento das práticas de iniciação à docência tem como ponto de partida o material/cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC/MEC – e se estrutura a partir de discussões coletivas sobre a construção de um ambiente alfabetizador na perspectiva do letramento. Cabe acrescentar que além das práticas de observação, coparticipação e intervenção na escola parceira, nosso trabalho explora estudos científicos de documentos oficiais da área da educação e de artigos de autores renomados que discutem o processo de aprendizagem da leitura e escrita; a troca de experiências e produção de textos acadêmicos, visando o enriquecimento dos conhecimentos teóricos e práticos em relação à constituição do desenvolvimento profissional. Em suma, a partir das experiências de iniciação à docência no contexto da alfabetização, temos percebido a necessária articulação entre alfabetização e letramento no sentido de possibilitar as crianças, principalmente as de classes populares, o acesso à leitura e a escrita por meio de diversos gêneros textuais de circulação no meio social.

Palavras-chave: Iniciação à docência; PIBID; Alfabetização.

¹ O PIBID do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV é coordenado pelo Prof. Me. Klinger Teodoro Ciríaco e tem seu foco voltado para experiências de iniciação à docência nas aulas de Matemática e Língua Portuguesa.

² Acadêmica do curso de Pedagogia – 8º Semestre – da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ CPNV, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência- PIBID; E-mail: valerianavirai@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Pedagogia – 4º Semestre – da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/ CPNV, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência- PIBID; E-mail: brunamendes.ufms@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rainer Fátima Bellei¹

RESUMO: A pesquisa apresenta algumas reflexões sobre a importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. Embora haja atualmente diversos estudos e propostas envolvendo diferentes atividades lúdicas, ainda é um desafio à implementação dessas atividades na rotina educacional. A metodologia escolhida para a realização desse trabalho desenvolveu-se a partir de pesquisa bibliográfica, fundamentada em vários autores, entre eles Lebovici e Diatkine (1985) e Kishimoto (2003). Os autores Lebovici e Diatkine (1985) defendem que é de fundamental importância a atividade lúdica para que a criança consiga expressar as mais variadas situações, ao brincar a criança expõe seus medos e desejos, é através da socialização que ela se expressa, sendo um fator determinante para a aprendizagem. A brincadeira, segundo Kishimoto (2003), é um exercício que trabalha muito a imaginação infantil, permitindo nessa fase de vida desenvolver vários conhecimentos, onde é imprescindível o papel do professor como articulador da brincadeira no processo de aprendizagem. Neste contexto o presente trabalho visa, de forma geral, a disseminação da cultura para a inserção de atividades lúdicas como forma de desenvolvimento cognitivo da criança na educação Infantil. O estudo concluiu que as atividades lúdicas são de grande importância no processo educativo, assegurando ainda que são proveitosas para o educador, que as relaciona aos conteúdos de maneira diferenciada e prazerosa, proporcionando momentos agradáveis, onde a criança aprende sem perceber.

Palavras-chave: educação infantil; atividades lúdicas; brincadeiras; criança.



¹ Discente do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD na Universidade Federal do Paraná. E-mail: rainerfatima@yahoo.com.br

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS FREQUENTADORES DOS PROGRAMAS SOCIOASSISTENCIAIS NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS-MS

Thaís Carolina Bassler¹
Clevertton Henrique Louro de Souza Leal²
Talita Perosa Guerra³

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo investigar a importância de um adequado estado nutricional de crianças que frequentam programas socioassistenciais no Município de Três Lagoas – MS, considerando que estão ocorrendo mudanças nos padrões de alimentação da população e, evidenciando o declínio da ocorrência de desnutrição em crianças em ritmo acelerado e o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade. Foi realizada uma revisão de literatura em periódicos e livros da área de nutrição. Com os seguintes descritores: estado nutricional, desenvolvimento infantil, crianças, saúde, alimentação e desenvolvimento cognitivo, processo de aprendizagem. Acredita-se que na população em estudo, por ser uma população vulnerável e de baixa renda e assim como qualquer criança necessita de um suporte equilibrado de nutrientes, para possibilitar seu apropriado desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Portanto, torna-se indiscutível a importância de educar nutricionalmente essa população alvo, pois são consideradas estratégias para incentivar escolhas saudáveis a essa população que pertence aos estratos sociais menos favorecidos crescimento físico da criança é um processo contínuo e dinâmico que surge desde a formação do feto até a morte, ao qual podem apresentar diferentes formas em cada faixa etária da vida, esta variável biológica é considerada por muitos estudos como um fator do estado nutricional, onde as avaliações antropométricas permitem a identificação para adotar possíveis tratamentos, para diminuir os riscos de problemas que podem vir a ocorrer, reduzindo seus agravos ou consequências. A alimentação adequada nesta fase contribui para alcançar o crescimento normal, pois crianças que não conseguem acompanhar seus potenciais genéticos de crescimento, geralmente suas necessidades nutricionais e fisiológicas não foram alcançadas afetando o segmento normal da vida. Atualmente acredita-se que existem fatores sociais que também são determinantes na manutenção dos problemas de aprendizagem, e entre eles iremos a falta de alimentos saudáveis implicam no desenvolvimento cognitivo da criança. Neste contexto desafiador da educação nutricional é importante o desenvolvimento de abordagens educativas que permitam abraçar os problemas alimentares de modo mais amplo. Superá-lo, é consequência da construção de novos métodos educativos e a criação de espaços institucionais preparados que garantam o desenvolvimento de ações de educação nutricional, abrangendo, planejando, implementando essas ações.

Palavras-chave: Estado Nutricional, Crianças, Programas Socioassistencias, Saúde.

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS/GOS DOCENTES: UM ESTUDO DE CASO.

Marlene dos Santos Barbosa¹

RESUMO: Este trabalho apresenta a pesquisa em andamento para o meu Trabalho de Conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia no Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL) na área de formação de professores, e mais precisamente no contexto do estágio obrigatório que integra a formação inicial de docentes. Para tanto a metodologia adotada é o estudo de caso, de caráter qualitativo que por sua vez, representa um trabalho detalhado, minucioso. O principal objetivo da pesquisa é apresentar as principais contribuições do estágio para a formação inicial dos acadêmicos de licenciatura em Pedagogia do Campus de Três Lagoas da UFMS. A coleta de dados tem sido realizada através de questionários propostos a fim de traçar o perfil dos acadêmicos que constituem as turmas de “Estágio Obrigatório em Educação Infantil II”, com crianças de 4 à 5 anos de idade. Sob a orientação do Prof. Me Valdeci Luiz Fontoura dos Santos, partimos da contribuição de MORAES (2012) para as práticas no estágio, perpassamos pela trajetória legislativa do Estágio apresentada por BARREIRO e GEBRAN (2006) e abordamos VASCONCELLOS (2009) para resgatar a importância do estágio na formação inicial do professor. Em detrimento ao fato de que esta pesquisa continua em andamento, não podemos apresentar os resultados finais da pesquisa, por outro lado, enquanto processo de reflexão a partir das leituras fica evidentemente claro, que o estágio contribui na formação de qualquer outra área do conhecimento, podendo assim, o futuro profissional entrar em contato com a prática em seu processo de formação.

Palavras-chave: Estágio obrigatório, formação de professores, Estudo de caso.

¹ Acadêmica do curso licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Três Lagoas (UFMS/CPTL) –Marlene_santos1809@hotmail.com

O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA O 1 ° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA SEQUENCIA DIDATICA.

Gabriela Lenening Coltro¹
Sandra Maria Eugênia Pinto
Maika Tassiane Oliveira Moraes

RESUMO: Este trabalho está sendo desenvolvido pelas acadêmicas do curso de pedagogia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL). O objetivo do trabalho foi elaborar um projeto para o ensino de Geografia, desenvolvido no primeiro semestre de 2014, como recorte da disciplina de Fundamentos e Metodologia da Geografia para a Educação da Infância. A natureza desta pesquisa qualitativa tem como fundamentação teórica a concepção dialética de educação, e, no corpo teórico da didática, apoia-se na perspectiva das sequências didáticas (ZABALA, 2008) e também na discussão sobre a Didática da Geografia (LASTORIA, 2009). Para ampliação do embasamento teórico do grupo, possibilitando assim uma compreensão entre a teoria e prática. Para a elaboração da Sequência Didática fizemos leituras do RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e PCNS Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia. Em seguida em acordo com o grupo de trabalho, decidimos dividi-los em duas etapas: a primeira, Após a leitura dos documentos legais elaborou-se questões embasadas no (RCNEI e PCNS), para a compreensão e reflexão da Didática da Geografia. O professor da disciplina organizou as acadêmicas em vários subgrupos para aplicação de entrevista com pedagogos docente da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. De posse das entrevistas, levantamos nas bases de dados científicos, trabalhos e dissertações do campo da Geografia para leitura e compreensão sobre a temática. Em seguida pesquisamos em material didático, vídeos e livros de literatura infantil (Geografia) para elaboração da Sequência Didática para o Ensino de Geografia. A dinâmica das atividades foi desenvolvida em três fases e subfases: Na primeira fase: “Elego o Tema: (Solos); “Levantamento dos dados” e “Planejamento: Análise e Reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico”. Após a reflexão do grupo, propôs-se desenvolver uma metodologia que contribuísse na melhoria do ensino de Geografia no intuito de despertar nos alunos o prazer desta disciplina de maneira lúdica. A segunda fase: A segunda entre pesquisa, levantamento de material didático e elaboração da sequência didática com a proposta de trabalhar o ensino de geografia sem o uso de apostilas ou livro didático uma dificuldade que os docentes enfrentam ao desenvolver o planejamento para a disciplina da geografia. Após o término destas fases, elaboramos um projeto didático no qual as discentes participaram na elaboração e no desenvolvimento da SD, com os seguintes temas: Conhecendo Mapas para o Ensino de Geografia para o 1 ° ano do ensino fundamental no qual o a proposta didática trabalhar o ensino de Geografia sem os recursos padronizados e utilizados nas instituições educacionais (apostilas e livros didáticos), oportunizando aos alunos o acesso à literatura infantil, vídeos, aulas passeios, e elaboração de maquete. A fase final está prevista para o segundo semestre deste ano. O processo de aprendizagem tem como foco a autonomia crítica em organização e gestão do processo de ensino de aprendizagem de crianças pequenas nesta área de conhecimento. O que possibilita aos futuros docentes trabalhar com o ensino de geografia de maneira lúdica e prazerosa.

Palavras-Chave: Sequência Didática, Ensino, Geografia.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Aline Machado Manchi¹
Luciana Almeida Novais Santos
Isabela Cavalcante Teixeira Barreto

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo, mostrar que Geografia também se aprende na educação da infância: ensinando questões habitacionais por meio de uma proposta de construção de sequências didáticas, num projeto indicado para uma turma do segundo ano do ensino fundamental, tendo o planejamento como categoria fundamental no ensino de acordo com a concepção dialética de educação. Para tanto, utilizamos como procedimentos metodológicos, leitura e análise de bibliografias sobre geografia urbana, levantadas em livros, artigos e produções acadêmicas; discussões no interior da Universidade federal de Mato Grosso do Sul, nos encontros da disciplina sobre fundamentos e metodologias da geografia para a educação da infância no curso de pedagogia; entrevistas com pedagogos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; fundamentação teórica na área da Didática da Geografia; Planejamento da Sequência Didática em conjunto e sobre tudo com a mediação do Professor responsável pela disciplina cursada; Foco na autonomia crítica para organização e gestão do processo de ensino de aprendizagem de crianças nesta área de conhecimento. Pretende-se iniciar o desenvolvimento do projeto, com músicas e leitura do clássico “Os três porquinhos”, como introdução a importância do lar; mostrar imagens de diversificados tipos de habitações da realidade brasileira; tipo de construção de matérias primas das mais requintadas as sucateadas; os conflitos rurais e urbano na disputa por moradia; salientar a percepção dos alunos do lugar que ocupa na sociedade em que está inserido; apresentar matérias, materiais, jogos e brincadeiras sobre o tema a fim de levá-los a refletir de forma global no assunto; incluindo uma discussão sobre a “moradia” dos moradores de rua. Além disso, pretende-se identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula, em trabalhar a geografia, com conteúdo pronto dos materiais didáticos destinados ao trabalho do professor.

Palavras-chave: Habitações, Planejamento didático, Contexto Social.

¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia da UFMS.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Cristiana Mariano¹
Luana Almeida Ayala²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento do processo de elaboração e intervenção pedagógica com foco na alfabetização em uma classe de 2º ano do Ensino Fundamental por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV). O PIBID visa oportunizar aos futuros professores processos de iniciação à docência e, portanto, a compreensão de aspectos da dinâmica do trabalho docente durante a formação inicial o que pode contribuir para a base reflexiva, bem como para o desenvolvimento profissional. Assim, o grupo se constitui por oito acadêmicas, uma professora supervisora e um professor coordenador das ações. Desse modo, é importante destacar que as práticas de vivência do PIBID do curso de Pedagogia do CPNV são relativamente novas, pois a implementação ocorreu em fevereiro de 2014, por meio da aprovação em Edital 61/2013 da Coordenação de Pessoal de Nível Superior/CAPES. Para a realização desse estudo a metodologia utilizada pautou-se em observações com coparticipação, como também no desenvolvimento de intervenções no contexto dos anos iniciais. Para tanto, após cinco semanas de observação o grupo realizou reuniões e em conjunto foi elaborada a proposta de intervenção com base no que foi observado, o que permitiu ao grupo ampliar as possibilidades de atuação. As atividades propostas, durante o período de iniciação à docência das bolsistas, tinham como foco integrar a Alfabetização e a Matemática, pois o projeto tem como meta auxiliar os alunos em suas dificuldades de aprendizagem em relação aos conteúdos dessas áreas do conhecimento. Os recursos recorrentes em nossa experiência foram jogos e brincadeiras que direcionavam as crianças para processos de compreensão tanto da leitura quanto da língua escrita. Os resultados indicam que a incorporação da ludicidade no Ensino Fundamental contribui para a construção de um ambiente alfabetizador mais significativo para as crianças e isso potencializa a atuação pedagógica do professor.

Palavras-chave: Alfabetização. Iniciação à docência. Ludicidade. Escola Pública.

¹ Acadêmica do 4º Semestre de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Câmpus de Naviraí). E-mail: cristiana459@hotmail.com

² Acadêmica do 8º Semestre de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Câmpus de Naviraí). E-mail: luhanaayala@hotmail.com

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA

Jozicléia Henrique Porfírio ¹
Tânia Maria Filiú de Souza ²

RESUMO: O trabalho a ser apresentado se constitui por uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, para tanto foram utilizados como coleta de dados, entrevista, observação e relato de um caso. O objetivo da pesquisa foi analisar as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e a escrita com um olhar psicopedagógico. Esse trabalho foi realizado na Clínica Escola da Universidade Católica Dom Bosco no período de Abril à Julho de 2014. O foco principal desse estudo foi o processo diagnóstico de um aluno do 4^o ano de uma escola municipal do município de Campo Grande/MS que tinha como queixa baixo rendimento escolar. Nesse sentido, o papel do Psicopedagogo foi investigar as causas e os bloqueios que impediam essa criança de avançar em seu processo de aprendizagem dentro do tempo esperado pelo meio social. Para isso buscou-se fundamentação teórica com base nos autores como: Scoz (1987), Coelho e José (2004), Seber (2009) dentre outros. Como análise final foi possível perceber que o sujeito investigado apresentou traços de dislexia, distúrbios na linguagem que afetava o seu desenvolvimento na leitura e distúrbios na escrita como *disortografia*.

Palavras-chave: Aprendizagem, dificuldades e Psicopedagogia.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMS/CPNV

Fernanda Regina Zenerati¹
Maiara da Rocha Silva²

RESUMO: Letramento é um termo cada vez mais utilizado no Brasil, mas qual seria a diferença entre letramento e alfabetização? Embora sejam conceitos diferentes os dois são processos que devem ser trabalhados simultaneamente nas escolas e, portanto, indissociáveis na prática pedagógica. Desse modo, por meio das práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Naviraí/MS, podemos observar a grande relevância da indissociabilidade desses termos na prática docente. As atividades de aprendizagem da docência possibilitadas por esse programa nos fez, enquanto acadêmicas em formação, compreender melhor processo de alfabetização e letramento durante o percurso inicial da aprendizagem da criança em relação à língua escrita. O gerenciamento do grupo nos permite realizar reuniões quinzenais, além das observações na escola parceira, o que nos auxilia na mediação entre os conflitos decorrentes do ser professor e a relacionar teoria e prática. Nesse sentido, as contribuições teórico-metodológicas do PIBID para a formação de professores reside ainda na questão de que, por essa experiência, tivemos condições de perceber a distinção entre a alfabetização e o letramento tanto nos textos teóricos que discutimos no grupo quanto em termos práticos ao tomarmos contato com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental, além da prática da professora supervisora. Em suma, foi possível identificarmos que vivenciamos atualmente um movimento da “desinvenção” da alfabetização que significa a perda de sua especificidade e que sua reinvenção se dá por meio da concepção de aprendizagem da língua que é mais ampla do que a aprendizagem de código. Frente a essas questões, é preciso repensar o papel do professor e se faz necessária uma urgente mudança de cultura nas classes de alfabetização integrando as práticas de letramento como fonte de recriação das experiências das crianças por meio de aprendizagens da leitura e da escrita de forma mais abrangente e, portanto, significativa.

Palavras-chave: Formação de Professores. PIBID. Alfabetização e Letramento.

¹ Acadêmica do 8º Semestre de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Câmpus de Naviraí). E-mail: fer_handsnp@hotmail.com

² Acadêmica do 4º Semestre de Pedagogia e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Câmpus de Naviraí). E-mail: maah.rs07@hotmail.com

“SOBREVIVENDO” AO INÍCIO DA CARREIRA EM DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Marcela Marques Umbellino¹
Klinger Teodoro Ciríaco²

RESUMO: Esse texto relata encaminhamentos de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia da UFMS/CPNV e tem como objetivo geral compreender/investigar os desafios encontrados por professores em início de carreira que atuam em diferentes níveis de ensino no município de Naviraí/MS. Nesse cenário, é importante ressaltarmos que a durante sua trajetória profissional o professor constrói seus conhecimentos conforme a necessidade imposta pela escola e pela sociedade na medida em que ingressa nela e enfrenta desafios do processo de trabalho pedagógico durante seu desenvolvimento profissional. Dessa maneira, ele deve estar em constante busca pelo conhecimento, principalmente em início de carreira, a fim de que possa dominar e articular os vários elementos do processo de aprendizagem em contextos reais de sua atuação e isso faz com que o período de iniciação à docência, pós- formação no curso de licenciatura, se torne um momento delicado e decisivo em suas aprendizagens. Todo início de carreira é difícil e com a docência não é diferente. Na maioria das vezes não sabemos o que nos espera no caminho que iremos percorrer na árdua tarefa docente, pois ser professor é se deparar a cada dia como novas situações e experiências. Ao participar do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Início da Docência e o Ensino de Matemática (GEPIDEM/UFMS/CPNPq) que tem como objeto mediar discussões sobre o início da carreira de jovens professores, vimos despertar perguntas a respeito de como o docente iniciante é acolhido pelos demais colegas de profissão, gestores e alunos das instituições de ensino, bem como de que forma ele lida com algumas situações vivenciadas no percurso de sua trajetória profissional durante os primeiros anos de atuação. O método adotado nessa pesquisa foi o hipotético dedutivo, a partir da coleta de dados e o diálogo com a literatura sobre a temática do professor em início de carreira na tentativa de conhecer um pouco mais detalhadamente as problemáticas que emergem da atuação de professores novatos na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Assim, por meio da análise das narrativas dos professores, obtidas em dados de diários reflexivos e das entrevistas, podemos contribuir com os estudos da área, buscando apresentar diferentes visões do campo de atuação dos docentes, demonstrando a importância da formação desses profissionais na perspectiva do desenvolvimento na carreira.

Palavras-chave: Inserção na carreira. Professores iniciantes. Dilemas e dificuldades.

¹ Acadêmica do 8º Semestre do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV. Licenciada em Ciências Biológicas pela UEMS/Naviraí. E-mail: marcela_umbellino@hotmail.com

² Professor Assistente e Coordenador do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV; Doutorando em Educação pela UNESP/Presidente Prudente. E-mail: klingerufms@hotmail.com

DA LICENCIATURA À SALA DE AULA: DILEMAS DE PROFESSORES NOVATOS EM RELAÇÃO À INSERÇÃO NA CARREIRA DOCENTE

Milaine Menezes da Costa¹
Klinger Teodoro Ciríaco²

RESUMO: As reflexões apresentadas nesse artigo têm o objetivo central de levar o leitor à compreensão da temática de pesquisa que estamos realizando no contexto da formação docente na perspectiva de desvelar os condicionantes e as racionalidades que emergem das dificuldades de recém-formados encontrarem um lugar no mercado de trabalho a partir dos dilemas do ingresso na carreira. A relevância do tema se dá pela necessidade de compreensão dos desafios que professores novatos enfrentam na busca pela inserção na carreira, como também em decorrência do conhecimento de quais limites e possibilidades de atuação encontram durante a caminhada pelo primeiro emprego na área educacional. Nesse contexto, partindo do pressuposto de que a profissão professor é eminentemente conflituosa e que os primeiros anos da docência constituem-se como um período marcado por aprendizagens intensas e, portanto, de ordem decisiva para a constituição da identidade docente, acreditamos ser relevante compreender quais são os distanciamentos presentes entre a formação e a oportunidade de indução à docência. Para tanto, os dados desse estudo foram coletados por meio de questionários junto a um grupo de egressos do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, bem como com base em um levantamento da tendência investigativa sobre essa fase da vida do professor na tentativa de melhor caracterizar o período de iniciação à docência. Percebemos a necessidade de aprofundar reflexões e estudos em relação à temática na medida em que nossos esforços enquanto acadêmica do curso de Pedagogia e professor formador de professores nos fizeram pensar nos dois lados da moeda: a formação docente e o ingresso na profissão. Outro dado importante diz respeito ainda ao fato de que o a experiência escolar vem demonstrando, até mesmo por suas exigências atuais, que o professor iniciante além de se ver marcado por conflitos pessoais/profissionais com o choque cultural entre a sua formação e atuação, precisa adquirir em um curto espaço de tempo competências didático-pedagógicas para as quais não fora “preparado”. Dessa maneira, podemos entender o início da docência como sendo um processo de construção de saberes práticos da profissão, momento em que o professor verifica que muito de sua carreira se aprende a partir da prática.

Palavras-chave: Formação Inicial; Inserção na Carreira; Professores Iniciantes.

¹ Acadêmica do 8º Semestre do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV. E-mail: mi_menezesc@hotmail.com

² Professor Assistente e Coordenador do Curso de Pedagogia da UFMS/CPNV; Doutorando em Educação pela UNESP/Presidente Prudente. E-mail: klingerufms@hotmail.com

IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: QUAIS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO?

Janaina Ojeda Rodrigues¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo relatar uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia vinculada à UFMS/Câmpus de Naviraí. Nesse sentido, o estudo tem como finalidade analisar as contribuições do estágio para a formação e a construção da identidade docente de futuros professores, com destaque para a docência na Educação Infantil (creche). Contudo, nesse artigo nos deteremos em apresentar as expectativas iniciais de estudantes do 5º semestre do curso em relação ao ingresso no espaço da creche via estágio obrigatório. Assim, acreditamos ser relevante um estudo sobre as contribuições desse momento da formação na licenciatura para as questões práticas da profissão, bem como para que possamos compreender de forma mais detalhada quais são os elementos constitutivos da identidade dos professores que trabalham, principalmente, em turmas de creche. Nesse contexto, a pesquisa teve como problemática identificar quem são e quais as expectativas de estagiários do curso de Pedagogia em relação às primeiras vivências na Educação Infantil, como também as possíveis contribuições do contato com a creche para a construção de suas identidades com a carreira docente. A partir daí surgem as seguintes indagações e dúvidas sobre o objeto de estudos ora apresentado: *Quem são esses estagiários do curso de Pedagogia? Quais suas expectativas em relação ao estágio? Que contribuições esse momento da formação inicial têm para a construção da identidade docente?* A busca por respostas às questões apresentadas direcionou nossa investigação com vistas à compreensão das possíveis contribuições da disciplina de Estágio Obrigatório em Educação Infantil I para a formação e construção da identidade docente dos acadêmicos colaboradores do estudo. Com base nos resultados do trabalho, espera-se ao final do estudo que os dados contribuam para uma reflexão e aprofundamento das questões que envolvem o papel do estágio na formação inicial de professores numa perspectiva das características e contribuições para o tornar-se professor. Com isso, a problematização maior dessa pesquisa reside na necessidade de compreendermos de que modo o estágio obrigatório contribui com a identidade docente daqueles que só entraram em contato com a prática por meio desse componente curricular.

Palavras-chave: Formação de Professores; Identidade Profissional; Estágio.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Câmpus de Naviraí

FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO RELAÇÕES

Nilza Maria B. M. Padilha¹
Suellen Candia Silveira²
Nayara Firmino Guedes³
Anízia Aparecida Nunes Luz⁴

RESUMO: As relações estabelecidas entre família e instituição educativa vem despertando interesse em relação às ações realizadas na escola que promovam a integração dos pais em algumas de suas atividades. Observamos, principalmente na Educação infantil, que a construção deste vínculo não se caracteriza como uma tarefa fácil. A princípio, podemos dizer que este fato ocorre por um lado pela falta de conhecimento da importância que as práticas ali exercidas assumem diante do desenvolvimento da criança, e por outro pela construção histórica desta etapa da Educação Básica, que surge para atender às famílias devido à rotina de mulheres que passaram a ter que trabalhar fora para contribuir com o orçamento doméstico, assim como a complexidade da vida urbana; tornando a escola de educação infantil um apoio para os pais deixarem a criança durante a jornada de trabalho. A Educação Infantil surgiu como um assistencialismo, porém é nesta fase que a criança necessita de cuidados e estímulos para que possa desenvolver-se integralmente. Buscamos, por meio da pesquisa bibliográfica, ampliar e fundamentar nossos estudos sobre essa temática partindo de alguns questionamentos que direcionam nosso olhar sobre o objeto de estudo, como por exemplo, o que pode ser feito para que a relação entre família e escola possa propiciar um melhor desenvolvimento e aprendizagem da criança? Quais atividades podem ser desenvolvidas para criar um vínculo participativo entre as duas instâncias? Neste contexto, temos como objetivo analisar as relações estabelecidas entre escola e família e as possibilidades reais de participação dos pais nas atividades escolares. Assim, diante das pesquisas e das primeiras leituras, articuladas ao conhecimento empírico, nos permite pensar que os pais têm um papel importante na educação dos filhos devendo se envolver nas decisões e participando mais ativamente das atividades no âmbito escolar. Portanto é preciso que se estabeleça uma sintonia entre os pais e a escola, na qual a contribuição de cada parte seja acolhida e respeitada em benefício do bem estar da criança. Desse modo, por um lado, cabe aos profissionais da educação envolvidos neste processo, professores, diretores e coordenadores procurar conhecer o que pensam e fazem os pais, obter informações sobre a criança, por outro lado, cabe às famílias favorecer a abertura ao diálogo afim de que se construa uma relação de confiança e se efetive a participação tal almejada.

Palavras-chave: Família; Educação Infantil; Participação; Professores/Diretores/Coordenadores Pedagógicos.

¹ Acadêmica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do curso de Pedagogia e bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPQ 2014-2015. E-mail: nilzabmp_51@hotmail.com

² Acadêmica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do curso de Pedagogia. E-mail: suellencandialice@hotmail.com

³ Acadêmica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do curso de Pedagogia. E-mail: nayara-fg@hotmail.com

⁴ Doutoranda pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul do Programa de Pós-graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGEdu/UFMS). Coordenadora da área da Educação Infantil da Secretaria de Educação e Cultura de Três Lagoas/MS (SEMEC). Membro do Grupo de Pesquisa de Formação Interdisciplinar (GEFI). E-mail: aniziaaluz@gmail.com

A (IN)DISCIPLINA EM SALA DE AULA E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: UMA ANÁLISE SOB O PONTO DE VISTA DA ÉTICA

Mayara Thais Ferreira Santos¹
Samira Roberta Alves de Souza
Thais de Cássia Rodrigues
Ione.Silva Cunha Nogueira²

RESUMO: As alterações que ocorrem na sociedade atualmente influenciam as relações e comportamentos nas escolas. As dificuldades que os professores vem enfrentando em sala de aula muitas vezes pode ser consequência do distanciamento existente entre o ensino institucionalizado, que as universidades costumam abordar e a realidade presente nas relações humanas, no cotidiano. Sendo assim, mostra-se de grande importância a reflexão sobre essas questões, bem como sobre as dificuldades na relação professor-aluno, as questões de ética e moral e a alternativa de compreensão de cada problema e de busca de soluções. Esse projeto de extensão tem como objetivos, investigar e compreender as questões relacionadas ao desenvolvimento moral e da ética, suas relações com a disciplina/indisciplina em sala de aula e as suas consequências na relação professor-aluno, tendo em vista também proporcionar momentos de reflexão sobre o desenvolvimento ético e moral, desenvolver e aprimorar meios de reflexão sobre o trabalho docente, diagnosticar dificuldades nos relacionamentos em sala de aula, discutir e explicar o papel de cada um dos atores do ambiente educacional, e assim buscar em conjunto alternativas para enfrentar dilemas.

Palavras-chave: Educação; Indisciplina; Disciplina; Professor; Aluno.



¹ Acadêmicas do curso de Pedagogia da UFMS.

² Professora Adjunta no curso de Pedagogia da UFMS.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: PROJETO DE TRABALHO NO CONTEXTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO ENCANTADO, DOURADOS/MS

Jucimara Rojas¹
Care Cristiane Hammes²
Kelly Cebelia das Chagas do Amaral³

RESUMO: Este artigo apresenta um projeto de trabalho que foi desenvolvido na Educação Infantil sobre a importância de uma alimentação saudável e o consumo integral de alimentos, como legumes e verduras e a sua contribuição para a promoção da saúde de forma lúdica e educativa. Além disso, conhecer os caminhos da produção de legumes e verduras. Apresenta a importância de trabalhar com projetos de trabalho no contexto da Educação Infantil tendo como ponto de partida e chegada o mundo vida das crianças. O referencial teórico pautou-se nos projetos de trabalho, na interdisciplinaridade e ludicidade, tendo como autores Hernandez e Ventura (1998; 2000), Fazenda (2001, 2003), Japiassú (1976, 1996), Rojas (2007), Huizinga (2007) e Kishimoto (2002). A pesquisa foi qualitativa, com a aplicação e teorização de um projeto no Centro de Educação Infantil Sonho Encantado, Dourados, Estado de Mato Grosso do Sul. Para isso foi utilizada ludicamente a “cenoura feliz e seus cabelos verdes”. A cenoura feliz foi escolhida pensando em uma união entre o educar, o brincar e o cuidar no desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam a criatividade e inovação no que se refere a utilização de legumes e verduras no cotidiano das crianças, partindo da curiosidade e ludicidade das mesmas. Isso revela que uma alimentação saudável pode ser inserida na vida da criança, em suas principais refeições, inclusive nos lanches. Além disso, é possível plantar legumes e verduras em hortas e outros espaços alternativos. Os resultados demonstram que foi significativo o envolvimento das crianças, pois o tema partiu do contexto das mesmas, mas não permaneceu somente no que elas sabiam. Elas aprenderam vivenciando o conhecimento, brincando, observando, criando, participando. Compreenderam a importância de uma alimentação saudável por meio do contexto da cenoura e que a mesma pode ser aproveitada em sua totalidade em receitas deliciosas que podem ser feitas em casa e no ambiente escolar. Isso foi desenvolvido de maneira lúdica, integrada e em processo.

Palavras-chave: Alimentação saudável; Projetos de trabalho; Interdisciplinaridade; Ludicidade

¹ UFMS- Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Rua Jintoku Minei, 179, Ap.1902, Royal Park, Campo Grande/MS. CEP: 79021450 jjrojas@terra.com.br

² UFMS - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. carehammes@gmail.com. Bolsista Capes. Alameda das Camélias, 270, Bairro Portal de Dourados, Dourados/MS, CEP: 79826-330

³ UFMS – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS. Rua anhanguera 341, Bairro Piratininga, Campo Grande, MS. CEP:79080-740. Professora do Colégio de aplicação da Universidade Federal do Acre.

I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (I SEI)

Ementa

Da educação especial à educação inclusiva. Políticas públicas e o aluno com deficiência. Acessibilidade à escola e ao currículo do aluno com deficiência. Formação e prática do professor na educação inclusiva. Classe hospitalar: atendimento escolar ao educando hospitalizado.

Objetivo Geral

Estudar as perspectivas, avanços e dificuldades inerentes às políticas públicas, serviço especializado e na formação dos professores para o trabalho com os alunos com deficiência no atual contexto social e escolar.

Objetivos específicos

- a) Contextualizar a trajetória histórica da discussão sobre educação inclusiva;
- b) Compreender o panorama geral de atendimento ao aluno com deficiência no contexto social e escolar ;
- c) Estudar as políticas públicas, políticas de acessibilidade e políticas de adaptação curricular destinada ao alunado com deficiência;
- d) Acolher pesquisas que discutem a formação e prática dos professores na perspectiva da Educação Inclusiva.

Palavras-chave

Políticas Públicas ; Educação Inclusiva; Formação de Professores; Classe Hospitalar.

Eixos:

- I Políticas Públicas, Formação e Prática Docente na Educação Inclusiva;
- II Classe Hospitalar: atendimento escolar ao educando hospitalizado.

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO EMERGENTE EM PRÉ ESCOLARES COM SÍNDROME DE DOWN

Mirian Vieira Batista Dias

RESUMO: Visto a importância e relevância de um olhar voltado para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem entre pré- escolares, a pesquisa tem por objetivo investigar a influência de uma intervenção dirigida para promoção do Letramento Emergente no cotidiano de uma Sala de Recursos Multifuncionais em crianças com Deficiência Intelectual, que apresentam síndrome de Down, frequentes na Educação Infantil. A pesquisa será pautada através de uma proposta de intervenção pedagógica dirigida para a promoção do Letramento Emergente, contemplando habilidades orais, escritas e leitoras, com ênfase em livros infantis. O estudo será desenvolvido em 03 fases, por meio de pesquisa Quase-Experimental, com delineamento pré e pós-teste, e para a verificação da evolução da mesma será utilizada a escala de Letramento Emergente que buscará verificar a evolução das habilidades do Letramento. Para tanto, partiremos de conceitos elaborados por estudos sobre o tema em questão, entre eles os de Sulzby, Teale, Katims, Semeguini-Siqueira, Ferreiro, Soares. A pesquisa será conduzida e desenvolvida pela pesquisadora na Sala de Recursos Multifuncionais, em uma escola regular do município de Três Lagoas- MS com a participação de dois alunos com deficiência intelectual diagnosticados com síndrome de Down, frequentes na Educação Infantil. A intervenção ocorrerá duas vezes por semana, durante dois semestres, com duração de 30 minutos cada sessão, que serão filmadas, objetivando documentar a eficácia dos procedimentos de ensino utilizados no estudo e a fidedignidade dos dados. O estudo buscará apontar se os resultados da pesquisa irão indicar se as crianças envolvidas no estudo participarão de interações significativas de leitura e escrita, e se irão desenvolver significativamente habilidades de Letramento Emergente.

Palavras-Chave: Educação Especial; Letramento Emergente; Deficiência Intelectual, Sala de Recursos Multifuncionais.

A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA E O PIBID: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL

Rosiclea Catarina Toniazzo¹
Dalete de Souza Salles Borges²
Dimair de Souza França³

RESUMO: Os estudos tem mostrado que o início da docência se constitui em uma etapa diferenciada, com características e necessidades próprias, demandando formação específica e acompanhamento. No que se refere à formação inicial, esta deve comportar situações de interação com a realidade da escola de educação básica para favorecer o contato com o futuro campo de atuação profissional ainda durante o curso de formação. Com o objetivo de discutir sobre a importância do PIBID para a formação dos futuros professores, foram tomadas como referências as experiências vivenciadas no PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal. O projeto foi realizado em uma escola da rede pública estadual de ensino e envolveu oito acadêmicas bolsistas, uma professora supervisora da escola, uma professora coordenadora da universidade e três turmas dos dois primeiros anos dos anos iniciais. A metodologia desenvolvida no projeto constituiu-se em grupo de estudo sobre alfabetização e letramento; inserção na escola e na sala de aula para vivenciar as práticas de alfabetização; elaboração e execução de planos de intervenção para possibilitar a experiência de docência em classes de alfabetização; reuniões permanentes para discussão, aprofundamento e reelaboração das práticas de intervenção, com ênfase para a discussão sobre a alfabetização, o processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Este projeto evidenciou que o PIBID pode contribuir com o processo de iniciação a docência ao possibilitar o contato do acadêmico com a prática docente durante o processo formativo, além de evidenciar o papel desempenhado pelo professor da escola de educação básica no processo de formação dos futuros professores. Neste sentido, tem possibilitado essa aproximação com a escola e a sala de aula, oportunizando aos futuros professores espaços e tempos de vivência de situações que visem ao aperfeiçoamento da formação inicial, numa perspectiva de articulação entre teoria e prática, bem como de inserção na cultura escolar por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente, especialmente no que se refere à temática da alfabetização e letramento, pois esta tem se constituído em um dos maiores desafios postos ao professor iniciante quando este assume sua primeira sala de aula, principalmente em decorrência da não formação específica para atuar como professor alfabetizador. A singularidade deste projeto é a busca por esse saber fazer para nortear o trabalho de professores e professoras continuamente, provocando rupturas com o estabelecido, num constante movimento de constituir-se professor.

Palavras-chave: Iniciação a docência; Alfabetização e Letramento; Formação Inicial.

¹ Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino e Supervisora do Projeto PIBID do curso de Pedagogia do Campus do Pantanal/UFMS.

² Professora dos anos iniciais do ensino fundamental na rede pública de ensino e Supervisora do Projeto PIBID do curso de Pedagogia do Campus do Pantanal/UFMS.

³ Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Coordenadora de Área do Projeto PIBID do curso de Pedagogia do Campus do Pantanal/UFMS.

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: FORMAÇÃO, AÇÃO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Luci Carlos de Andrade¹
Lucrécia Stringheta Mello²

RESUMO: A finalidade do presente estudo foi principalmente enveredar para a construção da carreira do professor da infância, com foco na sua formação e profissionalidade na perspectiva da Educação Inclusiva. A investigação teve como objetivo central, discutir a formação profissional no campo da Educação Infantil, no sentido de perceber as relações entre a formação e a prática docente no contexto das práticas inclusivas que tem permeado os debates educativos nos dias de hoje, por entender que a trajetória pessoal e profissional do professor, bem como as ações no dia-a-dia desenvolvidas nas instituições em que trabalha, refletem práticas inclusivas ou ao contrário, excludentes. A pesquisa propôs uma busca das condições sociais e materiais da carreira do educador da infância mediante os objetivos para a Educação Infantil na atualidade, cujo cenário apresenta uma realidade complexa e desafiadora, especialmente quando se refere à questão da inclusão, ao considerar as capacidades, motivações, interesses e experiências de cada criança, na sua singularidade. Buscou-se consultar autores que tratam das questões sobre formação, profissionalidade e prática docente do professor da Educação Infantil na contemporaneidade, tais como: Hall, Nóvoa, Perez-Gomez e Tardif e na especificidade da formação do educador da infância, contou-se especialmente com os estudos e pesquisas de Marineide de Oliveira Gomes, de forma a ampliar os conhecimentos e a visão de educadores e pesquisadores da área da Educação Infantil, para promover e intensificar os debates e discussões que venham contribuir com os avanços e a qualidade no trabalho educativo direcionado à criança. As obras examinadas mostram lacunas e fragilidades na formação do professor da Educação Infantil, sobretudo quanto à Educação Inclusiva e a diversidade que demandam uma maior competência profissional dos professores. As considerações extraídas no processo da pesquisa expressam as incertezas e indefinições da identidade do professor dessa área, evidenciando a necessidade de uma prática reflexiva e de autonomia profissional, que colabore com o trabalho educativo assentado em práticas inclusivas.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Formação; Professor; Educação Inclusiva.

¹ Mestre em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Educação, Psicologia e Prática docente. profa.lucicarlos@hotmail.com.

² Doutora em Educação. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Educação, Psicologia e Prática docente. lucrecia.mello@uol.com.br.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eliani Francisco de Oliveira¹
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar²
Dimair Souza França³

RESUMO: Com a LDBN de 1961 nós temos os primeiros apontamentos para uma proposta de atendimento educacional de alunos com deficiência no ensino comum. Na a Constituição Federal de 1988 tivemos um avanço em termos de direitos inclusive para as pessoas com deficiência. Depois da CF 88 foram implantadas Leis que buscaram garantir a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, agora como obrigatoriedade do Estado. O presente trabalho propõe conhecer, analisar e refletir sobre a prática pedagógica desenvolvida por professores para atender aos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino comum. A pesquisa de campo foi realizada com uma professora do 3º ano do ensino fundamental I na rede pública do município de Corumbá – MS que atende em sua sala de aula dois alunos com necessidades educacionais especiais e ambos estavam em idade série correspondente. O que buscamos evidenciar nesta pesquisa é a prática pedagógica desenvolvida por esta professora tem influenciado de forma significativa o desenvolvimento de todos os alunos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi à observação e entrevista com roteiro semiestruturado. A pesquisa pretende mostrar outros aspectos que considerados relevante para o sucesso do trabalho desta professora como a sua formação docente, as concepções teóricas, a relação pedagógica e a participação do corpo escolar.

Palavras-chave: Educação Especial; Inclusão; Prática Pedagógica.



¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID/Pedagogia/CPAN 79370-000. E-mail: elianifoliveira@hotmail.com

² Professora Doutora em Educação do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal. E-mail: mkassar@terra.com.br

³ Professora Doutora em Educação e Coordenadora de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal. E-mail: dimair.franca@ufms.com.br

EDUCAÇÃO X TRABALHO: A PRODUÇÃO DOS DISCURSOS PARA INSERÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Mirella Villa de Araujo Tucunduva Fonseca¹

RESUMO: O presente artigo visa apresentar as bases de uma investigação sobre a relação educação versus trabalho como processo de inserção social da pessoa com deficiência (PcD). A partir do movimento arqueológico, metodologicamente, por meio dos pressupostos teóricos de Michel Foucault, propôs-se realizar, inicialmente, uma leitura acerca dos discursos proferidos, explicitados e silenciados nos dispositivos legais sobre educação e trabalho de pessoas com deficiência. Na sequência, foram entrevistadas pessoas com deficiência que já estão inseridas no mundo do trabalho para uma melhor análise do campo epistemológico foucaultiano em relação à produção discursiva sobre a educação, compreendendo, como consequência, as estratégias e as táticas que formam as unidades discursivas da atividade profissional dessas pessoas. Para a seleção dos sujeitos pesquisados foram selecionadas empresas que possuíam em seus quadros de funcionários, pessoas com deficiência nas mais diversas atividades laborais. Como considerações finais possíveis foi considerado que a inserção social está determinada cada vez mais pela apropriação do saber formal e não se desvincula das práticas sociais explicitadas em suas diferentes correlações de forças e contradições. A partir dos referenciais teóricos foucaultianos, antes de ambicionar a origem exata de uma prática, de um saber, de um discurso, fez-se necessário localizar os discursos que colocam em funcionamento uma política, no caso, a política de inclusão das pessoas com deficiência como um dispositivo de segurança, constituído de um conjunto de práticas discursivas com que o poder investe na população.

Palavras-chave: Educação; Trabalho; Pessoa com deficiência; Inserção social.



¹ Doutoranda PPGEduc/CCHS-UFMS, Membro do Grupo de Estudos e Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultianos – GEIARF/CNPq – mirellavilla@uol.com.br

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE MIRANDÓPOLIS, ESTADO DE SÃO PAULO.

Gabriela Rodrigues Santos Pinto Silva¹

RESUMO: Nos dias atuais o papel do pedagogo vai para além dos muros da escola. Em geral, sua presença se faz ancorada em diversas políticas públicas, relevantes a vários segmentos organizados na sociedade. Nas instituições não escolares, por exemplo, atua em equipes de trabalho como um orientador educacional, transformando-se em um poderoso agente social de mudanças, pois encaminha, reabilita. Enfim, modifica a prática cotidiana educativa nessas entidades, num trabalho que envolve família, comunidade, cultura e sociedade. Partindo de tais pressupostos, esse presente trabalho teve por finalidade, detalhar as práticas em espaço tido como não escolar, operacionalizadas no Centro de Referência de Assistência Social – CREAS, do Município de Mirandópolis/SP, no período de 27 de março a 30 de junho de 2014, onde frequentavam aproximadamente 23 sujeitos, entre crianças, adolescentes infratores, adultos, mulheres e idosos. Para tanto, utilizou-se de observações diretas na instituição, buscando, paralelamente, por meio de entrevistas e de atividades lúdicas e recreativas, analisar a importância, as interações, bem como a função, diretamente efetivada por esse profissional nesse ambiente. Nessa perspectiva, cabe ressaltar, que o termo “Pedagogia Social”, conforme discutido por inúmeros autores, pode ser compreendido como um processo formativo que acontece em diferentes espaços, distinto da escola, porém constituído por atos intencionais, planejados e com uma organização “diferenciada”, formatando assim, novos agentes e espaços educativos. Em linhas gerais, esse trabalho, transcorreu de modo bastante harmônico e produtivo, demonstrando a importância da atuação do profissional de pedagogia nas instituições de assistência social, que através da exploração de diversos temas e por meio de estratégias diversificadas, apoiadas no lúdico e na literatura, puderam levar não apenas as crianças, mas também, os familiares adultos acompanhantes a sentir-se atraídos pelo desejo de interagir socialmente, superando problemas, estritamente sociais como: a inércia, a apatia, o retraimento e agressividade. Características estas, que de certa forma, se fazem presentes na personalidade de quem sofreu ou que passou por algum tipo de violência. Nessa direção, esse estudo, sugere a aplicabilidade de projetos dessa natureza, implementados por pedagogos com as pessoas socialmente vulneráveis, atendidas pelos CREAS.

Palavras-chave: Espaço não escolar; Pedagogia; Assistência social.

EDUCAÇÃO NA MELHOR IDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS: ANÁLISE DO PROJETO DE EXTENSÃO DA UMI-UFMS.

Kelly Mara Tortoza Gonçalves¹

Lorena Oliveira Barbosa Freitas²

Raiane Gomes Rocha da Conceição³

Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma⁴

RESUMO: O estudo intitulado Educação na melhor idade e políticas públicas inclusivas: análise do projeto de extensão UMI-UFMS tem o intuito apresentar a problemática de uma educação continuada para os viventes da terceira idade e analisar juridicamente as políticas públicas que visam à inclusão dos idosos na educação, tal proposta tem como forma amenizar o fenômeno do envelhecimento como inatividade, ócio e desrespeito. O idoso está inserido numa sociedade marcada pelo preconceito que emana na sua marginalização social, isso não é diferente ao tratar da temática educacional, em que para se chegar a um protótipo de educação formulada para o idoso se torna necessária uma série de medidas que possam tratar da conscientização tanto das pessoas como também do próprio idoso, tendo como objetivo visualizar a educação como fonte principal do seu desenvolvimento intelectual em todos os âmbitos e conseqüentemente na melhora de qualidade de vida dessas pessoas. Ademais, a finalidade do estudo é demonstrar a efetivação de políticas públicas educacionais para pessoa idosa, como por exemplo, a UMI – Universidade da Melhor idade, que se trata de um projeto extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que tem sua ação prática dar ênfase ao idoso na educação, em que por meio desta pode-se cristalizar os anseios planejados, como a aceitação da idade, seu aproveitamento, suas virtudes, suas limitações, ou seja, este projeto busca oferecer ao idoso formas de enxergar o envelhecimento como uma fase da vida, pois o objetivo do projeto UMI/UFMS é demonstrar o poder de transformação e conscientização por meio do aprendizado de uma forma multidisciplinar, uma vez que envolve todos os cursos do campus de Três Lagoas-UFMS. Para embasamento teórico utiliza-se como fonte: leis, doutrinas, artigos científicos, periódicos e pesquisa ação. A metodologia adotada abarca a análise da realidade vivenciada por essa população pelo método dialético e inclusivo. Conclui-se que tirando o idoso da marginalização social por meio da educação e da socialização disseminando projetos como a Universidade aberta para o idoso, é possível concretizar as políticas públicas educacionais voltada a pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso; Inclusão; Educação; Políticas públicas.

¹ Graduanda do 4º semestre de Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso de Sul/UFMS - Três Lagoas. E-mail: kemaratg@hotmail.com. Projeto de Pesquisa: Diagnóstico Jurídico/Social: Inclusão e Integração do Deficiente e Idoso ; Projeto de extensão III Ano da Universidade da melhor Idade – UMI fomento interno PAEXT/2014.

² Graduanda do 2º semestre de Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso de Sul/UFMS- Três Lagoas. E-mail: anotherlo@hotmail.com, Projeto de extensão III Ano da Universidade da melhor Idade – UMI fomento interno PAEXT/2014.

³ Graduanda do 2º semestre de Direito pela Universidade Federal de Mato Grosso de Sul/UFMS- Três Lagoas. E-mail: raiane-sjcampos251193@hotmail.com, Projeto de extensão III Ano da Universidade da melhor Idade – UMI fomento interno PAEXT/2014.

⁴ Docente Mestre da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS-Três Lagoas. E-mail: vanessacassoti@hotmail.com. Projeto de Pesquisa: Políticas públicas e a vulnerabilidade existentes nos grupos sociais: idosos e deficientes; Políticas públicas educacionais inclusivas para pessoas idosas; Diagnóstico Jurídico/Social: Inclusão e Integração do Deficiente e Idoso; Projeto de extensão III Ano da Universidade da melhor Idade – UMI fomento interno PAEXT/2014.

CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DA ATIVIDADE DE ESTUDO E A FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS

Armando Marino Filho¹

RESUMO: Este artigo trata de características da atividade de estudo, tanto como atividade social de produção de conhecimento, quanto como processo especial de desenvolvimento psicológico para o ingressante da atividade escolar. Cuida de compreender como a prática de produção de conhecimento na sua forma mais desenvolvida, a pesquisa científica, representa um modelo para a crítica das formas de organização da vida escolar no ensino fundamental. Fundamenta-se na Teoria Histórico Cultural e propõe a análise da atividade de estudo para compreender quais são os recursos da atividade escolar que podem contribuir para a vinculação do aprendiz com uma forma superior de produção de conhecimento. Essa vinculação importa para a formação do homem social como sujeito constituído por uma personalidade voltada para os problemas da sua sociedade. Isso aponta para a exigência de transformações na organização e intencionalidade do processo de escolarização.

Palavras-chave: Atividade de estudo; Desenvolvimento psicológico; Vinculação à atividade escolar.



¹ Professor Adjunto no curso de Pedagogia da UFMS.

HISTÓRIA DA CLASSE HOSPITALAR: NO BRASIL E NO MUNDO

Tyara Carvalho de Oliveira

RESUMO: Essa pesquisa pretende oferecer subsídios históricos que possam contribuir para uma melhor compreensão sobre o atendimento pedagógico educacional no ambiente hospitalar, denominado pelo Ministério da Educação (MEC) como: Classe Hospitalar. A Classe Hospitalar surgiu de políticas públicas e estudos originados da observação, consideração e respeito às necessidades das crianças que devido à problemática de saúde, requeiram hospitalização, independente do tempo de duração da mesma. Estar hospitalizado não é exclusão. A criança e/ou adolescente é um cidadão que tem o direito ao atendimento de suas necessidades e interesses mesmo quando está doente. O atendimento pedagógico hospitalar surgiu em meados do século XX na França mais especificamente após a Segunda Guerra Mundial, no qual inúmeras crianças e adolescentes em idade escolar foram mutiladas e feridas, o que motivou a permanência delas em hospitais por longos períodos. Diante dessa realidade surge então, a classe hospitalar em 1935 em Paris, criada por Henri Sellier, no intuito de tentar amenizar as consequências da guerra e que oportunizasse a essas crianças, enquanto alunas, de prosseguir em seus estudos ali mesmo no hospital. E assim com incentivo de médicos, religiosos e voluntários, a classe hospitalar foi conquistando um espaço na sociedade, sendo difundida para vários países, entre os quais se pode citar a Alemanha e os Estados Unidos que aderiram à criação de Classe hospitalar com o objetivo de beneficiar crianças tuberculosas que na época eram isoladas do convívio social e impossibilitadas de frequentar a escola. No Brasil esse atendimento inicia-se em agosto de 1950 no Hospital Municipal Jesus localizado no Rio de Janeiro, porém alguns estudos mostram que esse atendimento remonta ainda no Brasil Colônia na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. O objetivo desse estudo bibliográfico é a recuperação histórica do atendimento pedagógico educacional hospitalar e ampliar a reflexão sobre a sua importância dentro do contexto educacional para as crianças e/ou adolescentes internados. Esse estudo trata-se de uma pesquisa classificada segundo Mancini e Sampaio (2006) como uma revisão bibliográfica por realizar uma análise e síntese de informações disponibilizadas por pesquisas relevantes sobre o tema, e que foi fundamentada a partir da leitura e compreensão da literatura já existente presente em livros do acervo pessoal, artigos científicos publicados na mídia impressa, eletrônica e digital.

Palavras-Chave: Classe Hospitalar; Ambiente Hospitalar; História.

DE QUE FORMA O TRABALHO DOS PROFESSORES DE AEE TEM SIDO PENSADO E QUE ATRIBUIÇÕES DEVE-SE TER O PROFISSIONAL DESTA ÁREA?

Carina Nogueira de Jesus¹

RESUMO: Nas últimas três décadas, o Brasil vivencia um fortalecimento da inclusão escolar, uma vez que a educação especial, passou a se organizar de forma a oferecer seus serviços em prol da organização das metas para a escolarização das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Assim, é inerente que se institua um amplo debate acerca das diretrizes escolares brasileiras, bem como debates que incluam os profissionais desta área, a fim de favorecer uma pluralidade de ações que, articuladas com diretrizes que garantam o acesso do indivíduo a educação, ofereça também, apoio a sua permanência na escola. Com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), reafirmou-se o direito de todos os alunos à educação no ensino regular, com vistas, quando necessário, o Atendimento Educacional Especializado. O AEE deve funcionar de forma complementar e/ou suplementar para que ocorra o pleno desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais. Nesse atendimento, deve-se trabalhar com atividades diferenciadas, mas que venham ao encontro da proposta pedagógica da escola comum onde ao aluno está matriculado, sendo realizado no contra turno escolar do aluno. A qualificação docente é um ponto essencial para a concretização da política de inclusão, uma vez que, uma formação adequada do profissional desta área, poderá promover significativamente o desenvolvimento deste alunado. Neste sentido, o presente trabalho, visa apresentar considerações em relação ao processo de inclusão escolar, como também, algumas diretrizes que norteiam a formação do profissional referente ao AEE. Para isso, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada através de estudos bibliográficos e em documentos oficiais, onde se contou com autores como Januzzi (2004), Mazzota (2011), Bueno (1999), além de documentos, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2007). Observa-se que, diante das ações aqui referendadas, são muitas as atribuições que o profissional do AEE de ter, uma vez que, ele deve articular diversos serviços de acordo com a especificidade do atendido, além de tentar estabelecer um diálogo com a classe normal, para assim, o aluno poder desenvolver-se, dentro de suas especificidades e limitações.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Formação; Educação Especial; Inclusão.

¹ Acadêmica do 4º semestre de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Naviraí. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Pedagogia e Ciências Sociais. Email: caarinaanogueira@hotmail.com

A ELABORAÇÃO DE SINAIS DE LIBRAS PARA OS CONCEITOS DE: MASSA, FORÇA E ACELERAÇÃO

Jaqueline Santos Vargas¹
Shirley Takeco Gobara²

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo testar os sinais em libras criados para alguns conceitos de Física. A proposta de criação desses sinais foi motivada pelos resultados de uma pesquisa anterior em verificamos que os alunos surdos possuem muitas dificuldades na aprendizagem de conceitos físicos, principalmente, porque os interpretes de libras, que não são formados em física, usam sinais do cotidiano para explicar os conceitos físicos e acabam dificultando a apropriação dos conceitos científicos pelos alunos surdos. Para a testagem e a aceitação dos novos sinais, realizamos uma intervenção, fundamentada na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2009), por meio de aulas interativas e mediadas por instrumentos tecnológicos e imagens, em que os novos sinais foram usados para a discussão do conteúdo das Leis de Newton. Participaram dessa pesquisa alguns alunos voluntários que frequentavam o Centro de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS)-MS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos dados, obtidos por meio de filmagens e gravações de áudio, foram analisados usando a Análise Microgenética (GÓES, 2000). Os resultados evidenciaram que os novos sinais foram bem aceitos pelos alunos e forneceram indícios da evolução no processo de apropriação desses conceitos, após o uso desses sinais. Além disso, verificamos que se os sinais forem usados no contexto escolar, juntamente com a definição de cada conceito, podem contribuir para a apropriação dos conceitos científicos.

Palavras-chave: Libras; Sinais; Força; Massa; Aceleração.



¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Instituto de Física/Mestrado em Ensino de Ciências, jkvargas@hotmail.com.

² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Instituto de Física/Mestrado em Ensino de Ciências, stgobara@gmail.com

A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL: O COTIDIANO ESCOLAR NA VISÃO DE PROFESSORAS

Kelly Cardoso Brasil¹

RESUMO: Este artigo objetiva identificar práticas docentes de educação *do* ou *no* campo, com foco na relação entre o currículo proposto e o cotidiano. Trata-se de uma pesquisa com enfoque qualitativo, desenvolvida por meio de estudo de caso, tendo como sujeitos professoras atuantes em escola do campo, para responder à seguinte questão: Quais determinações legais são efetivamente aplicadas nessa escola do campo? O artigo divide-se em duas partes: na primeira busca-se conceituar Educação do Campo; na segunda descrevem-se os resultados do estudo de caso, por meio de questionário aplicado a duas professoras que trabalham em uma escola do campo. Com as análises cujos dados foram coletados, percebemos índices de que ainda temos muito a avançar em nossas políticas no que se refere aos modelos específicos nos currículos da Educação do Campo. As professoras seguem um currículo pronto, “imposto”, que foi planejado em um modelo urbano, sem considerar a realidade daqueles alunos, além de que se percebe a falta de conhecimento, pelos sujeitos, sobre o conceito de Educação do Campo. Dessa forma, emerge um vazio em tais currículos, uma vez que não partem de um contexto específico para a realidade existente, de que resulta o desenvolvimento de práticas desvinculadas da demanda.

Palavras-chave: Prática docente; Políticas públicas; Educação do Campo.



¹ Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação do Campo, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora da rede municipal de Três Lagoas. E-mail: brasiqeli@msn.com

A CONTRIBUIÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS, NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL, DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO CEGO.

Fátima C. D. Ferreira Cunha¹

RESUMO: Com objetivo de realizar estudos sobre a contribuição das novas tecnologias, no atendimento educacional das salas de recursos multifuncionais na aprendizagem do aluno cego e verificar como está sendo sua aprendizagem, mencionando a contribuição das novas tecnologias, no atendimento educacional, foi realizada essa pesquisa. Os recursos tecnológicos permitem ao deficiente visual quebrar não só barreiras sociais, mas também barreiras geográficas e de tempo, permitindo-lhe interagir com o mundo através da internet. Verificar ainda como está acontecendo a interação entre o ensino regular e a sala de recursos, se existe uma comunicação entre as professoras quanto a utilização de materiais pedagógicos apropriados, se existe a utilização de novas tecnologias, qual o papel do professor do ensino regular e o papel do professor da sala de recursos, e ao longo do trabalho ir conhecendo a realidade e as dificuldades de aprendizagem dos educandos no município de Aquidauana/MS. O aluno após avaliação educacional e desenvolvimento de atividades, pode ser encaminhado a uma classe comum correspondente ao seu nível recorrendo a sala de recursos quando encontrar dificuldades de aprendizagem, devido a sua limitação visual, cuja solução não é possível pelo professor do ensino regular. O professor, entretanto deve estar atento para que sua classe não se torne uma classe especial, e evitar que os alunos ali permaneçam por tempo maior do que necessário. O deficiente visual tem a capacidade de aprender e as novas tecnologias reconhecem e favorecem seu aprendizado. Para a elaboração do presente artigo utilizamos os seguintes autores: Mazzotta (1982), Guimarães (2005), Jannuzzi (2006), Arantes (2006), Glat (2007), Dorneles (2007) entre outras leituras.

Palavras-chave: Aprendizagem; Novas Tecnologias; Deficiente Visual; Sala de Recursos Multifuncionais.

¹ Professora Mestre Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha é professora e coordenadora do Curso de Pedagogia da UFMS, campus de Aquidauana. Email: facdf@hotmail.com

DISCUTINDO O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Cinaide de Souza ¹

Fernanda Ribeiro da Anuniação²

Karla Juliana Faria Neves³

Marileide da Silva Neves Faria⁴

RESUMO: A proposta de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é hoje um processo em ascensão, porém efetivada com muitas dificuldades e barreiras. Autores como Mantoan (1999; 2003); Glat (1998); Rodrigues (2011), apostam na sua implementação, no entanto, sugerem a reestruturação da atual organização, bem como a sistematização um trabalho intensivo no que tange a formação e preparo dos professores para atuar diretamente com tal clientela. Nesse sentido, esse estudo objetivou, primeiramente, levantar entre os 14 (quatorze) Centros de Educação Infantil, pertencentes a rede municipal de ensino do município de Três Lagoas, Estado de Mato Grosso do Sul, o quantitativo de alunos com deficiências, devidamente matriculados. Além disso, buscou-se, investir entre tais instituições selecionadas, como ocorre e/ou como se dá o processo de aprendizagem de tais alunos em sala de aula. Para tanto, utilizou-se de entrevistas com coordenadores e professores atuantes, realizadas individualmente, apoiadas em um roteiro previamente organizado, as quais possibilitaram a formatação de quadro mais global do processo, demonstrando como verdadeiramente se processa o ensino e a aprendizagem desses alunos. Nessa perspectiva, esse estudo verificou que na referida rede, apresentam 05 (cinco) alunos com diagnóstico de deficiência já concluídos, apresentando paralelamente, mais 04 (quatro) em processo de avaliação. Outrossim, apurou-se, que os professores lotados na rede são constantemente capacitados, aplicando no dia-a-dia, os mesmos materiais e/ou recursos para com os demais, realizando entretanto, adaptações quando necessário. Outro dado relevante, referiu-se a existência de trabalhos contínuos de orientação e de apoio às famílias, visando uma melhor integração e/ou resultados mais satisfatório com relação aos aspectos de aprendizagem, de socialização e/ou de independência de tal alunado. Em geral, esse estudo vêm a apostar e/ou sinalizar a importância e/ou a validade dessa proposta aos alunos com deficiência, bem como a comunidade escolar como um todo.

Palavras-chave: Educação infantil; Deficiências; Professor; Capacitação.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, e-mail: cinaidesouza@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, e-mail: cinaidesouza@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, e-mail: cinaidesouza@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, e-mail: cinaidesouza@gmail.com

ANALISANDO OS PROCESOS DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA

Lucineide França¹
Jucélia Linhares Granemann²

RESUMO: No Brasil, o processo de inclusão de alunos com deficiências na escola é um processo relativamente novo, que vem gradativamente evoluindo. Estatisticamente, dados oficiais nos mostram que partir da década dos anos de 1980 do século passado, mais de 80% da população com qualquer tipo de deficiência que seja: (intelectual, auditiva, visual, física e/ou condutas típicas) em idade escolar, encontram-se matriculados. Paralelamente, diversas políticas públicas foram surgindo com vistas ao seu cumprimento e a seu amparo: Constituição Federal (1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90); Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB (Lei nº 9394/96). Nesse sentido, esse estudo visa mapear, bem como investigar como ocorre os processos de aprendizagem e escolarização de crianças e/ou jovens, com diagnóstico de deficiência intelectual, provenientes da Educação Infantil e o Ensino Fundamental das escolas municipais da cidade de Castilho, Estado de São Paulo. Nessa perspectiva, esse trabalho partiu primeiramente do levantamento estatístico de tal clientela, para seguidamente se realizar por meio de observações e entrevistas, um estudo exploratório e/ou investigativo acerca da evolução acadêmica dos alunos, então levantados e elegíveis ao estudo. Autores como Mantoan (1998, 2003); Baptista (2007); Bueno (1999), Anache (1997), sugerem, de modo geral, o perfil, as características, bem como as peculiaridades de desenvolvimento e as possibilidades de tal alunado de incluir-se no ensino regular. Em geral, no decorrer desse trabalho observou-se, que todos os sujeitos pesquisados apresentaram condições efetivas para estarem frequentando a escola, bem levantou-se paralelamente entre os mesmos, facilidades e dificuldades nesse processo. Desse modo, esse estudo esse aponta para a necessidade de ampliação de estudos, de investimentos maiores em cursos de formação e preparo do professor para atuação na área como também de melhorias na estrutura física e organizacional das escolas.

Palavras-chave: Inclusão; Deficiência intelectual; Escola.

¹Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS. E-mail: lucineidefranca@terra.com.br

² Professora Adjunta no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS e Orientadora do trabalho feito na disciplina de Pesquisa e Prática Docente em espaços não escolares. E-mail: juclia313@yahoo.com.br

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS NA ESCOLA: ESTUDOS E REFLEXÕES

Letícia de Almeida Barbosa¹

RESUMO: O processo de inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é uma proposta relativamente nova, que abrange desde a educação infantil até o ensino superior. Nesse sentido, esse trabalho visa o levantamento de dados que permeiam o ambiente escolar acerca da temática, bem como, os pontos positivos e negativos desta iniciativa governamental, que sem dúvida alguma, afeta não só, a maneira de ensinar do professor, mas principalmente a de aprender do aluno com deficiência. Para tanto, utilizou-se de questionários, levantando informações referentes ao cotidiano dos atuantes nesse contexto, relatando como ocorre e como se dá esse processo de inclusão em uma escola da rede municipal, no município de Pereira Barreto, Estado de São Paulo. Nesta escola, de ensino integral, encontram-se matriculados no Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, cerca de 400 (quatrocentos) alunos, sendo destes, 10 (dez), com deficiência, que permaneceram durante certo período acompanhado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE, e por relativos avanços de aprendizado, foram transferidos e/ou incluídos no ensino regular. Em geral, nesse trabalho, pode-se observar a carência, bem como a ineficácia, no que tange a aplicabilidade de projetos que promovam a interação da família com os profissionais (diretores, coordenadores e professores), que atuam diretamente com esses alunos na escola, realidade essa, que pode interferir significativamente em todo o seu processo de ensino e aprendizagem, sejam eles, alunos com deficiência intelectual, auditiva, visual, física, com condutas típicas, altas habilidades e/ou múltipla, pois é através de uma inter-relação harmônica entre família/escola, que se poderá concretizar e/ou se (re)pensar um verdadeiro “processo de inclusão”. Nessa direção, aponta-se como desafio, a superação de crenças baseadas numa visão segregacionista ou limitadora, cultuada nas escolas, provavelmente pela falta de capacitação ou mesmo, pelo escasso incentivo a um atendimento escolar de qualidade a eles oferecido. Nesta perspectiva, sugere-se, paralelamente, a busca por um novo olhar, não apenas no que se refere a inserção dessa clientela no ambiente escolar, mas que também, se desvelem, novos meios e/ou novas práticas, de modo que esta proposta, seja efetivada da melhor forma possível, proporcionando avanços mais concretos e visíveis.

Palavras-chave: Inclusão; Alunos com deficiência; Ensino regular.

¹ Acadêmica do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS, e-mail: leticiaalmeidabarboza@gmail.com

CLASSE HOSPITALAR ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA DE CAMPO GRANDE: FUNCIONAMENTO E TRABALHO PEDAGÓGICO

Antônia das Dores do Carmo¹
Claudio Oliveira Martins
Eleuza Mezza Prates
Izabel Duarte de Souza
Joana Darc Fernandes Lisboa
Mari Sandra Rodrigues Aquino
Marli Marlene Ferreira Espíndola
Marina Bigaton Sabadotto
Vera Aparecida Varzim Cabistany

RESUMO: A classe hospitalar, serviço diretamente vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), no Estado de Mato Grosso do Sul, encontra-se atualmente direcionado pela Secretaria de Estado de Educação, tendo como principal objetivo a continuidade escolar de crianças e jovens internados e/ou em tratamento de saúde. Entre os hospitais que apresentam esse atendimento no estado, cita-se a Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande, que desde o ano de 1996 vêm ampliando-se e expandindo-se. Nele, atualmente são contratados 10 (dez) professores, formados nas áreas de exatas e humanas, frequentemente capacitados e orientados para atuar diretamente com alunos matriculados nas instituições especializadas nas áreas da deficiência intelectual, auditiva, visual, física, condutas típicas e altas habilidades, bem como e nas escolas regulares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas municipais, estaduais e particulares de Campo Grande, Estado de Mato Grosso do Sul, de estados e países vizinhos. Em geral, esses alunos são constantemente avaliados e trabalhados individualmente e/ou em grupos, na sala de aula, brinquedoteca e nos leitos nos seguintes setores: Pediatria, Neurologia, Queimados, Hemodiálise, Psiquiatria, Cardiologia e Centro de Tratamento Intensivo (CTI), conforme ano e dificuldade escolar, respeitando condições e possibilidades emocionais e de saúde. Referindo-se ao conteúdo estudado, segue-se na classe hospitalar, o Referencial Curricular de Ensino, estabelecido pela rede estadual, sugerido e/ou orientado conjuntamente com escola de origem do aluno. Desse modo, os conteúdos são previamente levantados e selecionados, visando adequar e/ou correlacionar as atividades realizadas, tanto na escola como no hospital. Já, com relação aos recursos utilizados destaca-se: cadernos, livros, brinquedos e jogos pedagógicos. Estatisticamente esse serviço atendeu no ano de 2014 até o momento, nos leitos, uma média aproximada 235 (duzentos e trinta e cinco) alunos/mês e 350 (trezentos e cinquenta) alunos na brinquedoteca, demonstrando apresentar uma população significativa beneficiada, bem como por meio das ações executadas, resultados satisfatórios e expressivos, principalmente no que tange aos seus processos de aprendizagem e de socialização.

Palavras-chave: Classe hospitalar; Aluno hospitalizado; Escola.

¹ Equipe da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul/SED/MS. E-mail: claudio01cross@gmail.com e vera.cabistany@santacasacampogrande.org.br

CLASSE HOSPITALAR REGIONAL DE MATO GROSSO O SUL: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Emerson Ismael Cabrera¹
Joana Darc Fernandes Lisboa
Maristela Fernandes Lisboa
Clementina Oliveira Lourenço
Claudio Oliveira Martins
Laodicea Selles da Silva

RESUMO: O serviço de classe hospitalar no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul-HRMS foi criado no ano de 2003, fruto de uma parceria firmada entre a instituição e a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS). A fins de funcionamento, a esse trabalho são cedidos 07 (sete) professores, contratados e efetivos, atuantes nas cargas horárias de 20 (vinte) ou 40 (quarenta) horas semanais, formados nas áreas de exatas e humanas, capacitados frequentemente em serviço. Em geral, visa a continuidade escolar de crianças e jovens, internados e/ou em tratamento de saúde, matriculados ou não na rede regular de ensino das escolas municipais, estaduais e particulares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da Educação Especial, oriundos de instituições especializadas das áreas da deficiência mental e/ou intelectual, visual, auditiva, física, condutas típicas e altas habilidades. Nela, os alunos são atendidos individualmente e/ou em grupos, nas salas de aula (Pediatria) e no Centro Onco-Hematológico Infantil (CETHOI), bem como em seus leitos e nos demais setores como: Psiquiatria, Pronto Atendimento Médico- PAM, Maternidade, Clínica Médica e Cardiologia. Quanto ainda, o seu cotidiano escolar, observa-se a aplicação de uma metodologia ativa, apoiada em jogos, brinquedos, materiais concretos e/ou escolares, conforme faixa etária, ano escolar, condições e possibilidades do aluno. Já, com relação às atividades realizadas, pode-se acrescentar que tais alunos são constantemente avaliados, buscando se mapear, entender e/ou direcionar de modo geral, todo o seu processo escolar e/ou pedagógico. Em seu conjunto geral, esse serviço atende uma demanda aproximada de 300 (trezentos) alunos/mês e 3000 (três mil) ano, apresentando no decorrer do trabalho, resultados relevantes acerca de seus processos de aprendizagem e de escolarização dos educandos atendidos.

Palavras-chave: Classe hospitalar; Escola; Educação especial; Aluno.

¹ Professores da Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – Campo Grande/MS, e-mail: bio_cabrera@yahoo.com.br;joanalisboa@classehospitalar@gmail.com;fadinhastella@gamil.com; naclterra@gmail.com; claudio01cross@gmail.com; lao_selles@gmail.com

CLASSE HOSPITALAR HOSPITAL DE CÂNCER DE CAMPO GRANDE ALFREDO ABRÃO: FINALIDADES E ORGANIZAÇÃO

Eleuza Mezza Prates ¹
Izabel Duarte de Souza
Maristela Fernandes Lisboa
Vera Aparecida Varzim Cabistany

RESUMO: No Brasil, o serviço de classe hospitalar vem a cada dia expandindo-se e estruturando-se. Atualmente, encontra-se vinculado à área de Educação Especial, tendo como principal meta a continuidade do processo escolar de crianças e adolescentes, internados e/ou em tratamento de saúde, matriculados ou não em instituições especializadas e em escolas regulares, pertencentes à educação infantil, ao ensino fundamental e médio. No Estado de Mato Grosso do Sul esse serviço é direcionado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), por intermédio da Coordenadoria de Educação Especial (COESP) e do Centro de Educação Especial e Inclusiva, (CEESPI), apresentando certa similaridade quanto a sua estrutura e funcionamento nos 07 (sete) hospitais a ele contemplados. Quanto ainda, a essa estruturação, pode-se destacar que o mesmo no Hospital de Câncer de Campo Grande Alfredo Abrão, cumpre desde março de 2010, essa função, apresentando um corpo docente, composto por 05 (cinco) professores, capacitados em serviço, formados nas áreas de humanas e exatas, efetivos e/ou contratos, atuantes nas cargas horárias de 20 (vinte) e 40 (quarenta) horas semanais. Nela, os 60 (sessenta) alunos atendidos mês são acompanhados por um trabalho pedagógico, constantemente planejado e avaliado, realizado de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino e vespertino, por meio de uma metodologia de ensino mais dinâmica e flexível. Nesse processo, tais alunos são atendidos tanto na quimioteca, quanto nos leitos, de forma individual e/ou em grupo, utilizando-se de brinquedos, jogos e materiais pedagógicos. Em geral, pode-se levantar por intermédio dos constantes retornos dos alunos à escola, dos significativos índices de aprovação, a melhoria dos processos de aprendizagem e escolarização dos alunos atendidos, bem como a validade desse atendimento, conforme dados e registros emitidos pelo serviço.

Palavras-chave: Classe hospitalar; Criança com câncer; Escola; Educação especial; Escolarização.

¹ Equipe da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, E-mail: vera.cabistany@santacasacampogrande.org.br

ATENDIMENTO DA CLASSE HOSPITALAR - ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DAS CRIANÇAS COM CÂNCER - CASA DE APOIO – AACC/MS

Clementina Oliveira Lourenço¹
Emerson Ismael Cabrera
Maristela Fernandes Lisboa
Claudio de Oliveira Martins
Milena Cristina Cristaldo

RESUMO: Atuação da Classe Hospitalar na casa de apoio AACC - Associação dos Amigos das Crianças com Câncer, iniciou no ano de 1999 em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), dando continuidade ao processo escolar das crianças e adolescentes, que encontram-se em tratamento oncológico e/ou acompanhamento clínico, na faixa etária de 4 (quatro) a 20 (vinte) anos. Em geral, atende uma média/mês de 50 (cinquenta) alunos, residem fora do município de Campo Grande, distribuídos nas diversas localidades do Estado, bem como em estados e em países vizinhos. O currículo desenvolvido nessa classe hospitalar segue o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino, o que possibilita ao aluno, a continuidade, ou seja, a realização das mesmas atividades escolares propostas por sua escola de origem. Nessa perspectiva essa interlocução, favorece um retorno mais satisfatório à escola, sem a observância de significativas perdas de conteúdo. Nesse sentido, o acompanhamento pedagógico do professor nesse serviço, visa possibilitar o desenvolvimento e a aquisição do conhecimento, dando ao aluno matriculado ou não, suporte educacional durante todo seu período de tratamento e das consultas ambulatoriais. De modo geral, a Casa de Apoio, conta atualmente com 5 (cinco) professores, formados nas áreas de Humanas e Exatas, vinculados também aos demais hospitais de Campo Grande, nos quais os alunos, paralelamente estão em tratamentos, mantendo um maior contato e inter-relação nessa fase. Referindo-se a metodologia aplicada, pode-se destacar que a mesma é efetivada de modo bastante ativo, flexível, conforme condições, ano e possibilidades do aluno. O referido atendimento acontece em pequenos grupos, numa sala multiseriada, devidamente equipada e preparada para recebê-los. Quanto ao seu processo avaliativo, ressalta-se que é realizado mediante aplicações das atividades desenvolvidas, bem como por meio de observações e intervenções diárias. Nesse processo, posteriormente, tais atividades são enviadas as escolas através de relatórios de desempenho escolar, seguida de sugestões de notas, uma vez que o aluno permaneceu por um longo período, afastado de seu convívio escolar.

Palavras-chave: Classe hospitalar; Professor; Aluno; Casa de apoio.

¹ Equipe da Secretaria de Estado de Educação de Estado de Mato Grosso do Sul – SED/MS. E-mail: naclterra@gmail.com; bio_cabrera@yahoo.com.br; fadinhaestela@gmail.com; claudio01cross@gmail.com; mi_cristina_18@hotmail.com

RESGATE DE MEMÓRIA

Clóvis Feliciano Machado¹
Elessandra Aparecida da Silva Torres²
Jucelia Linhares Granemann³

RESUMO: Esse estudo retrata o resgate de memória com os hóspedes idosos do Lar dos velhos Eurípedes Barsanulpho, situado em Três Lagoas-MS, que dentre os seus vinte e cinco residentes, alguns ainda mantêm-se lúcidos e ativos, colecionando ao longo de suas trajetórias de vida, diversos momentos que guardam dentro de si, como relíquias do passado e que produzem marcas para além de seu tempo. Nessa perspectiva, Candau (2011), relembra que quando se perde essa memória, perde-se também, sua identidade. Além disso, o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), ciente desse trajetória, regulou direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, prevendo em seu Artigo 2.º, a garantia de que todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sejam a eles assegurados, incluindo todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Sob esse prisma, o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do seu currículo, possibilita ao acadêmico a inserção em vários contextos educativos, dentre eles, o espaço da educação não formal. Já, a Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio de 2006, criada com o objetivo de instituir Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de licenciatura em Pedagogia, oferece nesse sentido, o suporte legal para compreensão da função do pedagogo em espaços não formais. Nessa direção, decidiu-se na disciplina Prática Docente em espaços não escolares, analisar práticas educativas no espaço não formal, baseando-se no processo de formação adquirida no decorrer do curso, com o objetivo de se compreender como o pedagogo pode contribuir com os residentes do lar dos idosos, por meio de práticas educativas. A metodologia utilizada no trabalho partiu de uma pesquisa qualitativa e os instrumentos para a coleta de dados foram os da observação e entrevista aos sujeitos, sendo estes, sete idosos e uma cuidadora. Em geral, esse estudo proporcionou uma valiosa reflexão, diante das várias realidades e a importância da construção de relações sociais da pedagogia com outros seguimentos não escolares. Na instituição estudada, constatou-se, paralelamente que várias intervenções pedagógicas podem ali ser implementadas, como ainda no transcórrer do período de observação, pode-se, constatar que tais idosos apresentavam certa carência de afetividade e de diálogo, pois, nesses dias, não se presenciou, visitas de familiares e/ou de pessoas diferentes daquelas convivas no seu relacionamento diário. Nesse processo, o exercício de resgate de tais memórias, trouxe a eles, a alegria de poder contribuir com nosso trabalho, através dos relatos das suas experiências, de suas memórias, de seus conhecimentos, de suas vivências, de suas dores como também de seus acertos, sinalizando a necessidade de continuidade e expansão desse estudo.

Palavras-chave: História; Memória; Identidade; Idoso; Espaço não escolar.

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS, 8º período, e-mail: felicianoclovis@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS, e-mail: princesanamat.el@hotmail.com

³ Professora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS campus de Três Lagoas/MS e Orientadora do trabalho feito na disciplina de Pesquisa e Prática Docente em espaços não escolares e-mail: juclia313@yahoo.com.br